UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

FABIO GIMENEZ

**Edição semidiplomática e estudo lexicográfico de habilitações à herança
setecentistas do Juízo de Órfãos de São Paulo.**

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo
2015

FABIO GIMENEZ

**Edição semidiplomática e estudo lexicográfico de habilitações à herança
setecentistas do Juízo de Órfãos de São Paulo.**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo para obtenção
do título de mestre.

Área de concentração: Filologia e Língua
Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Módolo

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo

2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

G491e Gimenez, Fabio
Edição semidiplomática e estudo lexicográfico de habilitações à herança setecentistas do Juízo de Órfãos de São Paulo./ Fabio Gimenez; orientador Marcelo Módolo. — São Paulo, 2015.
399 p.

Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Filologia – Brasil (Século 18). 2 – Manuscritos (Edição semidiplomática) São Paulo, Brasil (Século 18). 3. Lexicografia. 4. Linguística histórica (Brasil). 5. Direito. I. Módolo, Marcelo, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Gimenez, Fabio

Título: Edição semidiplomática e estudo lexicográfico de habilitações à herança setecentistas do Juízo de Órfãos de São Paulo.

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. (a) Dr. (a). _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. (a) Dr. (a). _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. (a) Dr. (a). _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Dedico este trabalho à Hacmoni, minha esposa, por ter sido a companheira de todos os momentos, à Quica, estrelinha que faz tudo ao seu redor brilhar, e aos meus avós, *in memoriam*, por terem sido exemplos de vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Marcelo Módolo pela erudição e por toda dedicação inestimável durante a pesquisa.

À Profa. Dra. Mariângela de Araújo pelo fundamental apoio no estudo do léxico.

À Profa. Dra. Renata Ferreira Costa pela ajuda na recolha de dados no Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Aos funcionários do Arquivo Público do Estado de São Paulo por disponibilizarem toda a documentação que serviu como base deste estudo, de forma pronta e passível de manuseio, além serem prestativos em todos os momentos de consulta.

À Lara Cristina Nascimento Queiroz pela ajuda com a língua inglesa.

Aos professores do colégio estadual Professor Caetano Miele por terem me dado a base intelectual que levo para a vida toda.

Nos interessa o que não foi impresso
mas continua sendo escrito à mão
escrito à luz de velas
quase na escuridão
longe da multidão.

O exército de um homem só
(Gessinger/Licks)

RESUMO

GIMENEZ, Fabio. **Edição semidiplomática e estudo lexicográfico de habilitações à herança setecentistas do Juízo de Órfãos de São Paulo**. 399 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Os objetivos deste trabalho são apresentar a transcrição semidiplomática justalinear, fidedigna, numerada a cada cinco linhas, de cinco autos cíveis de habilitação à herança lavrados no século XVIII, na cidade de São Paulo, pelo Juízo dos Órfãos, que poderá ser lida sem perdas de informação dos documentos originais, sendo de interesse para o estudioso acadêmico que pesquise tanto dados históricos quanto linguísticos; estruturar o vocabulário de todas as palavras que constam nesses documentos, usando como ferramenta o *software AntConc3.2.4w*; e traçar um panorama da história interna dos documentos, do Juízo de Órfãos, das leis orfanológicas vigentes e trazer uma breve análise tipológica.

Palavras-chave: Filologia, Lexicografia, Direito, História, Linguística de *Corpus*.

ABSTRACT

GIMENEZ, Fabio. **Edição semidiplomática e estudo lexicográfico de habilitações à herança setecentistas do Juízo de Órfãos de São Paulo**. 399 p. Dissertação. (Mestrado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

The objectives of this work are present semidiplomatic justilinear transcription, reliable, numbered every five lines, five civil cases enable the inheritance drawn up in the eighteenth century, the city of São Paulo, by the Orphans Court, which can be read without loss of information from the original documents, being of interest to the academic scholar who search for both historical and linguistic data; structure the vocabulary of all the words contained in these documents, using as a tool the AntConc3.2.4w software; and draw a picture of the inside story of the documents, the Orphan Court, the existing orfanológicas laws and bring a brief typological analysis.

Keywords: Philology, Lexicography, Law, History, Corpus Linguistics.

LISTA DE ABREVIATURAS

adj. – adjetivo
adv. – advérbio
art. – artigo
conj. – conjunção
num. – numeral
prep. – preposição
pron. – pronome
subst. – substantivo
v. – verbo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Cofre do Juízo de Órfãos.....	25
Figura 2 — Caixa de metal.....	398
Figura 3 — Interior da caixa de metal.....	399
Figura 4 — Proteção de poliondas e fita de algodão.....	399
Figura 5 — Pasta de papel com etiquetas indicativas.....	400
Figura 6 — Documento acondicionado dentro da pasta.....	400

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. AS ORDENAÇÕES DO REINO E O JUÍZO DE ÓRFÃOS.....	16
1.1 Portugal e as Ordenações do Reino	16
1.2 A questão orfanológica nas Ordenações portuguesas	19
1.2.1 O conceito de órfão.....	21
1.2.2 O processo orfanológico.....	23
1.3 O Juízo de Órfãos.....	25
1.3.1 Os cargos.....	26
1.3.1.1 Juiz de órfãos	26
1.3.1.2 Escrivão de órfãos.....	28
2. OS DOCUMENTOS	30
2.1 Análise dos documentos	30
2.2 História dos documentos.....	45
3. O LÉXICO.....	48
3.1 A estruturação do vocabulário	49
3.2 Software <i>AntConc</i>	51
3.2.1 As etapas da análise de dados no <i>AntConc</i>	52
3.3 Vocabulário das cinco habilitações à herança	56
4. EDIÇÃO.....	157
4. 1 Análise das letras.....	158
4.2 Tipos de edição.....	162
4.3 Edição justalinear.....	167
1717	167
1724	217
1755	247
1763	299
1785	345
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	388
Fontes e Referências.....	390
Fontes.....	390
Referências bibliográficas.....	391
ANEXOS	397

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivos apresentar a edição semidiplomática de cinco habilitações à herança lavradas no século XVIII na cidade de São Paulo pelo Juízo dos Órfãos, estruturar o vocabulário de todos os cinco documentos manuscritos do *corpus*, abrangendo todas as variantes ortográficas das palavras encontradas nesses manuscritos.

O projeto do presente trabalho teve sua semente durante minha graduação no curso de Letras, com a ajuda do Prof. Dr. Sílvio de Toledo Neto que primeiro me apresentou a Filologia e orientou-me como realizar a transcrição e edição de documentos manuscritos, fazendo o meu interesse por essa área do conhecimento aflorar.

O interesse por fazer uma edição semidiplomática e por estruturar o vocabulário das cinco habilitações à herança surgiu, durante a pesquisa de *corpus* para o mestrado, da busca por documentos escritos na cidade de São Paulo, no período colonial. Nosso desejo era, além de fornecer uma edição fidedigna de manuscritos inéditos no que diz respeito à transcrição, oferecer um levantamento do vocabulário e das variantes ortográficas das palavras. Para isso, partimos da consulta aos manuscritos sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP).

O critério para a escolha dos manuscritos foi o de que pudessem abarcar o maior período possível do século XVIII e tivessem sido escritos na cidade de São Paulo. Por conta disso, a série do Juízo de Órfãos, organizada e oferecida para consulta pelo APEsp, apresentou vasta documentação que atendeu plenamente nossos anseios e objetivos. Além disso, os processos de habilitação à herança lavradas pelo Juízo de Órfãos¹ da cidade de São Paulo, que compõem o *corpus* desta dissertação, apresentaram um grau de conservação que permitiu o manuseio para consulta, e, também, uma gama variada de espécies documentais. Outro aspecto levado em consideração na seleção dos manuscritos foi o número de páginas, foi dada preferência aos que eram composto por

¹ Esse conjunto reúne processos tramitados dentro do Juízo de Órfãos entre 1668 e 1926, totalizando 146 documentos, agrupados em séries como autos de conta, de emancipação, de justificação e de tutoria. Os processos informam sobre questões relacionadas a embargos e habilitações à herança, gerenciamento de bens, tutelas, usurpações, prazos de pagamentos de dívidas, prestações de contas, contratos de trabalho, fugas, apreensões, questões de pátrio poder, crimes, pobreza, abandono, entre outras questões, permitindo resgatar a história da criança e do adolescente, desde os primeiros momentos do período Colonial às primeiras décadas do século XX.

Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/a_juizorfaos.php> acessado em 10/07/2013.

não menos do que 10 páginas e não mais do que 25. As cinco habilitações à herança escolhidas para estudo foram lavradas, respectivamente, em 1717, 1724, 1751, 1763 e 1789.

Quanto à questão lexical, levamos em conta que quanto maior fosse o arco temporal em que os manuscritos tivessem sido escritos, maior seria a chance de apresentarem uma diversificada gama de variantes ortográficas, o que, certamente, aumentaria o número de registros de palavras que pudéssemos estruturar em ordem alfabética.

Em que pese a escolha dos manuscritos, vários poderiam ser os motivos elencados, além dos já citados, para justificar a edição de textos manuscritos do período colonial brasileiro. Um deles seria a conservação dos documentos, evitando que sejam destruídos devido à ação de traças ou outros insetos, ou que sofram problemas de outra natureza como serem molhados ou rasgados pelo manuseio e, assim, perca-se um registro que possa trazer um fato histórico inédito ou linguístico relevante, não podendo mais ser conhecido ou estudado.

A presente pesquisa, além de realizar uma edição inédita dos manuscritos e de apresentar um estudo focando os aspectos da transcrição e do levantamento do léxico, garante maior acesso ao material por pessoas que não dominam as técnicas necessárias à leitura de manuscritos do século XVIII e que desejam pesquisar algum aspecto que eles contemplem. Para oferecer uma edição apurada e criteriosa do *corpus*, foi necessário para nós, ao nos voltarmos ao estudo filológico, o uso das técnicas de ciências auxiliares à Filologia como a Paleografia, a Crítica Textual, e outras ciências afins, além de conhecimentos linguísticos.

Dessa forma, a edição, ao seu término, resultou em uma cópia fidedigna e conservadora dos documentos, realizando mínimas alterações como o desenvolvimento de abreviaturas, o que auxilia na preservação dos manuscritos, evitando o manuseio dos originais e sua possível deterioração por intermédio do acesso por parte dos consulentes, uma vez que a transcrição poderá ser lida ao invés do original sem quaisquer perdas de informação.

No que diz respeito ao desenvolvimento e à estrutura do presente trabalho, foram elaborados quatro capítulos a fim de abarcar a questão jurídica, realizar uma descrição diplomática e um estudo paleográfico, tecendo um pano de fundo para o estudo dos documentos, além do estudo do vocabulário, através da estruturação de um vocabulário,

bem como apresentar a transcrição justalinear das cinco habilitações à herança escritas pelo Juízo de Órfãos.

O primeiro capítulo aborda as questões ligadas ao Direito. Nele é apresentado um panorama das leis vigentes na época em que as habilitações à herança foram escritas, em seguida, é demonstrado como era tratada a questão orfanológica, apontando quais eram os ritos de um processo orfanológico; logo após, é tratada a estrutura do Juízo de Órfãos e quais eram as obrigações de cada um dentro dessa instituição. Como não é foco principal desta dissertação, não foi aprofundado o desenvolvimento de questões ligadas à área jurídica.

O segundo capítulo apresenta uma análise tipológica de uma habilitação à herança que faz parte do *corpus*, ressaltando como deve ser a estrutura desse tipo de documento, assim como um panorama da história interna de cada um dos cinco manuscritos.

O terceiro capítulo, aborda o léxico. Nele foi estruturado um vocabulário com todas as palavras contidas nos documentos e ainda quantidade das variantes ortográficas. A entrada do vocábulo foi feita a partir da grafia da norma culta atual da Língua Portuguesa a fim de facilitar o encontro de cada palavra no vocabulário, e, por consequência, de suas variantes. Para a realização do estudo do léxico foi usado o *software Antconc3.2.4w*².

Já o quarto capítulo, por sua vez, expõe o estudo paleográfico de algumas letras que apresentaram dificuldades de leitura durante a transcrição dos manuscritos. Para realizar essa análise, foi estudada a escrita dos escrivães dos cinco documentos. Além disso, apresentamos a edição semidiplomática justalinear dos documentos do *corpus*. A edição, por conservar os aspectos linguísticos dos originais, apenas interferindo no mínimo possível e por ser justalinear, numerada de cinco em cinco, facilita a visualização da informação do documento na cópia digitalizada do original que acompanha a transcrição. Ressaltamos que a transcrição foi feita com base na edição digital dos documentos que foi realizada pelos próprios funcionários do APESP. Recorremos aos manuscritos apenas quando algum ponto da leitura apresentou maior dificuldade, com isso, diminuimos o manuseio dos originais e auxiliamos em sua

² Este *software* organiza, coloca em ordem cronológica e tabula todas as palavras dos documentos que são colocados para sua análise. Sua utilidade foi imprescindível para a recolha das ocorrências de léxico e suas variantes. Explicaremos melhor o seu funcionamento no capítulo 4.

preservação. Esse serviço oferecido pelo Arquivo do Estado mostrou-se de grande préstimo, pois apresentou ótima definição das imagens.

1. AS ORDENAÇÕES DO REINO E O JUÍZO DE ÓRFÃOS

Os documentos que constituem o *corpus* do presente trabalho são, em sua totalidade, textos que fazem parte de processos jurídicos do período colonial brasileiro, mais precisamente, habilitações à herança lavradas no século XVIII na cidade de São Paulo. Sendo, pois, documentos diplomáticos, seguiam as leis vigentes no Brasil, no qual, por ser colônia de Portugal, vigoravam as mesmas leis da metrópole. Desse modo, é necessário, antes de tratar a questão orfanológica em si, traçar uma linha histórica sobre as Ordenações do Reino, códigos de leis vigentes em Portugal durante o período em que o Brasil foi sua colônia.

O Direito, segundo César Tripoli, se apresenta como um fenômeno dinâmico da civilização humana, visto que as leis em determinada época e lugar não são eternamente estanques, antes, sofrem transformações de acordo com as mudanças pelas quais a sociedade passa em sua estrutura e organização, sempre no intuito de estar em harmonia com as necessidades e vontades de determinado povo, sendo o direito adotado em algum período, baseado numa concepção anterior:³

O assunto que diz respeito à formação e evolução do Direito é essencialmente histórico, porque, sendo este um fenômeno da civilização humana, à semelhança de toda manifestação civil e cultural do espírito humano, muda, transforma-se e envolve no tempo e no espaço. Com efeito, subindo até as mais remotas épocas da história da humanidade, não se pode deixar de verificar que todo direito tem seguido a um direito anterior num desenvolvimento contínuo, de sorte que o direito hodierno se afigura como resultado de uma longa evolução, ao mesmo tempo que constitui, por sua vez, o ponto de partida para uma evolução futura.

1.1 Portugal e as Ordenações do Reino

Portugal foi o primeiro Estado Nacional a se constituir, fruto da Guerra da Reconquista que expulsou os árabes da Península Ibérica. Em 1179, o Papa Alexandre III, por meio da bula *Manifestis probandum est*, declarou Portugal como reino

³ TRÍPOLI, César. **História do Direito Brasileiro** (ensaio). São Paulo, Revista dos Tribunais, 1936.

independente. Desde seus primórdios como nação, Portugal adotou a monarquia como regime de governo.⁴

Devido à natureza e extensão deste trabalho, e tendo consciência que o objetivo não é realizar um estudo profundo sobre a evolução das leis em território português, apresentaremos as leis em Portugal a partir do período das Ordenações do Reino, visto que todos os manuscritos do *corpus* estudado nesta dissertação foram lavrados com base nas Ordenações, especificamente, nas Ordenações Filipinas.

As Ordenações do Reino, sendo um conjunto de leis, eram a legislação que emanava de Portugal e deveriam ser seguidas tanto em território português quanto nas demais terras sob domínio dessa nação. Recebiam o nome dos reis que mandavam organizá-las e estruturá-las. As Ordenações não surgiram *ex nihilo*, mas são a compilação e adaptação das leis que vigoravam em Portugal:

Quanto ao conteúdo, as Ordenações recolhem abundantes leis régias, geralmente reproduzidas na íntegra, mencionando o monarca que as promulgou, a data e o local de sua publicação. São, também numerosas as respostas régias a artigos ou capítulos das Cortes. Nesses casos inclui-se breve notícia a respeito das circunstâncias em que se deram. A compilação mantém, ainda, normas consuetudinárias que passam a valer como lei. Aparecem, finalmente, regras do direito romano, interpretadas pelos glosadores e adaptadas pelos compiladores, e textos do direito castelhano, normalmente das Sete Partidas⁵. (ESTÉVÃO; SANTOS, 2009, p. 6)⁶

Trípoli (1936, p. 57) ressalta a necessidade premente da organização das leis portuguesas em um único código por conta do grande número de leis que eram emitidas ao longo do território português:

O direito em vigor em Portugal, nos princípios do século XV, era constituído de um conjunto de fontes jurídicas, cuja multiplicidade de espécies e cujas contradições determinavam séria complicação, confusão e incerteza acerca da sua aplicabilidade. Tornava-se, pois, necessária, e também urgente, a confecção de um texto único, que reunisse e coordenasse sistematicamente todo o direito vigente.

As primeiras ordenações foram compiladas por Dom Afonso V, o africano, levaram o nome de Ordenações Afonsinas e datam de 1446, ano em que ele assumiu o poder. Foram divididas em cinco livros, que, por sua vez, foram subdivididos em

⁴ TUCCI, José Rogério Cruz e; AZEVEDO, Luiz Carlos de. **Lições de história do processo civil lusitano**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.p. 25.

⁵ De origem castelhana, as Leis das Sete Partidas, foram um dos mais importantes códigos de leis, ao lado de outros códigos, seria grande influenciador do direito luso. (TUCCI; AZEVEDO, 2009, p. 27).

⁶ Disponível em: < <https://pt.scribd.com/doc/16317956/Epoca-das-Ordenacoes-do-Reino-de-Portugal-Carlos-Ferreira-Santos-e-Patricia-Estevao>> acessado em 12/07/2013.

títulos e parágrafos. Visto o período em que ficaram em vigor, de 1446 a 1521, tiveram pouco tempo de aplicação no Brasil, que foi “descoberto” por Portugal em 1500. Contudo só pode-se em aparelho de justiça no Brasil a partir do primeiro povoado, São Vicente, em 1532. Cada livro dizia respeito a uma área diferente do Direito, abarcando o que cabia juridicamente à Igreja, aos nobres, a todos os outros cidadãos e aos estrangeiros, da seguinte forma:

- Livro I — Direito administrativo e organização judiciária;
- Livro II — Direito dos eclesiásticos, do Rei, dos fidalgos e dos estrangeiros;
- Livro III — Processo Civil;
- Livro IV — Direito Civil e Direito Comercial;
- Livro V — Direito Penal e Processo Penal.⁷

As Ordenações Manuelinas datam de 1521, durante o reinado de Manuel I, e vieram a ser substituídas pelas Ordenações Afonsinas. Eram formadas pelo conjunto das Ordenações anteriores e das Leis Extravagantes — que eram as leis que foram editadas depois que as Ordenações estavam concluídas, ficando de fora delas e, assim, recebendo esse nome — vigoraram por 85 anos. Seguiam, em geral, o que foi disposto na compilação anterior, em cinco livros, divididos nos mesmos temas e assuntos das Ordenações Afonsinas. Sobre a necessidade de criarem-se novas Ordenações que substituíssem as Ordenações Afonsinas, destacamos dois trechos abaixo que ressaltam a grande quantidade de Leis Extravagantes.

Meio século depois, a legislação extravagante aumentara, mormente após os descobrimentos. Além da necessidade de fixar quais as leis que estavam em vigor, era também preciso atualizar e dar a correta interpretação aos textos legais, ainda vinculados a um passado que a renovação das ideias exigia. (TUCCI; AZEVEDO, 2009, p. 34)

Muitas leis foram expedidas durante os governos de D. João II (1481-1495) e de D. Manuel I, subido ao trono em 1495, que alteraram, corrigiram e suprimiram disposições das Ordenações Afonsinas. A compilação das Ordenações de 1446 estava, pois, sujeita a ser reformada, devido às inúmeras modificações sofridas; tornava-se indispensável a organização de um novo código de leis, sistematicamente constituído. (TRÍPOLI, 1936, p. 70)

Logo que assumiu o trono de Portugal, o rei Felipe II ordenou uma nova compilação das leis. As Ordenações Filipinas começaram a vigorar no reinado de Felipe II, em 1603, e foram o código de leis portuguesa com maior de tempo em vigor

⁷ NASCIMENTO, Walter Vieira do. **Lições de História do Direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2007, p. 193.

enquanto o Brasil foi colônia portuguesa. Eram a junção das Ordenações anteriores com a legislação extravagante, que foi sendo editada desde as Ordenações Manuelinas. Seguiram o mesmo sistema de divisão em cinco livros das precedentes. São as mais importantes a serem analisadas neste trabalho, por cobrirem todo o período de escrita dos documentos estudados nesta dissertação.

1.2 A questão orfanológica nas Ordenações portuguesas

Apesar de não apresentarem nenhum título específico sobre a questão orfanológica, as Ordenações Afonsinas estabeleciam que deveria haver um juiz que cuidasse desses assuntos; quando não houvesse um juiz específico, o tema orfanológico deveria ser tratado por um juiz ordinário do local⁸.

No título 26, do livro I, das Ordenações Afonsinas, do §33º ao §39º, encontramos determinações sobre a questão dos órfãos. Abaixo, destacamos o parágrafo 33:⁹

§33º Porque os bens dos órfãos andam em má arrecadação, trabalhem-se os juízes, a que dele é dado cargo em especial, ou aos ordinários, onde juízes especiais deste não houver, de saberem logo todos os menores e órfãos que há na cidade, e termos; e aos que tutores não são dados, que lhes deem logo; e façam fazer partições de seus bens e os entregar aos tutores por conta e recado, e inventário feito por escrivão de seu ofício; e para se não puderem seus bens alhear, façam logo um livro e ponham-se nos armários na arca da cidade, ou vila, em que escrevam o tutor que é dado ao menor, e quando, é trasladado, o inventário de todos os bens, que aos menores acontecem¹⁰.

Ainda no livro IV das Ordenações Afonsinas, a partir do § 87º e em outros parágrafos desse livro, há diretrizes a respeito do que deveria seguir o juiz ordinário ou de órfãos onde esse houvesse e os procedimentos que deveriam ser obedecidos. Salientamos o que dizem dois parágrafos a respeito da questão orfanológica:

⁸ [...] os juízes ordinários, também chamados de juízes da terra por serem eleitos pela câmara, não precisavam ser letrados já que o quê verdadeiramente os qualificava era o poder de representatividade delegado pela comunidade, cujas decisões pautavam-se principalmente nos costumes da região e no direito consuetudinário. (RODRIGUEZ, 2010, p. 42).

⁹ ORDENAÇÕES AFONSINAS. Edição fac-símile. Universidade de Coimbra. Disponível em: <<http://www.uc.pt/ithi/proj/afonsinas/>> acessado em 22/10/2012.

¹⁰ Para facilitar a leitura e o entendimento, colocamos em norma culta do Português atual os trechos extraídos das Ordenações e dos livros teóricos sobre o Juízo de Órfãos.

87 — Tanto que o juiz de órfãos souber que nesta vila ou lugar há algum órfão sem tutor, ou curador, deve logo sem alguma outra perlonga encaminhar como lhe seja dado tutor, ou curador, segundo já dito e ordenado havemos nos títulos precedentes. [...]

91 — Muito avisado deve ter o tutor ou curador do órfão para reger e ministrar bem todos seus bens, assim móveis, como raiz; a saber, pondo boa guarda e provisão nos móveis, que se por longo tempo puderem bem guardar sem seu dano e perdimento; e aquelas coisas que longamente se não puderem bem guardar sem perigo e dano delas, deve desbaratá-las, vender ou escambar ou por qualquer outro trato ou maneira, que sentir mais proveitosa ao dito órfão, tomando sempre conselho com o juiz dos órfãos e havendo para ele sua autoridade, se lhe parecer ser coisa duvidosa e onde lhe parecer coisa clara e sem dúvida, poderá fazer por si sem outra autoridade de justiça.

Nas Ordenações Manuelinas¹¹, livro I, os assuntos pertinentes aos órfãos são descritos nos parágrafos 67 e 68. O título 67 trata desde a escolha de quem poderia exercer a função de juiz de órfãos até dos procedimentos exigidos pelo ofício. Isso já denota uma preocupação maior do tema, em relação às Ordenações anteriores, além disso, nas vilas e cidades com mais de 400 habitantes, era obrigatória a presença de um juiz exclusivo para tratar das questões orfanológicas.

67 — Mandamos que em todas as vilas e lugares, onde na vila e termo houver quatrocentos vizinhos e daí para cima, haja sempre Juiz de órfãos apartado; e onde não os houver, os Juizes Ordinários do dito lugar serviriam o dito ofício de Juiz dos órfãos com os tabeliães da dita vila; salvo se nas ditas vilas e lugares que a quatrocentos vizinhos não chegarem, estiverem em costume e posse antiga de haver os ditos Juizes de órfãos por nós ordenados, os quais Ordinários serão obrigados em tudo a cumprir e guardar todo o conteúdo neste título, sob as penas nele contidas.

O título 68, do livro I, diz respeito às obrigações do escrivão dos órfãos. Cabia a ele a tarefa de auxiliar o juiz de órfãos na execução de suas atribuições, além, obviamente, de ter as suas próprias incumbências.

68 — O escrivão dos órfãos será muito diligente assim em escrever e por em boa redação os bens e rendas dos ditos órfãos, como em olhar por suas pessoas; porquanto para ele foram especialmente criados e ordenados estes dois Ofícios de Juiz, e escrivão, os quais antigamente pertenciam aos Juizes Ordinários e tabeliães de Nossos Reinos, e por suas ocupações serem muitas, não podiam ser também providos os ditos órfãos e suas fazendas como deviam ser, por não lhe serem dados Oficiais especialmente para eles deputados.

¹¹ ORDENAÇÕES MANUELINAS. Edição fac-símile. Universidade de Coimbra. Disponível em: <<http://www.uc.pt/ithi/proj/manuelinas/>> acessado em 22/10/2012.

Nas Ordenações Filipinas, que praticamente mantêm as disposições contidas nas Ordenações Manuelinas, o título 88, do livro I, trata das obrigações dos juízes de órfãos e o título 89 diz respeito das incumbências do escrivão de órfãos, como exposto no próprio texto do parágrafo 88, e nas Ordenações Manuelinas, nas cidades e vilas com mais de 400 habitantes, era necessário haver um juiz específico para tratar das questões orfanológicas, além de um escrivão de órfãos¹².

88 — Antigamente o prover sobre as pessoas e fazendas dos órfãos pertencia aos juízes ordinários e tabeliães e por suas ocupações serem muitas e não poderem cumprir com esta obrigação como deveriam, foram ordenados os ofícios de juízes e escrivão de órfãos para especialmente proverem nas pessoas e fazendas deles, no que devem ter grande cuidado, pela muita confiança que neles é posta. E em todas as vilas e lugares onde neles e no termo houver quatrocentos vizinhos, ou daí para cima, mandamos que haja juiz dos órfãos apartado. E onde não houver o dito número de vizinhos, os juízes ordinários sirvam o ofício de juiz dos órfãos com os tabeliães da vila [...]

88 — §3 — E o juiz dos órfãos deve com grande diligência e cuidado saber quantos órfãos há na cidade, vila ou lugar em que é juiz, e fazelos todos escrever em um livro ao escrivão desse ofício, declarando o nome de cada órfão, de quem é filho, qual a idade, onde vive, com quem e quem é seu tutor e curador. [...]

89 — Mandamos que em todas as vilas e lugares, onde na vila e termo houver quatrocentos vizinhos ou mais, haja sempre escrivão dos órfãos apartado. E onde não os houver, os tabeliães da vila ou lugares servirão o dito ofício com os juízes ordinários; salvo se estiverem em costume e posse antiga de haver nos ditos lugares de escrivães de órfãos, ou forem por nós ordenados, sem embargo de não haver o dito número de vizinhos.

1.2.1 O conceito de órfão

Pelas leis das Ordenações Filipinas, eram considerados órfãos, no século XVIII, os menores de 25 anos, órfãos de pai ou mãe e os incapazes de poderem administrar seus bens, que não eram órfãos, mas sim equiparados a eles em razão de sua condição, os quais eram os mentecaptos, os furiosos, os desassisados, ausentes, os surdos e os mudos, a todos eles era necessário que se nomeasse um curador. Os títulos 78 e 90 do livro IV das Ordenações Filipinas especificavam quem eram os incapazes de se reger:

¹² ORDENAÇÕES FILIPINAS. Edição fac-símile. Universidade de Coimbra. Disponível em: <<http://www.uc.pt/ihiti/proj/filipinas/>> acessado em 22/10/2012.

“Porque além dos curadores, que hão de ser dados aos menores de vinte e cinco anos, se devem também dar curadores aos desassisados e desmemoriados e aos pródigos que mal gastarem suas fazendas”¹³. Ao lado dos órfãos e dos incapazes de se gerirem, os expostos eram também assistidos pelo Juízo de Órfãos. Quando completassem sete anos, os expostos¹⁴ eram encaminhados ao juiz de órfãos que lhes designaria um tutor para que pudessem aprender um ofício.

Mandavam as Ordenações Filipinas que, para conseguir a maioridade e, assim, poder gerir os bens a ele destinado, era preciso que o menor de idade completasse vinte e cinco anos. Assim que atingisse a idade estipulada, cabia ao menor entregar o inventário ao juiz para que este o reconhecesse como dotado de capacidade para usufruir dos seus bens e governar a si mesmo. Nesse momento cabia ao tutor¹⁵ ou curador prestar conta dos bens que estavam sob sua responsabilidade. Segue o que diz o §27, título 88, livro I:

§27 – E defendemos ao Juiz dos Órfãos, que não mande entregar os bens a nenhum órfão, salvo se houver vinte e cinco anos perfeitos, ou for casado por sua autoridade depois de haver dezoito anos, ou levar carta de suprimento de idade, passada pelos desembargadores do Paço [...]

Ressaltamos que o órfão menor de idade poderia estar apto a gerir seus próprios bens antes da idade de vinte cinco anos estipulada por lei, para isso, deveria apresentar carta de emancipação, ou suplemento de idade, para que fosse considerado apto juridicamente a ter acesso direto ao que tivessem deixado a ele em herança. Sobre a emancipação, consta no título 42 do livro III das Ordenações Filipinas o seguinte texto:

Tanto que o órfão varão chegar a vinte anos e a fêmea a dezoito, logo podem impetrar nossa carta de graça, passada pelos Desembargadores do Paço, para que lhes sejam entregues seus bens e hajam deles livre e cumprida administração e para que lhes seja passada, trarão certidão por instrumento público dos juizes do lugar, onde eles menores foram moradores e tiverem seus bens, em que venham perguntadas testemunhas dignas de fé, que digam que sabem que tem siso e discrição para poderem reger e administrar seus bens. E sem trazerem o tal instrumento, não lhes será concedida a dita carta.

¹³ ORDENAÇÕES FILIPINAS. Edição fac-símile. Universidade de Coimbra. Disponível em: <<http://www.uc.pt/ihti/proj/filipinas/>> acessado em 22/10/2012.

¹⁴ “Chamam-se expostos aqueles infelizes que foram abandonados por seus pais, logo depois do nascimento ou para se livrarem das despesas e incômodos de criação e educação ou para se pouparem à vergonha.” SOARES, 1906, p. xv.

¹⁵ CARVALHO, 1865, p.111, afirma, em nota, que não havia distinções entre a função de tutor e de curador, citando as Ordenações Filipinas, livro IV, título 104, §6.

O curador geral de órfãos, portanto, era a pessoa legitimamente nomeada para representar em juízo os interesses dos inábeis para lá estarem.¹⁶ Joaquim Ignácio Ramalho menciona sobre as competências do curador de órfãos que:

Curador Geral se diz a pessoa legalmente nomeada para falar por parte os órfãos ou das pessoas a eles equiparadas sobre todos os termos dos inventários, partilhas, e quaisquer outras dependências que correm pelo juízo dos órfãos. (RAMALHO, 1874, p. 169)

A questão do curador de órfãos é tratada nos títulos 41 e 75 do livro III e no parágrafo 103 do livro IV nas Ordenações Filipinas, o qual afirma que cabia ao juiz que nomeasse um curador aos menores e aos incapazes:

§ 103 — O juiz de órfãos terá cuidado e dar tutores e curadores a todos os órfãos e menores, que não os tiverem, dentro de um mês, do dia que ficarem órfãos; aos quais tutores e curadores fará entregar todos os bens móveis e de raiz, e dinheiro dos ditos órfãos e menores, por conta, recado e inventário feito pelo escrivão de seu carrego, sob pena de privação do ofício.

1.2.2 O processo orfanológico

De acordo com José Pereira de Carvalho (1865), o processo orfanológico era o que descrevia, avaliava e repartia o patrimônio dos defuntos que haviam deixado algum herdeiro menor de idade ou herdeiro incapaz de poder administrar os bens deixados a ele¹⁷. Oscar de Macedo Soares (1906), a respeito do processo orfanológico, afirma que:

Processo orfanológico é aquele que compreende não só o inventário e partilha, como também todos os outros feitos que ocorrem perante o juízo dos órfãos, tais como tomada de contas aos tutores e curadores; dação, escusa, suspensão e remoção deles; tutelas provisionárias; emancipações e suplementos de idade; habilitações de herdeiros; interdição, etc. (SOARES, 1906, p. 2).

O processo orfanológico, via de regra, poderia iniciar-se de duas formas, ou sendo *ex-officio*, ou seja, sem que uma das partes interessadas tenha se manifestado ou a requerimento de parte. Em ambas as situações, em relação ao tempo de duração, o processo deveria ser sumaríssimo.¹⁸ O título 48 do livro III, das Ordenações Filipinas, expõe como deve ocorrer este trâmite:

¹⁶ CARVALHO, 1865, p. 22, 23.

¹⁷ *Ibid.*, p. 1.

¹⁸ *Ibid.*, p. 4.

Todos os julgadores, que conhecerem de forças novas, quando as tais demandas se começarem antes do ano e dia, do dia, que a força se disser ser feita, procedam em os feitos delas sem ordem, nem figura de juízo, e sem delonga, nem estrépito ao desembargarem, não constringendo o autor a dar libelo em escrito com a solenidade, que se dá nos feitos, em que se guarda a ordem do juízo; e somente mandem ao autor, que dê sua petição por escrito, ou a diga por palavra perante o julgador, e escreva o escrivão, ou tabelião no processo, e o réu a conteste, negando ou confessando. E, nos ditos feitos, poderão os julgadores proceder em todos os dias, posto que sejam feriados para colhimento do pão e vinho.

O primeiro passo deveria ser a nomeação do cabeça de casal que era notificado para que recebesse o juramento em que ele deveria declarar os herdeiros que, por seu turno, eram também notificados e se declarar como avaliadores. O passo seguinte consistia na avaliação dos bens e dos dotes, no caso de esses haver. Ouviam-se os interessados na herança por escrito ou verbalmente e, enfim, procedia-se à partilha por meio de despacho e se julgava a sentença.¹⁹ Por cabeça de casal, explica Ramalho, comentando o texto do livro IV das Ordenações Filipinas:

No regime de comunhão, falecendo um dos cônjuges, fica o cônjuge sobrevivente na posse dos bens e cabeça de casal para que, das mãos dele, os herdeiros e legatários recebam seus quinhões hereditários e legados; mas com esta diferença: que o viúvo continua a posse velha que já tinha na constância do matrimônio, e a viúva entra na posse dos bens do casal pelo benefício da lei. E quando falece o viúvo ou viúva ou qualquer outra pessoa, deixando herdeiros necessários, entra na posse dos bens da herança, como cabeça de casal, o filho ou filha mais velho ou outro descendente que se achar na casa do defunto [...] (RAMALHO, 1874, p. 197)

Ainda segundo Ramalho (1874), a notificação ou citação era um procedimento ao qual o juízo não poderia se escusar:

A citação é o fundamento do juízo, e uma das solenidades indispensáveis dele em todas as causas ordinárias sumárias e sumaríssimas, e ainda no juízo *familiae erciscundae*. Portanto, para o inventário e partilhas devem ser citados todos os herdeiros se estão presentes em lugar certo e sabido, onde bem possam ser citados. (RAMALHO, 1874, p. 217-218)

A respeito do dinheiro dos órfãos, as Ordenações Filipinas são claras no livro I, título 88, §31: “Mandamos que o dinheiro dos órfãos se deposite em uma arca com três

¹⁹ CARVALHO, 1865, p. 7, *et seq.*

chaves, em poder de um depositário, pessoa abonada que haverá em cada cidade, vila e concelho”.²⁰

O cofre deveria ter três chaves diferentes: uma que ficava com o juiz, outra que permanecia com o escrivão e ainda uma que era de responsabilidade do tesoureiro. Dentro do cofre deviam ficar os livros contábeis de receita e despesa, numerados e rubricados e nesses livros deviam constar o nome dos órfãos, do pai, da mãe e do tutor.²¹

O dinheiro que fosse depositado no cofre não poderia ser retirado, salvo para despesas que fossem imprescindíveis ou para ser entregue aos órfãos quando tivesse chegado o momento de sua maioridade ou por que estivesse órfão casando.²²

1.3 O Juízo de Órfãos

Figura 1 – Cofre do Juízo de Órfãos utilizado no século XVIII.²³

O Juízo de Órfãos era uma instituição que deveria zelar pelos direitos dos órfãos menores de idade e dos incapazes. Cabia ao Juízo de Órfãos da cidade de São Paulo, no século XVIII, seguir todos os procedimentos que as Ordenações Filipinas determinavam sobre as questões orfanológicas.

²⁰ ORDENAÇÕES FILIPINAS. Edição fac-símile. Universidade de Coimbra. Disponível em: <<http://www.uc.pt/ihti/proj/filipinas/>> acessado em 22/10/2012.

²¹ SOARES, Oscar de Macedo. **Manual do Curador Geral dos Órfãos**. 2ª ed. RJ: H. Garnier, 1906, pp. 79, 80.

²² ORDENAÇÕES FILIPINAS, op. cit., livro I, título 88, parágrafo 37.

²³ TAUNAY, Affonso de E. **História da cidade de São Paulo**. São Paulo: Melhoramentos, 1953. p.119.

1.3.1 Os cargos

Os cargos do Juízo de Órfãos, durante o século XVIII, e suas atribuições eram bem definidas e delimitadas. Além das pessoas que faziam parte dessa instituição, havia outra que era imprescindível ao processo orfanológico: o suplicante que solicitava sua parte de uma herança. Ramalho (1874, p. 150), ao falar sobre as pessoas que participam do processo e compõem o Juízo de Órfãos, dizia que:

Três são as pessoas principais que intervêm no processo para formar-se o juízo; o autor que pede, o réu que se defende, e o juiz que julga. Além destas pessoas concorrem outras secundárias que são: o escrivão, os advogados, os procuradores, assistentes e opoentes. E nos inventários e partilhas, e outras dependências, em que são interessados alguns órfãos, ou pessoas administradas, ainda concorre principalmente o curador geral ou à lide, e o tutor ou curador às pessoas.

Nas cinco habilitações à herança que compõem o *corpus* do presente trabalho, as figuras do Juízo de Órfãos que aparecem são o juiz e o escrivão, por conta disso detalharemos o que cabia como obrigação a cada um dos dois cargos.

1.3.1.1 Juiz de órfãos

O juiz de órfãos era eleito pela Câmara da cidade, a cada três anos, entre os homens bons²⁴, com conhecimento em leis, com o mínimo de trinta anos de idade. As incumbências do cargo eram definidas nas Ordenações Filipinas, livro I, título 88. O primeiro parágrafo diz respeito à necessidade de haver um juiz e um escrivão específicos para tratar dos assuntos orfanológicos e, assim, aliviar os sobrecarregados juízes ordinários:

Antigamente, o prover sobre as pessoas e fazendas dos órfãos pertencia aos juízes ordinários e tabeliões, e por suas ocupações serem

²⁴ Segundo uma das definições do Dicionário Houaiss, homens bons eram homens de posses, distintos, que, no conselho da localidade onde eram residentes, eram designados para exercer certas funções públicas.

muitas, e poderem cumprir com esta obrigação, como deviam, foram ordenados os ofícios de juiz e escrivão dos órfãos para especialmente proverem nas pessoas e fazendas deles, no que devem ter grande cuidado, pela muita confiança que neles é posta.²⁵

Era ampla a gama de atribuições desse juiz, Ramalho (1874) as divide em duas frentes. Uma para a jurisdição contenciosa, em que havia um litígio a ser arbitrado por um magistrado, e outra para a jurisdição administrativa que limita a competência para administrar um órgão.

No exercício das suas funções e atribuições privativas, compete aos juízes de órfãos, quanto à jurisdição contenciosa, o processo e o julgamento das causas que nascem dos inventários, partilhas, contas de tutores, habilitações de herdeiros do ausente, e dependências dessas mesmas causas; e quanto à jurisdição administrativa, os processos de inventário, partilhas em que forem interessados alguns órfãos e menores, ou outras pessoas que gozam dos mesmos favores; e bem assim os de tutelas, curadorias e contas de tutores e curadores. (RAMALHO, 1874, pp. 152 e 153).

Ramalho (1874, p. 152) ressalta que não houve magistratura mais importante do que o juiz de órfãos por conta de suas obrigações. Nesse sentido, José Reinaldo de Lima Lopes, a respeito da incumbência do juiz de órfãos, afirma:

Juiz de órfãos: sob sua jurisdição ficavam as causas envolvendo interesses de órfãos, ausentes, escravos, irmandades ou associações religiosas leigas, as casas de misericórdia e outras estruturas paralelas que contassem com um provedor (um juiz interno, sobrevivente da autonomia jurisdicional das corporações). Ligados à justiça, sem exercer a jurisdição, havia os oficiais auxiliares (escrivães, inquiridores, meirinhos etc.). (LOPES, 2009, p. 240)

A descrição detalhada das funções dos juízes de órfãos era a seguinte²⁶:

1. Cuidar dos órfãos, de seus bens e rendas.
2. Fazer um levantamento do número de órfãos do lugar.
3. Elaborar, com o escrivão dos Órfãos, um livro onde constarão o nome de cada órfão, filiação, idade, local de moradia, com quem mora, tutor e curador, bem como o inventário de seus bens móveis e de raiz e o estado em que se encontram.
4. Fazer os culpados por danos aos bens dos órfãos paguem por seus crimes.
5. Inventariar os bens dos defuntos que deixarem filhos menores de 25 anos.

²⁵ ORDENAÇÕES FILIPINAS. Edição fac-símile. Universidade de Coimbra. Disponível em: <<http://www.uc.pt/ihiti/proj/filipinas/>> acessado em 22/10/2012.

²⁶ ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Fiscais e meirinhos: a administração no Brasil Colonial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Nova Fronteira, 1985, p. 262 e 263.

6. Avaliar, com o escrivão dos Órfãos e outras pessoas juramentadas, os bens aos órfãos que estiverem em processo de inventário ou partilha.
7. Entregar os órfãos menores e desamparados a pessoas capazes de criá-los, determinando que estas recebam o necessário ao seu sustento.
8. Fazer pregão dos órfãos maiores de sete anos, que forem dados por soldada.
9. Garantir o necessário ao mantimento, vestuário, calçado e tudo o mais dos órfãos que não forem dados por soldada, mandando registrar os gastos no inventário.
10. Mandar ensinar a ler e escrever aos órfãos, que tiverem qualidade para isto, até a idade de 12 anos.
11. Fiscalizar a atuação dos tutores e curadores em relação aos bens dos órfãos.
12. Conceder aos órfãos licença para casarem e cartas de suprimimento de idade.
13. Depositar o dinheiro dos órfãos numa arca com três chaves, que ficarão com o juiz dos Órfãos, o depositário e o escrivão dos Órfãos.
14. Ter jurisdição em todos os feitos cíveis em que os órfãos estiverem envolvidos, enquanto não forem emancipados ou casados.
15. Ter jurisdição sobre os feitos cíveis movidos pelos órfãos contra os que administrarem mal seus bens.
16. Fazer a partilha dos bens dos órfãos.

O § 8, do título 97, livro I, das Ordenações Filipinas determinava quem deveria ocupar as funções do juiz caso ele fosse afastado ou estivesse por algum motivo impedido de exercer seu cargo. Reparemos que nesse caso, o escrivão não poderia acumular as funções, ou ainda, ser alçado ao cargo de juiz:

E sendo impedido, ou suspenso o juiz dos órfãos de qualquer lugar, servirão ou juízes ordinários ou o juiz de fora, se o houver, enquanto nós não mandarmos o contrário. E sendo suspensos, ou impedidos os escrivães dos órfãos dos lugares, em que por nós são postos juízes de fora, eles proverão as serventias por tempo de três meses somente, nos quais o farão saber pelo modo acima dito.

1.3.1.2 Escrivão de órfãos

As Ordenações Filipinas, no título 89, livro I, versam sobre as atividades do cargo de escrivão de órfãos. Este cumpria uma série de exigências para que pudesse exercer o cargo. O parágrafo 1, título 89, livro I, discrimina quais seriam essas exigências e faz um alerta claro de que, caso o juiz de órfãos não seguisse as definições previstas em lei, tanto ele quanto o escrivão seriam barrados de suas funções:

Os escrivães dos órfãos das cidades e vilas principais serão obrigados, antes de começarem a servir, darem fiança de duzentos mil réis. E dos outros lugares será a fiança de cento e cinquenta mil réis, ou de cem mil réis: e nos menores de cinquenta mil réis. E a quantia da fiança, que hão de dar, ficará na estimação dos oficiais da Câmara, segundo a povoação e grandeza do lugar.

O parágrafo 3, título 89, livro I, versa sobre o desvelo do escrivão ao exercer suas funções:

E será muito diligente em servir e pôr em boa arrecadação os bens e rendas dos órfãos, e em olhar por suas pessoas. E com o juiz deles saberá quantos órfãos há em sua jurisdição, e irá escreve-los em um livro, declarando o nome de cada um, e cujo filho é, e de que idade e onde vive, e com quem, e por que maneira, e quem é seu tutor, ou curador. E assim mesmo escreverá os inventários de seus bens móveis e de raiz na forma e com as declarações, que dissemos no título 88: dos juízes dos órfãos.

Muitas eram as funções do escrivão, sendo as principais²⁷:

1. Cuidar dos órfãos, de seus bens e sua renda.
2. Elaborar, com o juiz dos Órfãos, um livro onde constarão o nome de cada órfão, filiação, idade, local de moradia, com quem mora, tutor e curador, bem como o inventário de seus bens móveis e de raiz e estado em que se encontravam.
3. Assentar nos inventários as fianças, fiadores e as tutorias, declarando se estas são testamentárias, legítimas ou dativas.
4. Escrever nos inventários os arrendamentos, contratos e soldadas feitos pelo juiz dos Órfãos.
5. Guardar uma das três chaves da arca com o dinheiro dos órfãos.

O título 88 do livro I das Ordenações Filipinas, no parágrafo 30, versa sobre o que era vedado ao juiz e ao escrivão:

E bem assim o juiz e escrivão não tomarão nem comprarão por si, ou por outro, nem receberão, nem terão em seu poder dinheiro algum, ou bens, ou quaisquer outras coisas, que sejam dos ditos órfãos. E posto que se lhes não prove, nem alegue serem compradas, somente por lhes assim serem achadas em seu poder, ou lhes ser provado, que em seu poder tiveram, o dito dinheiro, queremos que percam os ofícios, e paguem o dinheiro, que assim tomarem ou receberem, e tornem as ditas coisas, sendo havidas, ou sua estimação, não sendo havidas, e tudo o sobredito anoveado para o órfão. E ficarão inábeis para nunca poder haver ofício de honra: e as ditas vendas serão nenhuma.

²⁷ ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Fiscais e meirinhos: a administração no Brasil Colonial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Nova Fronteira, 1985, p. 266.

2. OS DOCUMENTOS

2.1 Análise dos documentos

Os documentos estudados nesta dissertação estão sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo — APESP, pertencem ao Fundo do Juízo de Órfãos, sob a série *Autos de habilitação a herança* (sic). Eles apresentam uma definição retirada do catálogo que fica disponível aos consulentes no salão de consulta dos documentos, uma descrição pormenorizada, além de trazer as datas-limites e outras informações para a localização dos manuscritos:

Série ordenada cronologicamente composta por processos cíveis, principalmente justificações, relacionados a questões de herança. Os requerentes pedem o reconhecimento do seu direito como herdeiro, por serem filhos ilegítimos, parentes distantes, cabeça de casal ou, então, para levantar dinheiro depositado no cofre dos órfãos e utilizá-lo para despesas, caso já tenham o seu direito à herança reconhecidos. No geral, precisam provar o que pedem, por isso, devem apresentar testemunhas, além dos requerimentos, certidões, atestados, além de pareceres que compõem o processo.²⁸

No *site* do APESP, é encontrada a seguinte definição da série do Juízo de Órfãos:

Este conjunto reúne processos tramitados dentro do Juízo de Órfãos entre 1668 e 1926 segmentados em séries como autos de conta, de emancipação, de justificação e de tutoria. Os processos informam sobre questões relacionadas a embargos e habilitações à herança, gerenciamento de bens, tutelas, usurpações, prazos de pagamentos de dívidas, prestações de contas, contratos de trabalho, fugas, apreensões, questões de pátrio poder, crimes, pobreza, abandono, entre outras questões, permitindo resgatar a história da criança e do adolescente, desde os primeiros momentos do período Colonial às primeiras décadas do século XX.²⁹

Foram escolhidos para serem estudados cinco documentos lavrados respectivamente em 1717, 1724, 1755, 1763 e 1785, o primeiro documento ainda trazia o traslado de um testamento de 1706. Cada documento, portanto, cobre um período de duas décadas do século XVIII, perpassando um íterim que compreende todo o século XVIII. A habilitação à herança

²⁸ Catálogo impresso do APESP com as informações detalhadas das séries do Juízo de Órfãos, oferecido para pesquisa para que os consulentes possam escolher qual série, ou ordem desejam verificar.

²⁹ Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/a_juizorfaos.php> acessado em 22/10/2012.

de 1717 abarca as duas primeiras décadas; a de 1724 abrange a terceira e quarta décadas; a que foi escrita em 1755 abarca a quinta e a sexta; a habilitação à herança de 1763 cobre a sétima e a oitava; e por fim, o documento escrito em 1785 corresponde ao período das últimas décadas.

As categorias documentais, de acordo com Heloísa Liberalli Bellotto, são duas: os documentos diplomáticos e os não diplomáticos³⁰. Os documentos diplomáticos seguem uma estrutura prévia, ou seja, obedecem formas uniformes ao serem escritos, como um auto, uma carta de alforria ou um diploma. Por sua vez, os documentos não-diplomáticos não seguem uma estrutura prévia, não têm caráter jurídico e formas fixas.

Os documentos diplomáticos podem ser: ascendentes quando vão de uma pessoa de de um nível hierárquico inferior para alguém de um nível superior ou para uma autoridade; descendentes quando fazem o caminho inverso aos ascendentes, isto é, quando vão de uma pessoa de um nível hierárquico superior ou de uma autoridade para alguém de um nível inferior; e horizontais quando se distribuem entre autoridades ou pessoas do mesmo nível.

(...) Entendem-se por diplomático o documento que produz efeitos jurídicos e/ou administrativos concretos, com fórmula fixa e uniformidade de redação. Dividem-se ainda em dispositivos (manifestações de vontade de autoridade suprema, devendo, portanto, ser acatados, testemunhais (de assentamento ou comprobatórios) ou informativos (são opinativos, esclarecendo questões constantes de outros documentos). (MEGALE; TOLEDO NETO; FACHIN, 2009, p. 19)

O texto do discurso diplomático, na realidade, é a união entre partes distintas, o protocolo inicial, o texto propriamente dito e o protocolo final. Nessas três partes evidenciam-se as coordenadas (representadas pelas fórmulas diplomáticas obrigatórias próprias da espécie documental determinada pelo ato jurídico e seu objetivo) e as variantes (teor pontual e circunstancial relativo às especificidades do ato aplicado a um fato, pessoa, assunto). (BELLOTTO, 2008, p. 26)

Em sua totalidade, os cinco manuscritos que são objeto de estudo na presente pesquisa são habilitações à herança e, uma vez que seguem uma estrutura preestabelecida pela legislação das ordenações do reino,³¹ apesar de as habilitações à herança estudadas nesta disertação diferirem por umas apresentarem diferentes documentos como certidões de nascimento e óbito e outras não, seguem, via de regra, a mesma estrutura quanto às partes. O

³⁰ BELLOTTO, Heloísa Liberalli & REIS, Gilson Sérgio de Matos (orgs.). **Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de São Paulo (1644-1830): catálogo 1**. Bauru: Edusc, 2000. p. 302, 303.

³¹ Cf. Capítulo 1, As Ordenações do Reino e o Juízo de Órfãos.

formulário de uns atos de habilitação de herdeiro da obra *Primeiras linhas sobre o processo orfanológico* (segunda parte)³², traz a seguinte definição:

Definição: Habilitação é sempre uma ação preliminar e necessária para que certos atos se executem validamente. No caso específico da habilitação à herança, o herdeiro tinha que apresentar provas que mostrem sua qualidade como pessoa com direito à herança, podendo assim tomar posse de seus bens. A habilitação à herança podia ser sumária, quando resolvida no próprio processo do inventário ou correr em processo paralelo, quando necessitava de provas que fundamentassem a decisão.³³

Nas habilitações à herança, os autores deveriam provar, por meio da apresentação de documentos e da inquirição de testemunhas, que eram juridicamente merecedores de determinada herança. Rodriguez (2010),³⁴ ao realizar a caracterização de tipos documentais, apresenta a estrutura das habilitações à herança:

Trâmites processuais: Petição inicial para justificar a qualidade de herdeiro e pedir habilitação, seguida pelo despacho do juiz para justificar. Era feita a inquirição de três testemunhas para a comprovação da condição de herdeiro. O juiz proferia a sentença, que era publicada e as custas feitas.³⁵

Partes que compõem o auto:

- Termo de autuação
- Petição inicial
- Artigos de habilitação (justificação)
- Despacho do juiz
- Inquirição de testemunhas
- Certificados de cumprimento de determinações
- Termo de conclusão
- Termo de publicação
- Sentença
- Custas³⁶

Com base na estrutura proposta por Rodriguez (2010), descrita acima, apresentamos a seguir a análise tipológica da segunda habilitação à herança pertencente ao *corpus* deste estudo.

O documento, lavrado em 1724, apresentava Aniceto Fernandes como curador de seus filhos legítimos e menores de idade, ele pedia o direito à herança que havia ficado por ocasião da morte de sua esposa, Anna Ribeira.

³² CARVALHO, 1865 (segunda parte), p. 99.

³³ RODRIGUEZ, Sonia Maria Troitiño. **O Juízo de Órfãos de São Paulo: caracterização de tipos documentais (séc. XVI-XX)**. 2010, 283f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. p. 177.

³⁴ *Ibid.*, p. 177-179.

³⁵ *Ibid.*, p. 178.

³⁶ *Ibid.*, p. 178.

Nas duas primeiras páginas da habilitação à herança de 1724, encontrava-se o termo de autuação, parte que dava abertura ao processo, uma espécie de introdução na qual encontrava-se um cabeçalho contendo o nome do escrivão e do suplicante, bem como a data, o local em que o documento era lavrado e o que era requerido pelo suplicante:

||1r.|| Supplicante AniCeto Fernandes

EsCriuamFaria

São Paulo
Juizodeorphaos
AutuacamdeHuãPeti
CamoferesiCida aMim
esCriuam porAniceto fer
nandes para Sua Abilitação

AnnodonaCimentodenosso
Senhor IEZuschristodemil eSete
Centos evinteequatroannos aos
vinteeoitodiasdomes de Fevereiro nes
ta CidadesdeSam Paulo em
as Cazasdemoradade
Mim esCrivam ahý por AniCe
tofernandes Morador nesta
ditaCidade mefoi apresenta
da HumaSua PetiCam Com
osdespaichos aMargemdella
partes que SamdeJuis ordi
nario oC[api]t[a]m Pedro

Na segunda página da habilitação à herança, dando seguimento aos trâmites, o que era obrigação de sua função dentro do Juízo de Órfãos, o escrivão, Hieronimo de Paiva Marinho, informou qual seria o juiz que julgaria o processo, Pedro Taques Pires, que exercia o cargo de juiz ordinário e ali estava pelo impedimento do capitão João Dias da Silva, que deveria ser a pessoa que julgaria o processo, por conta do inventário de um ofício.

Além disso, o escrivão ainda afirmou que o juiz havia mandado que ele desse seguimento aos ritos do processo.

||2r.|| Diz Aniceto *Fernandez* morador nesta Cidade de Sam Paulo
que elle foi cazado naforma doSagrado Concillio triden=
 tino ComAnna Ribeira *que* Deos aja de Cujo Matri=
 monio lhe fiCaraõ dous filhos aSaber Francisco eBar
 bara *que* todos Saõ Pupillos a qual dita Molher do
 Suplicante lhe toCou Sua Legitima Paterna, ematerna
 no inventario e Partilhas *que* neste Juizo de or
 phaõs Sefes dos beĩs de Seus Pais IozephPais
 Rodrigues Elzabel Leite, e*porque* lhé apresenta [q]*ue*
 não tem Cobrado quer oSuplicante Iustificar ode
 duzido Com testemunhas, E prouado aque
 baste Cejulgue pillla parte *que* lhe toCa eComo
 Legitimo Curador dos ditos Seus filhos por abilli
 tado adita eranssa pelo *que*

A petição era a parte que continha um pedido dirigido a uma autoridade para pleitear um bem ou um direito, encontrava-se na terceira página da habilitação à herança:

Pede argm. e Refaia m. admi-
 tir ad sup. e a provar em teste
 munha o Educado e prova
 do oque baste Julgado por
 a dita a dita eransa por
 J. e como Curador dos d.
 Seus filhos menores.

||2r. || Pede avossamagestade lhe faça merce admi-
 tir aosuplicante a provar Com teste
 munhas o deduzido, e prova
 do oque baste Iulgallo por
 a dita a[d]ita eranssa por
 Sj, e Como Curador dos ditos
 Seus filhos menores
Espera Receber Merce

O despacho do juiz é a parte do processo em que essa figura dava continuidade ao andamento do processo. O magistrado colocava uma nota no processo, determinando quais seriam os próximos passos, ou quais documentos deveriam ser providenciados. Os despachos encontravam-se à margem da terceira página, em dois trechos, endereçados ao escrivão:

Emforme oes Criuaõ
 Se estaõ os inventarios
 em SeuCartorio, eSatisfei
 to torne S. Paulo 27 de
 Fev? de 724 Pires

||2r.|| <Emforme oesCriuaõ>
 <Se estaõ os inventarios>
 <em SeuCartorio, eSatisfei>
 <to torne Saõ Paulo 27 de>
 <Fevereiro de 724 Pires>

Amadeo
Drey

||2r.|| <Comopede>

<Pires>

A próxima parte da habilitação à herança era a inquirição de testemunhas. Nessa parte do processo, cabia ao escrivão ou a um inquiridor tomar o depoimento das testemunhas e averiguar o que elas sabiam a respeito do caso em julgamento:

[illegible]

||3r.|| Aos vinte e oitodias do mes de
 Feueiro de mil Sete Centos
 e uinte e quatro annos nesta Cida
 dede Sam Paulo em as Casas
 de morada de mim es Criuam
 dondeveyo O emqueredor Lu
 Cas de Bairros Faria para efeito
 de Pregontar mos as testemunhas
 que aos fo Sem apretentadas por
 Parte de Lu Cas de go por parte
 de Aniceto fernandes que foraõ
 notifi Cadas por mim Es Criuam
 em faltade offi Cial que aos
 ditos nomes e idades Sam taes
 Comuadiante Se Seguem de
 que fis este termo de a Sentada
 E eu Hieronimo de Faria Ma
 rinho que Oes Creuy

O certificado de cumprimento de determinações era a parte do processo na qual o
 escrivão atestava que os trâmites foram cumpridos conforme a lei, nesta habilitação à herança,
 começa na página 6v (verso) e continua na 7r (recto), conforme os trechos seguintes:

Aos vinte e oitodias do mes
 de Feueiro de mil Sete Centos
 e uinte e quatro annos
 nesta Cidade de Sam Paulo
 em as Casas de morada de mim es Criuam

||6v.|| Aos vinte eoitodias do mes
deFeuereiro demil eSeteCen
tos evinteequatro annos
nestaCidadedeSam Paulo
enas Cazas de moradademim

||7r.|| Demim esCriuam fis estes Aosfeitos
e fatos oLuis ordinario oCapitam Pe
dro taques Pires que era Cauza doLuis
deorphaos pello empedimento do In
uentuario doditooffiCio dequefis
estetermo Eeu Hieronimo deFaria
Marinho que oesCrivy
Lucas Antonio Barros

O termo de conclusão era a parte em que o juiz dava o veredito a favor ou contra o justificante, neste documento o veredito é favorável e está na página 7r., como pode ser observado tanto pela caligrafia do juiz e sua assinatura quanto pelo destaque da cor de tinta que é diferente da usada pelo escrivão.

Hey por iustificada apetiçãõ do iustifi
Cante A Sim oque pertence A Seus filhos, Como
oque lhe toca na Sua meaçãõ por Cabeça de
Sua molher, e Como em dir.õ he Legitimo Otu
tor de Seus filhos ponha em Arrecadaçãõ oque
lhe tocar, e hauer oque taõ bem lhe pertena
Ser deque A signarã Levons no inventario
epague As custas São Paulo 2 de Março de
1724
P. Taques Pires

||7r.|| Hey por iustificada apetiçãõ do iustifi
Cante, A Sim oque pertence A Seus filhos, Como
oque lhe toca na Sua meaçãõ por Cabeça de
Sua molher, e Como em direito he Legitimo Otu
tor de Seus filhos ponha em Arrecadaçãõ oque
lhes tocar, e hauer oque taõ bem lhe pertem
çer deque A signarã termo no inventario
epague As custas São Paulo 2 de Março de
1724

Pedro Taques Pires

O termo de publicação estava no final da página 7r. e no início da 7v. Nessa parte apareciam dados como data e local onde foi publicada a sentença.

Por doç. d. r. do me. de. do. de
P. Taques Pires

||7r.|| Aos dois dias do mes deMarssode
 Mil eSeteCentos euinte equatro
 Annos nestaCidadedeSamPaulo
 enas CaZas demorada do Iuis ordi
 narioOCapitam Pedro taques

||7v.|| Taques dizer que ahý por elle em [Audien]
 CiapubliCa que aos feitos epartes
 estava fazendo foi publicada asua
 Sentenssa Retro quemandava Se
 CumprisseComo nella SeContinha
 deque fis estetermo EuHieroni
 modeFariaMarinho queoescrivy

E, por fim, eram indicadas as custas do processo, ao final da habilitação à herança:

Custos que uençe o Escriptuão

Auto am	080
Testes asentados e conclusão	036
de identificar 4 testemunas em folha de official	320
Difinitiva	028
Razo	220
Informação	014
Desta contage	012
Soma	770
Para o Emqueredor das testemunas	320
Assm. 14	200
Tudo	1290

||7v.||

Custos que uençe o Escriptuão

Autoamento	080
Testes asentados e conclusão	036
de identificar 4 testemunas em folha de official	320
Difinitiva	028
Razo	220
Informação	014
Desta contage	012
Soma	110
Para o Emqueredor das testemunas	320
	200
tudo	1290

2.2 História dos documentos

A primeira habilitação à herança teve início em 04 de janeiro de 1717. O justificante foi Alleixo Garces da Cunha, o escrivão foi Francisco Cardozo Sodré e o juiz, o capitão João Dias da Silva.

O requerente Alleixo desejava obter parte na herança de sua bisavó, Joana Simoa. Para isso, ele ofereceu três testemunhas, todas moradoras da cidade de São Paulo: Pedro da Cunha Lobo, 27 anos; o alferes, João Rodrigues de Oliveira, 48 anos e Antonio Lopes de Miranda, 30 anos. A sentença foi publicada pelo juiz em 09 de janeiro de 1717, sendo a decisão favorável ao justificante. Ao fim do processo, havia traslado do testamento de Joana Simoa, escrito originalmente em 29 de maio de 1706.

O segundo documento começou a ser escrito em 28 de fevereiro de 1724, a ação foi movida por Aniceto Fernandes, morador da cidade de São Paulo, para requerer a parte na herança que cabia a Francisco e Barbara, menores de vinte cinco anos, por viverem sob o teto dele e serem filhos de seu legítimo matrimônio com Anna Ribeira, falecida e filha de Joseph Pais e Rodrigues e Isabel Leite, ambos também falecidos. Sendo, pois, Aniceto Fernandes, ao mesmo tempo, pai e curador dos menores.

O caso foi julgado pelo juiz Pedro Taques Pires, capitão régio e juiz ordinário, que exerceu o cargo de juiz de órfãos no julgamento deste caso. Foram ouvidas as quatro testemunhas oferecidas pelo suplicante, Aniceto Fernandes, a saber: o capitão Antonio Fonseca Pais, 56 anos; Francisco Leite Ribeiro, 50 anos; Domingos Fernandes Camacho, 30 anos; os quais viviam de suas lavouras e Manoel de Almeida, sem idade mencionada que vivia de sua mercancia.

Após o inquiridor, Lucas de Bairros Paiva, ouvir o testemunho das quatro pessoas oferecidas pelo solicitante e o escrivão, Hieronimo de Paiva Marinho, tomar por escrito o que disse cada um deles, no dia 02 de março de 1724, foi encerrado o processo dando razão ao suplicante.

A terceira habilitação à herança começou a ser escrita em 21 de maio de 1755 com uma autuação para habilitação à herança encaminhada pelos órfãos e irmãos Joachim da Costa e Ana Maria Velloso, sendo o garoto maior de quatorze anos e menina maior de doze anos, por intermédio de seu tutor, Thomé Rebello Pinto, sem o qual, não poderiam dar entrada na ação.

Foi apresentada, pelos requisitantes, uma petição com a certidão de casamento de seus pais, Maria Josefa Velloso e Ignacio da Costa Siqueira, a certidão de óbito já que eram falecidos e, além delas, as certidões de nascimento dos órfãos. A herança que estavam requisitando era a deixada por seus avós paternos, João da Costa de Siqueira e Isabel da Costa Coutinha, de Braga, em Portugal.

No documento de 1755 foram apresentadas cinco testemunhas: Geraldo Ferreira, 37 anos, sapateiro; Hâmos Francisco, 66, cabelereiro; João Afranio Esteves, 44, alferes que vivia do serviço de seus escravos e mais outros negócios; Domingos João Vilarinho, 70 anos, que vivia de seus negócios; e Paulo Siqueira de Carvalho, 39 anos, que vivia de seus negócios.

Após analisar toda a documentação entregue e ouvir as testemunhas, no dia 22 de maio de 1755, o juiz de órfãos, Luís de Campos, deferiu o pedido dos órfãos e de seu procurador.

A quarta habilitação à herança começou a ser lavrada em 08 de agosto de 1763. Os requerentes eram Ignácio José Cheren e sua mulher, Dona Anna Eufrozina Velloso, a mesma menor que aparece no documento de 1755. Como procuradores, foram nomeados o tenente José Rodrigues Pereira e Thomé Rabello Pinto, este também consta no processo de 1755. O responsável por julgar o caso foi o doutor juiz de órfãos, João de Sampaio Peixoto e o escrivão dos autos foi Felix Eloy do Valle.

Os solicitantes requeriam receber os bens de Anna Eufrozina Velloso que estavam guardados no cofre dos órfãos. Para conseguirem o que desejavam, enviaram várias certidões e contaram com o depoimento de vários eclesiásticos para comprovarem a justiça da requisição.

As testemunhas apresentadas foram Jeronimo Pereira de Castro, 40 anos, que vivia de suas agências; José Antonio da Silva, 30 anos, escrivão da Câmara do Bispado e Doutor Manoel Veloza, 27 anos, que vivia de seus negócios. O processo foi concluído em 09 de agosto de 1763, um dia apenas depois de ter sido iniciado, sendo deferido pelo juiz de órfãos, João de Sampaio Peixoto.

A quinta habilitação à herança começou a ser lavrada em 12 de agosto de 1785. O requisitante foi Antonio da Sylva, filho de João da Sylva Machado e de uma parda forra, chamada Teresa Maria de Jesus, seu curador era o Doutor Francisco José de Saopayo. A parte do Juízo dos Órfãos era representada por Joze da Cunha de Abreu, juiz, e Antonio de Araujo Toledo, escrivão.

Como era o rito do processo, foram apresentadas as testemunhas: Lourenço dos Santos, 39 anos, ferreiro; José Caetano de Miranda, 43 anos, lapidário; Ignassio Ferreyra

Neves, 27 anos, sapateiro; Lazaro Rodrigues Pires, 54 anos, ferreiro; e Bento Jorge da Sylva, 57 anos, sem ofício informado.

Após a verificação dos documentos oferecidos pelo solicitante e tomar o depoimento das testemunhas, no dia 23 de agosto de 1785, o juiz dá como procedente a solicitação de Antonio da Sylva e, portanto, o órfão teria direito a sua parte na herança de seu falecido pai.

3. O LÉXICO

O léxico traz informações sobre os costumes e hábitos de determinado povo em certa época da história. Isso implica reconhecer que além dos aspectos linguísticos, o levantamento do vocabulário dos documentos do *corpus* desta dissertação poderá servir de base para pesquisadores de outras áreas do conhecimento como História e Sociologia que se dediquem a estudar os comportamentos e a organização da sociedade de São Paulo no século XVIII.

Com base nessa concepção, nosso objetivo foi o de estruturar em ordem alfabética todas as palavras encontradas nas cinco habilitações à herança, apresentar a classe gramatical, as variantes ortográficas de cada termo, a data de ocorrência em cada um dos manuscritos do *corpus* e, além disso, oferecer um exemplo de ocorrência para cada um dos termos, tendo como principal intuito apresentar material para que possa ser conhecido o estágio da Língua Portuguesa no qual os documentos se encontram.

Antes, é pertinente definir alguns conceitos teóricos que foram adotados neste estudo. A lexicografia, segundo Vilela (1994), é a descrição de uma língua feita por dicionários³⁷. O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, em sua versão eletrônica, traz a definição de lexicografia como o trabalho de elaboração de dicionários, vocabulários e afins.³⁸

No que tange à diferenciação entre léxico e vocabulário, enquanto o léxico, do grego *leksikós* – que diz respeito às palavras³⁹ –, abrange todas as palavras de uma língua em dado período; o vocabulário, *vocabularium* – do latim medieval⁴⁰ –, por sua vez, é uma parte do léxico, usado por um grupo de pessoas em situações específicas de interação.

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais. (BIDERMAN, 2001, p. 13)

³⁷ VILELA, Mario. **Estudos de Lexicologia do Português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1994, p. 11.

³⁸ HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1 CD-ROM, versão, 3.0, 2009.

³⁹ VIARO, Mário. **Por trás das palavras: manual de etimologia do português**. São Paulo: Editora Globo, 2004, p. 246.

⁴⁰ *Ibid.*, p. 110.

Sendo, pois, o léxico como o conjunto de todas as palavras de uma língua, o vocabulário seria igualmente para Vilela (1995) uma parte menor do léxico. Segundo o autor:

Ao distinguir-se vocabulário e léxico, não se trata tanto de uma diferenciação entre “parte” e “todo”, pois:

- o léxico é o conjunto as palavras fundamentais, das palavras ideais duma língua; o vocabulário é o conjunto dos vocábulos realmente existentes num determinado lugar e num determinado tempo, tempo e lugar ocupados por uma comunidade linguística;
- o léxico é o geral, o social e o essencial; o vocabulário é o particular, o individual e o acessório.

Todo o presente estudo foi baseado na palavra em sua ocorrência escrita, dessa forma, quanto à definição do termo “palavra”, o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) traz uma acepção que vem ao encontro do que entendemos como palavra: “unidade da língua escrita, situada entre dois espaços em branco, ou entre espaço em branco e sinal de pontuação.” Por outro lado, Margarida Maria Taddoni Petter (2004), ressaltando a dificuldade de determinar o que é palavra, a define como:

[...] para o falante, a palavra é identificada como uma unidade formal da linguagem que, sozinha ou associada a outras, pode constituir um enunciado. Se para o leigo parece evidente reconhecer palavras, para o linguista não é tão simples caracterizar a entidade que representa, aproximadamente, a primeira articulação da linguagem, aquela que se manifesta por meio de unidades significativas. (PETTER, 2004, p. 59)

Apesar das ressalvas de Petter (2004), entendemos que a definição trazida pelo dicionário Houaiss (2001) seja satisfatória aos propósitos deste trabalho.

3.1 A estruturação do vocabulário

A elaboração da estrutura do vocabulário dos documentos que compõem o *corpus* desta pesquisa foi realizada em ordem alfabética. Para facilitar a busca, foi colocada como palavra-entrada a palavra que encabeça cada ocorrência diferente de palavras, em norma culta do Português atual, visto que ficaria difícil a um consulente prever exatamente qual seria a grafia de determinada palavra adotada pelo punho de quem escreveu as habilitações à herança, assim, a busca e localização ficaram facilitadas.

O levantamento de todos os termos e suas variantes presentes nos manuscritos estudados nesta dissertação resultou em um total de 1146 palavras-entradas, divididas em nove das dez classes gramaticais da Língua Portuguesa, sendo 638 substantivos, 250 verbos, 98 adjetivos, 59 advérbios, 39 pronomes, 29 numerais, 17 preposições, 12 conjunções, 4 artigos. Não houve ocorrência de interjeições. Todas essas palavras-entradas tiveram 2875 formas de grafias variantes:

Gráfico 1 – Ocorrências de vocábulo por classe gramatical.

Quanto aos substantivos comuns, numerais, artigos e adjetivos, foi escolhida a forma masculina singular para ser a palavra-entrada, por ser esta a maneira como as palavras costumam ser apresentadas nos dicionários; destacamos que as formas femininas dessas classes gramaticais, quando existiam, foram colocadas entre as grafias variantes de suas respectivas palavras-entradas. Os substantivos próprios femininos foram organizados em entradas distintas porque não são simples variantes de substantivos próprios masculinos, além disso, essa distinção é importante para quem pesquise onomástica ou topônimos. Quanto aos verbos, a palavra-entrada escolhida foi a forma infinitiva, por ser a maneira como é convencionalizada nos dicionários.

Todas as palavras-entradas do vocabulário estruturado nesta dissertação seguem o modelo abaixo, obedecendo os seguintes critérios: a palavra-entrada na norma culta da Língua Portuguesa (1), classe gramatical (2), variantes ortográficas (3), ano do documento em que a palavra apresenta registro (4), trecho de abonação (5), indicação do ano do documento, da página e da linha em que a palavra está escrita (6).

agora (1) – adv (2). agora, gora (3) [1717] (4)

Senhor Jezus e, herei la agora (5) [1717; 6r, 18l] (6)

As palavras que compõem o traslado do testamento de 1706, presente na habilitação à herança de 1717, foram incluídas no léxico estruturado com referência ao ano de 1717, pois, apesar de o escrivão indicar que fez traslado fiel do original, não tivemos acesso à primeira versão do manuscrito para que pudéssemos verificar se houve ou não alteração de grafia de alguma palavra.

Quando o mesmo termo enquadra-se em classes gramaticais diferentes, estabelecemos duas entradas distintas, como nos exemplos abaixo:

certo — pron. certo, certos [1755, 1763]

certo Requerimento lhes he neceSario huã certidaõ [1755; 3r, 4l]

certo — adv. Certa [1717]

que Sabia de Certa sabiduria [1717; 3v, 20l]

3.2 Software AntConc

O *software AntConc*⁴¹ é um programa de computador multiplataforma gratuito que foi utilizado para a análise do *corpus* do presente trabalho. Foi escolhido por ser uma ferramenta capaz de identificar estruturas sintáticas e palavras, bem como identificar a quantidade exata de ocorrências de cada palavra dentro de um texto único ou um conjunto de textos.

Para que o sistema pudesse estabelecer a correta contagem dos termos, foi preciso fazer a separação das fronteiras das palavras que haviam sido grafadas juntas pelos escrivães nas habilitações à herança, ou, ainda, juntar uma palavra que tivesse as sílabas grafadas separadamente na transcrição.

O *software* considera como palavra cada letra única ou em sequência que esteja delimitada por um espaço em branco antes e outro depois, conforme empregamos no item 3 anterior. Sendo assim, sequências como: *aesposadoditodefunto* seria lida como uma única palavra e para que ocorresse a identificação e a leitura correta, foi necessário que essas

⁴¹ http://www.laurenceanthony.net/antconc_index.html (baixado em 10/04/2013).

palavras estivessem dispostas desta maneira: a esposa do dito defunto. Por sua vez, casos de palavras como *ausen te*, precisaram que o espaço entre as sílabas fosse retirado e que o termo ficasse como: ausente.

Primeiramente, uma cópia de cada transcrição das habilitações à herança foi salva em arquivos separados, cada um com a transcrição de um dos cinco manuscritos que compõem o *corpus* deste trabalho, salvos em formato *txt*, resultando, assim, em cinco arquivos distintos. Logo após essa etapa, iniciamos a leitura e a separação de palavras ou a junção de partes delas, dependendo do caso, como foi explicado acima, em todos os arquivos.

Ressaltamos que não foi possível que o sistema identificasse as palavras acentuadas ou que tivessem cedilha. Quanto à essas ocorrências, foram retiradas dos arquivos salvos em formato *txt*, organizadas por ordem alfabética e colocadas em um novo arquivo diferente para cada habilitação à herança, a fim de que pudessem ser contadas e estruturadas posteriormente. Esses arquivos, portanto, não foram carregados no *AntConc*. Dessa forma, para cada habilitação à herança, foi gerado um arquivo somente com as palavras acentuadas ou com cedilha para que pudessem ser recuperadas para a contagem final de palavras-entradas e de variantes ortográficas e outro maior com todas as outras ocorrências que foram lidas pelo *software*.

Todos os números e sinais como pontuação, aspas e colchetes foram retirados dos arquivos lidos pelo programa de computador para que não atrapalhassem a possível identificação ou a leitura de alguma palavra. Tendo sido feita toda essa preparação para que não houvesse qualquer tipo de erro na leitura pelo programa e evitar que ele não pudesse identificar e quantificar algum dado, enfim, os arquivos foram carregados no *software* com todas as palavras, exceto, obviamente, os termos com cedilhas ou acentos que não poderiam ser identificadas.

3.2.1 As etapas da análise de dados no AntConc

O primeiro passo, após abrir o programa, foi clicar na palavra *File* no canto superior esquerdo da tela, em seguida, clicar em *Open File(s)* e escolher quais arquivos deveriam ser analisados. Os arquivos deviam estar no formato *txt* para que pudessem ser reconhecidos e lidos:

O segundo passo foi escolher os arquivos com base no local onde eles estavam salvos e selecionar quais deveriam ser utilizados para o levantamento de dados. No *AntConc*, é possível que se trabalhe com um ou múltiplos arquivos. Foi montado, então, um arquivo com o vocabulário de cada um dos documentos e nomeado com o ano em que cada habilitação à herança foi escrita.

Depois disso, a próxima etapa foi escolher a aba *Word List* e clicar no botão *Start*, na parte inferior da tela, para que fosse iniciada a contagem das palavras que apareceram em ordem de ocorrência, partindo do maior para o menor número de casos.

A primeira coluna *Rank* mostra a posição da palavra pelo seu número de ocorrências nos documentos sob análise, a segunda coluna *Freq* traz o número de vezes das ocorrências dos termos e, por último, a coluna *Word* apresenta a palavra:

Visto que era objetivo desta pesquisa estruturar o vocabulário em ordem alfabética, indicar a classe gramatical e agrupar as formas variantes de cada palavra, foi utilizada uma das muitas funções de organização oferecidas pelo *software*, a qual permitiu estruturar as palavras em ordem alfabética. Isso facilitou muito a construção do vocabulário. Para essa tarefa, foi selecionada no último quadrado abaixo das colunas, na parte esquerda, a opção *sort by word*.

Quando é clicado em cima de uma palavra, o sistema mostra todas as ocorrências dela na primeira coluna; a frase com o termo pesquisado aparecendo destacado, em azul, na coluna central e a indicação de qual arquivo a palavra pertence aparece na terceira coluna:

O *software* oferece a possibilidade de exportar os dados levantados por meio da geração de um arquivo em formato *txt*. Para gerar esse arquivo, clicamos na aba *File* e, em seguida, na opção *Save Output to Text File...* Essa opção foi de extrema utilidade, uma vez que foi possível trabalhar com um arquivo fora do *AntConc* e fazer sua edição. Desse modo, foi possível agrupar as palavras e suas variantes ortográficas, bem como acrescentar as palavras acentuadas ou com cedilha na lista, estruturando-a alfabeticamente.

3.3 Vocabulário das cinco habilitações à herança

a — art. A, a, As, as [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Era a Sua ultima e deRadeira [1717; 10v, 23l]

a — prep. A, a [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

esperava hua carta a elle testemunha [1755; 10r, 28l]

abaixo — adv. abacho, abaixo, abayxo, auaicho [1717, 1763, 1785]

Lhe emCarregou que a abacho delles bem e fielmente [1763; 8r, 30l]

Abreu — subst. Abreu [1755, 1785]

Alferes Iozé da Cunha de Abreu, onde Eu Escrivão de Seu cargo [1785; 11r, 7l]

acabar — v. acabada, aCabada, acabou [1717, 1755, 1763]

esta Sua Justificação por e ajuntado finda, e acabada [1755; 11v, 4l]

ação — subst. Acam, acção, asoens [1763, 1785]

Passando Acam da partilha [1785; 2v, 23l]

aceitar — v. Aceitado, aCetar, ASeitarem, Seyta [1717, 1763, 1785]

E terem Se Contheudo lhes aceitado As bençons [1763; 5v, 34l]

acerca — adv. Acerca [1755]

e informando me Acerca disso [1755; 7v, 4l]

achar — v. acha, acham, achar, achara, achava, achou, acharem, achei, achaõ, acheý [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

onde Se achara o Doutor Francisco Ioze de SaõPayo [1785; 5r, 24l]

acima — adv. achima, [1717, 1755, 1763]

a Sua Sentença aSima a Revellia das partes [1717; 4r, 26l]

acompanhar — v. Acompanhara, aCompanharam [1717]

Acompanhara Meu Corpo O vigário [1717; 6v, 21l]

acostumado — adj. Custumada, Custumado [1717]

Custumado Como delles auaicho Se ue [1717; 11v, 13l]

adiante — adv. adiante [1724, 1785]

Comu adiante Se Seguem [1724; 3r, 16l]

adjudicar — v. adjudicar, adjunticada [1717, 1785]

adjudicar Sua Legitima igualmente Com os do Matrimonio [1785; 4v, 23l]

adjuntor — subst. adjunctor, adjuntor [1755, 1763]

o Coadjuntor Felipe Esteves do Vale [1763; 6r, 7l]

administração — subst. administraCam, administraÇam [1717]

erdeiros Constam na administraCam [1717; 9r, 6l]

administrar — v. administrar [1785]

tomar juramento para administrar a tutela [1785; 2v, 19l]

admitir — v. adimitir, admittir [1724, 1755, 1785]

Para Vossa Merce lhe faça adiante admittir [1755; 2v, 8l]

adotar — v. adotei [1717]

o qual adotei de minha fazenda [1717; 7v, 17l]

afinidade — subst. afinidade [1717, 1763]

Sua prima Irman por afinidade [1763; 8v, 15l]

afirmar — v. Afirmar [1785]

e Afirma, que é Antonio Rodrigues Volgado [1785; 6r, 9l]

Afrânio — subst. Afrnio [1755]

o Alferes Joaõ Afrnio Estheves familliar [1755; 9r, 27l]

agência — subst. Argencias [1763]

que vive de Suas Argencias [1763; 7v, 5l]

agravar — v. aggravando [1763]

embargando, aggravando, e appellando e fazerem tudo o mais [1763; 3v, 15l]

água — subst. Agoa [1717]

duas toalhas de malha Com tres de Agoa [1717; 8r, 15l]

agora — adv. agora, gora [1717]

Senhor Jezus e, herei la agora [1717; 6r, 18l]

agosto — subst. agosto, Agosto [1717, 1763, 1785]

Aos uinte dias do mes de Agosto [1717; 12r, 2l]

Aguirre — subst. Aguirre [1717]

E eu Fernando de Aguirre do Amaral tabaliam [1717; 12r, 13l]

aí — adv. ahi, ahÿ, ahý [1717, 1755, 1763]

nomeado me achava ahý por parte dos justificantes [1755, 11r, 21l]

ainda — adv. ainda, inda [1724, 1763, 1785]

daria ainda mais; Requerendo me [1763; 10r, 25l]

Aires — subst. Aÿres [1717]

Iozeph Aÿres Correa Antonio de Souza [1717; 11r, 22l]

ajuda — subst. aJuda [1717]

SinÇo a nosa Senhora da aJuda [1717; 7r, 14l]

ajudante — subst. Ajudante [1763]

o Ajudante Lopo dos Santos Serra [1763; 3v, 6l]

ajuntar — v. ajuntado, ajuntarem, ajuntem [1755, 1763]

esta Sua Justificação por e ajuntado finda, e acabada [1755; 11v, 3l]

alambique — subst. Lambique [1717]

Deçlaro que tenho hum Lambique de Cobre [1717; 9r, 17l]

alça — subst. Alsas [1717]

e hum feicho de quatro Alsas [1717; 8r, 10l]

alegar — v. aLega, allega [1717, 1763]

suplicante aLega que Conforme o direyto [1763; 2v, 19l]

Aleixo — subst. Aleixho, Aleixo, Alexo, Alleixo [1717]

pelo Contheudo na petição do justifficante Aleixo Garcez [1717; 3r, 22l]

alfaiate — subst. Alfayatte [1755]

morador de Braga official de Alfayatte [1755; 10r, 26l]

alferes — subst. Alferes [1717, 1755, 1785]

Iuis de Orphaons Alferes Ioze da Cunha de Abreu [1785; 5r, 26l]

Alfredo — subst. Alfredo [1755]

Escrevi Joaõ Alfredo Francisco Esteves [1755; 9v; 27l]

alguma — pron. Algua, algum, alguma, Alguma, alguã [1717, 1755, 1763, 1785]

Referido Ioao da Sylua nao tinha nobreza alguma [1785; 9v, 20l]

aliás — adv. alias [1755, 1785]

Iozefa Maria, alias Maria Iozefa Vellozo [1755; 6v, 6l]

alma — subst. Alma, alma, Almas [1717, 1763]

pegando por minha Alma no Caminho da SalvaÇam [1717, 5v, 13l]

Almeida — subst. Almeida [1724]

Luis Antonio Barros Manoel de Almeida [1724; 6r, 10l]

almofariz — subst. Almofaris [1717]

e hum Almofaris grande de bronze [1717; 9v, 5l]

alvará — subst. Aluara, Alvara, alvará, alvarâ [1763]

despacho Procuaração Aluara e Certidão de Cazamento [1763; 1v, 10l]

Alves — subst. Alues [1717]

o Capitam Pedro Alues Fagundes [1717; 12r, 6l]

Álvares — subst. Alvarez [1755]

Francisco Alvarez de Oliveira do habito de Sam Pedro [1755; 3v, 1l]

Amaral — subst. Amaral [1717]

Fernando de Aguirre do Amaral tabaliam o esCriuÿ [1717; 11v, 10l]

ambos — num. Ambos, ambos [1724, 1755]

despaichos que Ambos Som do dito Juis ordinario [1724; 1v, 11l]

amparo — subst. amparo [1763]

e o unico amparo da mesma orpha [1763; 4v, 15l]

Ana — subst. Ana, Anna [1717, 1724, 1755, 1763]

vinham de legitima paterna e materna a orpha Ana [1724; 2v, 3l]

andar — v. andava [1785]

e me Respondeo pessoal andava muinto modesta [1785; 3r, 5l]

anel — subst. aneis, aneladas [1717]

dois pares de aneladas de ouro [1717; 7v, 22l]

Ângela — subst. Angela [1755]

Angela viuva, cazada, ambos moradores nesta Cidade [1755; 5v, 8l]

Angra — subst. Angra [1785]

natural da Ilha de Sao Miguel Bispado de Angra [1785; 9r, 19l]

Aniceto — subst. Aniceto, AniCeto [1724]

Diz Aniceto Fernandez morador nesta cidade de Sam Paulo [1724; 2r, 1l]

anjo — subst. Anjo [1717]

partiCularmente ao meu Anjo da guarda [1717; 6r, 13l]

ano — subst. anno, Anno, annos, Annos, anos [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

anno do naCimento de nosso Senhor Jezus christo de mil e SeteCentos [1717; 10v, 11l]

antecessor — subst. AnteceSor, Anticeçores, enteSseçor [1755, 1763]

AnteceSor Polycarpo de Abreu Nogueyra [1755; 7v, 5l]

antes — adv. antes, Antes [1717, 1755]

já hera de antes falycido o dito Jgnacio da Costa [1755, 7r, 13l]

Antonia — subst. Antonia [1717]

a minha neta Antonia filha de asenso Rodrigues [1717; 9v, 11l]

Antonio — subst. Antonio [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

em poder do meu filho Antonio Rodrigues [1717; 9v, 2l]

anunciar — v. nuncia [1755]

dadas as tres Se nuncia como Cannonicas [1755; 3v, 4l]

ao — prep. ao, AO, Ao, Aos, aos, Aoz, aoz [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

EsCrivaõ ao Diaante nomeado [1763; 1r, 15l]

aonde — adv. aonde [1763]

Doutor Luis dos orphaõs Ioaõ de SaõPayo Peyxoto aonde eu Escrivaõ [1763; 10r, 12l]

apelar — v. appellando [1763]

embargando, aggravando, e appellando [1763; 3v, 15l]

apóstolo — subst. Apostolo, APostolo [1717, 1763]

e o Sam Pedro APostolo, e mais Santos A quem tenho devoÇam [1717; 6r, 15l]

apresentar — v. apresentando, apresente, apretentadas, apresenta, apresentada, apreZentando, apresente, apresentaraõ, apresentar [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

apresentando a pessoa de Seo Pay e herança [1755; 12r, 12l]

aprovar — v. aprobei, aprova [1717]

em Seu Juizo prefeito, e pedindo me lhe aprova [1717; 10v, 21l]

aprovação — subst. aprovaCam, aprovaCam [1717]

istramento de aprovaCam [1717; 10v, 10l]

aquele — pron. aquella [1717]

hum peso que aquelle que lhe Caber [1717; 9r, 8l]

aqui — adv. aqui [1717, 1755]

Cidade que Comigo aqui migraram, de que fiz este assento [1755; 3v, 15l]

Aquino — subst. Aquino [1717]

Roguei ao esCriuam Fernando de Aquino [1717; 10r, 22l]

Araujo — subst. Araujo [1763, 1785]

e Ioaõ Pereyra de Araujo e Azevedo [1763; 5v, 14l]

arcebispado — subst. ArceBispado, Arcebýspado [1755]

ArceBispado de Braga morador nesta Cidade [1755; 10r, 4l]

arrecadação — subst. Arrecadação [1724]

O tutor de Seus filhos ponha em Arrecadação o que lhes tocar [1724; 7r, 5l]

arrecadar — v. aRecadarem [1763]

para Receberem e aRecadarem do cofre dos Orphãos [1763; 3v, 8l]

arroba — subst. aRoba [1717]

hum Lambique de Cobre que peza mea aRoba [1717; 9r, 18l]

Arouche — subst. Arouche [1785]

Assesor Jozé Arouche de Toledo [1785; 10v, 22l]

árvore — subst. Arvore [1717]

estando para morrer na Arvore da vida [1717; 5v, 25l]

Asenso — subst. asenso, asenço [1717]

a minha neta Antonia filha de asenso Rodrigues [1717; 9v, 11l]

assentada — subst. asentada, ASentada, Asentada, aSentada, Asentadas, ASentadas, assentada, Assentada, [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

de que fis este termo de aSentada [1724; 3r, 17l]

assento — subst. aSento, aSentos, aSsento, assento, . aCento, acentos [1755, 1763]

aSento do Reverendo e forma Seginte [1763; 5v, 6l]

assessor — subst. Assesor [1785]

Assesor Jozé Arouche deToledo [1785; 10v, 22l]

assinar — v. ASignada, aSignada, aSignado, aSignar, aSignase, aSignava, aSigne, aSignej, aSigno, aSignou, aSina, aSinado, aSinar, aSinaram, aSinei, aSino, ASino, assino, aSinou,

Asignará, aSignaraõ, aSjgnada, assignado, assigney, assignou, Signa [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

em que aSinou e heu Antonio de Araujo [1785; 5v, 11l]

assim — adv. aSim, Assim, assim, aSem, assým, Assim [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Assim o que pertence A Seus filhos [1724; 7r, 10l]

assistência — subst. asistenssia [1785]

e nao poder estar em Iuizo Sem asistenssia do curador [1785; 5v, 6l]

assumir — v. aSumiu [1717]

para o mesmo aSumiu conthiudo, em fé du que paSso [1717; 6r, 10l]

assunto — subst. aSunto [1755]

Passe do que constar do seo aSunto [1755; 3r, 12l]

atestar — v. atestei [1724]

este termo o que atestei a dita PetiCam [1724; 1v, 8l]

até — prep. Athe, athê [1717]

e Como athê ao prezente não tem o Suplicante Cobrado [1717; 1v, 14l]

atual — adj. atual [1763]

Escrivaõ atual da Camara do Bispado de Saõ Paulo [1763; 8r, 25l]

audiência — subst. AudienCia, audiencia [1717, 1724]

em audiencia publica [1717; 4r, 23l]

auditor — subst. Auditor [1763]

Auditor geral da Gente de Guerra [1763; 4r, 8l]

avô — subst. Avó, ávo, Auo, auos, Auos, Avós [1717, 1755, 1785]

o que diz nesta morte de Seos auos paternos [1755; 12r, 7l]

autenticar — v. autenticada, adinticada [1717]

A parte que lhe foi adinticada em o beneficio do emventario [1717; 5r, 8l]

auto — subst. Auto, autos, Autos, Autoamento [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Vistas estes autos de justificação [1755; 11v, 17l]

autoamento — subst. Autoamento [1724]

Autoamento [1724; 7v, 9l]

autoridade — subst. autoridade [1785]

o que interponho minha autoridade [1785; 10v, 18l]

autuação — subst. Autuacam, Autuação, autuação, autuação, Autuação, Autuasaõ, autação, Autuacam, Autuassaõ [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Autuacam de Huã PetiCam oferesiCida a Mim esCriuam [1724; 1r, 4l]

autuar — v. autuace, autuey, autuhej [1717, 1763]

parey e autuey tudo para o Efeyto nella produzido [1763; 1v, 13l]

ave — subst. Ave [1763]

na Igreja do Apostolo Saõ Pedro desta cidade, depois das Ave marias [1763; 5r, 9l]

averiguar — v. averiguar [1763]

Seja Servido averiguar melhor o que deue Ser [1763; 3r, 5l]

Azevedo — subst. Azevedo, AZevedo [1763]

e Ioaõ Pereyra de Araujo e Azevedo [1763; 5v; 14l]

bairro — subst. Bairro [1717]

neste Bairro da ConpSeiÇam [1717; 10v, 15l]

Baltazar — subst. Balthazar, Balthalar [1717]

Sendo a tudo apresentar por testemunhas Balthazar [1717; 11r, 21l]

bandeira — subst. bandeira [1717]

a sepultura Com a bandeira da Santa Caza [1717; 7r, 4l]

batizar — v. baptizada, baptizado, baptizados, baptizey, batizado [1755, 1763]

baptizey, e pus os Santos oleos a Joaquim [1755; 4v, 5l]

Bárbara — subst. Barbara [1724]

dois filhos a Saber FranCisCo e Barbara ambos Pupillos [1724; 3v, 21l]

Barros — subst. Barros, Bairros [1724, 1763]

Luis Antonio Barros [1724; 7r, 8l]

bastante — adv. bastante [1755]

Lhes parecia bastante, para a total prova do Contheudo [1755; 11v, 1l]

bastante — adj. bastante, Bastante, bastantes [1763]

faço meus certos e bastantes procuradores na Cidade de Saõ Paulo [1763; 3v, 4l]

bastardo — subst. Bastarda [1717]

Deçlaro que tenho huma Bastarda Con titulo de neta [1717; 9r, 10l]

baste — adv. baste [1724]

E prouado a que baste Ce julgue [1724; 2r, 12l]

Bastiana — subst. Bastiana [1717]

Bastiana Com dois filhos thio Paulo Negro e familia [1717; 9r, 3l]

batismo — subst. bautismos [1755]

Cinco Certidoens de Casamento, de bautismos e de Obitos [1755; 1v, 9l]

bem — subst. beins, bemis, bens, beiñs [1717, 1724, 1763, 1785]

capacidade para bem Reger e pover nas Seus beins [1763; 8v, 27l]

bem — adv. bem [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

deferio o Iuramento que debacho delle bem e fielmente [1763; 9r, 19l]

benção — subst. bençons [1763]

As bençons, o dito muito Reverendo Vigario [1763; 5v, 33l]

benefício — subst. beneficio [1717, 1763]

ao diante nomeado me achava em beneficio desta ley [1763; 10r, 14l]

Bento — subst. Bento [1785]

Bento Iorge da Sylva, natural desta cidade de Sao Paulo [1785; 9v, 31l]

Bernardino — subst. Bernardino [1755, 1763]

Antonio Bernardino de Sena Escrivão [1755; 1v, 19l]

bisavó — subst. bisauo, visauo, vizauo, Vizauo [1717]

de joanna Simoa bisauo do justificante [1717; 4r, 14l]

bisneto — subst. bisnetos [1717]

Serem bisnetos da dita Joanna Simoa [1717; 3r, 7l]

bispado — subst. Bispado, bispado [1755, 1763, 1785]

do Reverendissimo Governador do Bispado [1763; 5v, 11l]

bom — adj. boa, bom [1717, 1763]

SinÇo ao Senhor bom Jezus da Matris [1717; 7r, 10l]

borrão — subst. Borrem [1717]

tudo esCrito Sem Borrem nem entre linha [1717; 11r, 11l]

boticão — subst. botiCaõ [1717]

a hum botiCaõ Videado [1717; 9v, 4l]

Braga — subst. Braga [1755, 1763]

e de sua mulher Isabel da Costa Coutinha, da cidade de Braga [1755; 2r, 9l]

brasa — subst. Brasa [1717]

huã Corrente de Brasa [1717; 9v, 7l]

Brito — subst. Britto [1763]

Gonsallo Iozé de Britto Barros [1763; 4r, 20l]

bronze — subst. Bronze [1717]

grande de Bronze de pezo de mea aRoba [1717; 9v, 5l]

busca — subst. Busca [1755]

E de Busca [1755; 13r, 18l]

buscar — v. busquey [1755]

Pedida busquey, e nam achey [1755; 7v, 1l]

cabeleireiro — subst. CabeLeyreyro [1755]

de Seu officio de CabeLeyreyro [1755; 9r, 1l]

caber — v. cabe, Cabe, Caber [1717]

que lhe Cabe em dote lhe deichei peSas do jentio da terra [1717; 8r, 7l]

cabeça — subst. cabeça, Cabeça, Cabeça, Cabeça, Cabeças [1717, 1724, 1763]

o que lhe toca na Sua meaçaô por Cabeça de Sua molher [1724; 7r, 11l]

cada — pron. Cada, cada [1717, 1755, 1763]

e a cada hum in Solidum lhi dou todos os meus poderes [1763; 3v, 7l]

coadjuntor — subst. cadejutor, Coadjuntor, Coadjutor [1755, 1763]

Ioão Francisco da Costa e cadejutor [1763; 6v, 4l]

Caetano — subst. Caetano, caetanu [1785]

Cunha Joze Caetano de Miranda [1785; 8r, 24l]

caixa — subst. Caicha, Caiça [1717]

huma Caiça de seis palmos Com sua fechadura [1717; 8v, 10l]

caixeiro — subst. caýxeýro [1755]

em tempo que hera caýxeýro [1755; 10v, 4l]

calada — adj. calada [1717]

Eu Athe gora tiue calada hum peso [1717; 9r, 7l]

caldeireiro — subst. Caldeyrera, caldeyreya, Caldeyreya, caldeirero, Caldeyreuro, Caldeyreiro [1785]

pois éra de OfiSsio mecânico, Caldeyreya [1785; 10r, 19l]

Caleria — subst. Caleria [1717]

a huma filha de CaLeria de mendonsa [1717; 9v, 15l]

calúnia — subst. calunia [1717]

minha alma qualquer licito juramento e de calunia [1717; 3v, 17l]

cama — subst. Cama [1717]

testadora emferma em huma Cama [1717; 10v, 20l]

Camacho — subst. Camacho [1724]

Domingos Fernandes Camacho [1724; 5r, 14l]

câmara — subst. Camara [1763]

Escrivaõ atual da Camara do Bispado [1763; 8r, 25l]

caminho — subst. Caminho [1717]

pegando por minha Alma no Caminho da SalvaÇam [1717; 5v, 13l]

Campos — subst. Campos, Campo [1755, 1785]

pello Doutor Juiz dos orphaos Luis de Campos [1755; 1v, 14l]

Candelária — subst. Candalaria, Candelaria [1763]

de NoSsa Senhora da Candelaria do Ryo de Janejro [1763; 5v, 2l]

canônico — subst. Cannonicas, Canonico [1755, 1763]

naõ Constar de Inpedimento algum Canonico [1763; 5v, 32l]

capacidade — subst. Capacidade, capacidade [1763]

Ser homem de Inteyra Capacidade para bem Se Reger [1763; 7v, 25l]

capela — subst. Capella [1755]

foy sepultada na Capella da Ordem Freyra de Sam Francisco [1755; 6v, 10l]

capitão — subst. Capitam, Capitaõ [1717, 1724]

Luis ordinario o Capitam Pedro Alues Fagundes [1717; 2r, 6l]

Cardoso — subst. Cardozo [1717]

Eu Francisco Cardozo Sodrê Escriuaõ de Orphaõs [1717; 1r, 22l]

cargo — subst. Cargo, cargo [1763; 1785]

Eu Escrivaõ de Seu Cargo ao diante nomeado [1763; 7r, 8l]

Carmo — subst. Carmo [1717]

a Igreya do Conuento de nossa Senhora do Carmo [1717; 6v, 12l]

Carneiro — subst. Carneyro, Carreyro [1763]

Luis Manoel de Azevedo Carneyro [1763; 6r, 9l]

carta — subst. Carta, carta, Cartas [1717, 1755, 1763, 1785]

o qual homem esperava hua Carta A elle [1755; 10r, 28l]

cartório — subst. Cartorio [1724, 1755]

Poder e Cartorio dos ditos Seus Sogros [1724; 2v, 1l]

Carvalho — subst. Carvalho [1755]

Matheus Lourenço de Carvalho [1755; 3v, 16l]

casa — subst. casa, casas, Casas, Caza, caza, CaZas, Cazas, cazas, Cazaz [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

em as Casas de morada de mim esCriuam [1724; 3r, 5l]

casado — subst. Cazada, cazado, Cazado, Cazados, cazados [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

pelos ditos defuntos auerem Sido uezinhos, e Cazados [1724; 4r, 9l]

casal — subst. Casal [1785]

Item que o inventario dos bens do Casal do dito Seo Pai [1785; 4v, 20l]

casamento — subst. Casamento, casamento, Cazamento, Cazamentos, cazamentos [1755, 1763]

Certifico que em hum dos livros de cazamentos folha 72 [1755; 3v, 2l]

casar — v. cazando, Cazei [1717, 1724, 1785]

Declaro que Cazei minha filha Joanna Rodrigues [1717; 7v, 15l]

caseiro — subst. Cazeiros [1763]

e parentados Cazeiros da Caza do Pay delle [1763; 5r, 7l]

caso — subst. Cazos, Cazu [1763]

e que peza no Cazu deste Iuizo [1763; 2v, 9l]

castelo — subst. Castelo [1763]

Tenente Coronel E Governador do Castelo [1763; 6r, 4l]

castigo — subst. Castigo [1755]

O Castigo ao ditto Jgnacio da Costa de Siqueyra [1755; 10v, 2l]

Castro — subst. Castro [1763]

o Doutor Antonio Ioze do Reis Pereyra e Castro [1763; 5v, 12l]

católico — adj. Catoliça [1717]

protesto de uiuer, e morrer em a Santa fé Catoliça [1717; 6r, 22l]

catorze — num. catorze, Catorze, quatorze [1755]

mayores de doze, e catorze annos, e menores de vinte e Cinco [1755; 1r, 7l]

causa — subst. Causa, CauSa, cauza, Cauza [1724, 1755, 1763, 1785]

que era Cauza do Luis de orphaos [1724; 7r, 3l]

cavaleiro — subst. Caualeiro, Cavaleiro [1763]

O Doutor Goncallo Ioze de Britto Barros Cavaleiro proffisional [1763; 6r, 15l]

celestial — adj. Celestial [1717]

e a todos os Santos da Corte Celestial [1717; 6r, 11l]

Cerqueira — subst. Cerqueyra [1755]

chamado Cerqueyra [1755; 10r, 27l]

certeza — subst. certeza [1763]

pertende fazer da certeza de estar Recebido e Cazado [1763; 7r, 15l]

certidão — subst. Certidam, Certoens, Certidoin, Certoens, Certidão, certidão, Certidão, certidão, Sertidoin [1755, 1763, 1785]

para efeito de lhes paSar a Certidam pedida [1755; 7r, 19l]

certificação — subst. Certificação [1755]

Certificação [1755; 12v, 26l]

certificar — v. Certefico, Certifico, certyficou [1755, 1763, 1785]

Certifico, que no Livro Setimo que Serve nesta Freguezia [1763; 5v, 3l]

certo — pron. certo, certos [1755, 1763]

certo *Requerimento lhes he neceSario huã certidaõ* [1755; 3r, 4l]

certo — adv. Certa [1717]

que Sabia de Certa sabiduria [1717; 3v, 20l]

chaga — subst. chagas [1717]

para por suas divinas chagas [1717; 6r, 3l]

chamar — v. chama, chamado, chamaua, chamado [1717, 1724, 1755, 1785]

e Se chama Jozefa Maria [1785; 7r, 19l]

chegado — adj. Chegadas, chegados [1755, 1763]

procurador chegados faraõ pello dito Luis [1763; 7r, 20l]

Cherem — subst. cherem, Cherem, xerem, Xerem [1763]

O Requerente Jgnacio Ioze cherem [1763; 1r, 5l]

crisma — subst. Chrima [1785]

diSse Ser padrinho Aabilitando de Chrima [1785; 9v, 8l]

Crispim — subst. chrispim, Crispim [1785]

Sitey em Sua propria pessoa a Manuel Pereyra chrispim [1785; 4r, 2l]

cristão — adj. Christã [1717]

Sahir para que Como uerdadeira Christã [1717; 6r, 21l]

Cristo — subst. Christo, christo, cristo, Cristo [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Anno do nascimento de NoSso Senhor JeZus Christo [1724; 1r, 10l]

Cristóvão — subst. Christouaõ, Christovaõ [1717]

ao Pay do suplicante Christovaõ da Cunha Rodrigues [1717; 1v, 7l]

constar — v. chonsta, Consta, consta, Constam, constar, Constar, Constara, Constava, Conste, constou, Constou [1717, 1755, 1763, 1785]

me constou hera letra da procurassam Retro [1763; 4r, 12l]

cidadão — subst. cidadam, Cidadão [1717, 1763]

Doutor Iozê Correa da Sylva cidadam desta Cidade de Sam Paulo [1763; 4v, 1l]

cidade — subst. Cidade, cidade, Sidade [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

aos quatro dias do mes de Janeiro do dito anno nesta Cidade [1717; 2v, 6l]

ciência — subst. Siencia [1785]

com a Siencia de Seo curador o Doutor Francisco Iosé de SaoPayo [1785; 1r, 5l]

cima — subst. cima [1763]

natural de Parte de cima da freguezia [1763; 7r, 31l]

cinco — num. Cinco, CinCo, Sinco, SinCo, Sinço, SinÇo [1717, 1755, 1785]

e menores de vinte e Cinco annos [1755; 1r, 8l]

cinquenta — num. cincoenta, Cincoenta, Concoenta, Sincoenta, SinCoenta [1717, 1724, 1755, 1785]

de mil, Settecentos, cincoenta e Cinco [1755; 1r, 13l]

citar — v. Citado, citado, Citados, citando, cite, Citey, Sitey [1763, 1785]

Certifico que em Sua propria pessoa Citey [1785; 2v, 1l]

citação — subst. CitaSoiñs [1785]

CitaSoiñs e Certidoins [1785; 11r, 23l]

cível — subst. Civeis, cível, Civel, Cível, Sivel [1755, 1763, 1785]

Autos Civeis de Iustificaçam [1763; 1r, 5l]

clérigo — subst. Clerigos [1717]

Almas e a de Sam SeBastiam e os Clerigos [1717; 6v, 19l]

cobrar — v. Cobrado, cobrados, Cobrar [1717, 1724, 1755]
e quer Cobrar a dita heranssa da dita Sua Vizauo [1717; 1v, 18l]

cobre — subst. Cobre [1717]
Deçlaro que tenho hum Lambique de Cobre [1717; 9r, 17l]

codnome — subst. Coginomes, Cognomes [1755, 1763, 1785]
Seus nomes, Cognomes, naturallidades [1755; 8r, 20l]

cofre — subst. cofre, Cofre [1755, 1763]
Será o juizo obrigado a meter no Cofre desta Cidade [1755; 12r, 22l]

coisa — subst. Coisas, Cousa, Couza [1717, 1724]
e que tambem lhe Contaram Coisas [1724; 5v, 19l]

colchão — subst. Colcham, Colçham [1717]
e lhe dei em dote hum Colcham de lam [1717; 7v, 19l]

colher — subst. Colheres, colheres [1717]
quatro Colheres de prata [1717; 8r, 12l]

com — prep. Com, com, Cum [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]
i segunda vez com Jgnacio da Costa [1763; 6v, 9l]

comba — subst. Comba [1763]
De Santa Comba do bispado de Braga [1763; 7v, 1l]

comigo — pron. cômigo, Comigo, Commiguo [1717, 1755, 1763]
De que fis este aCento, que aSignaraõ Comigo [1763; 6r, 7l]

como — conj. Como, como, Comu [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]
Thenente Ioze Rodrigues Pereyra desta cidade Como proCurador [1763; 1r, 17l]

começar — v. Comosaua, Çomesa [1717]

donde Comosaua digo donde aCabou [1717; 11r, 13l]

companhia — subst. Companhia [1785]

e o tío tivera em Sua caza e Companhia [1785; 7r, 17l]

competente — adj. competente [1785]

que elle Sequer habilitar por acção competente [1785; 3v, 4l]

comprar — v. Comprou [1717]

SeSenta mil reis do gado que me Comprou [1717; 9v, 20l]

conceder — v. Concedece, Conceder, concedo [1763]

o que neste alvará pello qual lhe concedo o LicenÇa [1763; 4v, 29l]

Conceição — subst. ConpSeiÇam, ConpSeiçaô [1717]

Sinço a nosa senhora da ConpSeiçaô [1717; 7r, 12l]

conciliar — v. ConSilidas [1717]

peSoas de min tabaliam ConSilidas que todos aSinaram [1717; 11v, 4l]

concluir — v. Concluso [1717]

Concluso com 100 reis [1717; 4r, 7l]

conclusão — subst. Concluzaô, cunclusaô, Conclusão, concluzaô, ConClusaô, ConClusão [1717, 1724, 1755]

Termo de ConClusaô [1763; 10v, 5l]

concluso — adj. Comcluzos, conclusos, Conclusos, Concluzos [1755, 1763, 1785]

fis Comcluzos estes autos [1763; 10v, 10l]

concorrer — v. concorrendo [1763]

deste juizo concorrendo concorrendo há pessoa do mesmo justificante [1763; 11r, 11l]

concurso — subst. concurso [1785]

para entrar no concurso dos mais herdeiros do dito Seu Pay [1785; 3v, 5l]

conferir — v. comferi, conferir [1717, 1755]

Consetej comferi e aSignej [1717; 12r, 22l]

conferição — subst. conferimento [1755]

de conferimento mais 320 e Só de hum, que do Outro foý grátis [1755; 13r, 4l]

conforme — conj. conforme, Comforme, conforme, Conforme [1755, 1763, 1785]

Comforme o direyto, ttestemunhas parentes naô fazem prova [1763; 2v, 19l]

conhecer — v. Conhece, Conhecer, Conhecera, conhecia, Conhecia, ConheSe, conheSia, ConheSse, Conhesse, ConheSsia [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e que tambem ConheSse a Thomé Rebello Pinto [1755; 10v, 6l]

conhecido — adj. Conhecido, Conhecidos [1755, 1763]

seus legitimos e neceSarios herdeiros Conhecidos nesta cidade [1755; 2r, 14l]

conhecimento — subst. conhecimento [1763]

que do Iustificante tem conhecimento [1763; 8v, 24l]

consanguinidade — subst. ConSanguinidade [1717, 1724]

ter Sido parente da Molher do IustifiCante por ConSanguinidade [1724; 4v, 3l]

consciência — subst. ComCiencia, Comsiencia, Conciencia [1763]

Com boa e San ComCiencia [1763; 9r, 20l]

consertar — v. Concertado, Concertej [1717]

Concertado por min [1717; 2v, 4l]

consequência — subst. Consequência [1717]

e por Consequência da dita Sua visauo Ioana Simoa [1717; 1v, 13l]

conservador — adj. Conservador [1763]

Auditor geral da Gente de Guerra Conservador [1763; 4r, 9l]

consílio — subst. Concilio, Concillio, Conselho, Consilio, ConSilio, Consillio, Conssilio, CondiCilios [1717, 1724, 1755, 1763]

elle foi cazado na forma do Sagrado Concillio tridentino [1724; 2r, 2l]

contar — v. Comtar, Contaram, conte [1724, 1755, 1763]

do que para comtar fiz este assento [1755; 6v, 12l]

constar — v. constar [1755]

Passe do que constar [1755; 5r, 10l]

constituição — subst. Constituiçam [1763]

na forma do Sagrado Concilio E Constituiçam [1763; 5v, 18l]

conta — subst. Conta, conta [1755, 1763, 1785]

lhe faça em justa conta precatoria para o Juis [1755; 12r, 16l]

contagem — subst. contage [1724]

Desta contage [1724; 7v, 15l]

continuar — v. Continuei, continua [1724, 1755]

O que disse Satesfaria de que Continuei este termo [1724; 1v, 7l]

contrair — v. comtrahir [1785]

comtrahir Matrimonio com a dita Sua Mai [1785; 4v, 12l]

contencioso — adj. Contenciosa [1763]

e offerecendo-se qualquer duvida que necessite disputa Contenciosa [1763; 3v, 14]

conter — v. conthem, Conthem, continha, Continha [1717, 1724, 1755, 1763]

Como nella Se conthem Logo o ditto Tuttor [1755; 2v, 8l]

conteúdo — subst. conteudo, Contheudo, contheudo, conthiudo, contiudo [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

em o conteudo Despacho du Iuiz de Orphaons [1785; 1r, 26l]

continuar — v. continua [1755]

E nam e continua mais no dito assento que juro in verbo Sacerdotis [1755; 4v, 10l]

contra — adv. contra [1785]

naõ pode como menor propor a sua acção contra os mais herdeiros [1785; 3v, 8l]

contrair — v. contrahir, contrair, Contrair [1785]

e que podiaõ Contrair matrimonio Sem empedimento hum Com o outro [1785; 8r, 13l]

contrário — subst. Contrario [1763]

praticado o Contrario Requeryra a vossa merce a bem do meu officio [1763; 3r, 3l]

convento — subst. Conuento [1717]

a Igreya do Conuento de nossa Senhora do Carmo [1717; 6v, 11l]

cópia — subst. copias [1755]

os justificantes forneceraõ copias nestes, e testemunhas [1755; 11v, 25l]

coronel — subst. Coronel [1763]

e o Tenente Coronel E Governador do Castelo [1763; 6r, 4l]

corpo — subst. Corpo [1717]

Meu Corpo Sera emterrado em a Igreya do Conuento [1717; 6v, 10l]

Correa — subst. Correa [1717, 1763]

Iozeph Ayres Correa [1717; 11v, 20l]

corrente — subst. Corrente [1717]

huã Corrente de brasa e mea [1717; 9v, 7l]

correr — v. Corri [1717]

et com o dito original este Corri Consetej comferi e aSignej [1717; 12r, 22l]

corte — subst. Corte [1717]

e a todos os Santos da Corte Celestial [1717; 6r, 11l]

Costa — subst. Costa, costa [1755, 1763]

Ioachim da Costa e Siqueira [1755; 1r, 6l]

costume — subst. Costume, costume, Costumes, costumes, custume, Custume, Custumes, costumes [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

nomes, Cognomes, naturallidades, moradias, ydades Costumes e dittos [1763; 8r, 21l]

cobertor — subst. Couertor [1717]

hum Colçham de lã Com quatro lensois e hum Couertor [1717; 8r, 14l]

coração — subst. Colrasam [1755]

natural da freGuesia da Santa Maria do Colrasam [1755; 9v, 2l]

Coutinha — subst. Coutinha [1755]

Isabel da Costa Coutinha, da cidade de Braga [1755; 2r, 9l]

crer — v. Cre [1717]

E que o que tem e Cre a Santa Madre Igreja de Roma [1717; 6r, 23l]

criação — subst. Criação [1717]

Sabia por Conhecer ao Pay do justifficante de Criação [1717; 3v, 2l]

criar — v. Criada, Criou [1717, 1724]

a dita Anna Ribeira Criada Com elle [1724; 5r, 6l]

cruz — subst. Crus, Cruz, Cruzes [1717, 1785]

e o aCompanharam os Frades, Com seis Cruzes das Irmandades [1717; 6v, 14l]

cujo — pron. Cua, Cujas, Cujo, cujo, cujos, Cujos, Cuyo, Cuyo [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

cujos menores ficaraõ por fallecimento [1755; 11v, 22l]

Cunha — subst. Cumha, cunha, Cunha [1717, 1763, 1785]

Iuiz de Orphaons Ioze da Cumha de Abreu [1785; 1r, 27l]

cumprir — v. Cumpra, Cumprir, cumprisse, cumprisse, Cumprisse [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

para eu Cumprir mandar o que for Servido [1763; 3r, 6l]

cumprimento — subst. Cumprimento [1717, 1724, 1755, 1763]

e Cumprimento de meus legados [1717; 10r, 18l]

cura — subst. Cura, cura [1755]

Doutor Cura passe a dita certidaõ [1755; 4r, 9l]

curador — subst. Curador, curador [1724, 1785]

e Seo Curador o Doutor Francisco Iozé de SaoPayo [1785, 1r, 11l]

curadoria — subst. curaduria, Curadorias [1785]

tenha outras tutorias e Curadorias [1785; 4r, 5l]

curado — subst. curados [1755]

Com elle requerer o que fazer a bem de Seus curados [1755; 12v, 12l]

curral — subst. Curral [1717]

no Curral de meu genrro Francisco da Cunha lobo duas VaCas [1717; 9v, 21l]

custas — subst. Custas, custas [1717, 1724, 1755, 1763]

Asignarâ termo no inventario e pague as custas [1724; 7r, 16l]

custo — subst. Custos [1724, 1785]

Custos que uençe o Escriptuaõ [1724; 7v, 8l]

da — prep. da, das [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Como o dito Pay do filho da supPLICante [1785; 2r, 8l]

dar — v. dadas, dado, Dado, dados, dar, dara, daram, daria, daua, dava, dece, dei, dem, deo, der, deu, dou, deý, davaõ [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

para o que se lhe dara a esmola Custumada [1717; 7r, 5l]

daí — adv. dai [1717]

livrando me da morte e dai pegando por minha Alma [1717; 5v, 12l]

data — subst. Datta [1763]

Termo de Datta [1763; 20l]

de — prep. DE, De, de, dee [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

para Com elle requerer o que fazer a bem de Seus curados [1755; 12v, 12l]

debaixo — adv. debacho, debayxo [1763, 1785]

deferio o Iuramento que debacho delle bem e fielmente [1763; 9r, 19l]

declarar — v. deCarado, declara, deClara, declarada, declaradas, Declarado, declarado, deClarado, declarados, declarassem, declaro, Deçlaro [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

que todo lhe foy lido e deCarado [1763; 9v, 6l]

deixar — v. decha, deixei, deicho, deixar, Deicho [1717, 1785]

e de Seo segundo matrimonio decha filhos que tambem sam maiores [1785; 2r, 7l]

declaração — subst. declaração, declasoiñs [1717, 1785]

naõ há declaração do nome do Pay do suplicante [1717; 2r, 2l]

deduzido — subst. deduzido [1724, 1755, 1763]

aos justificantes a justificar o deduzido [1755; 2v, 11l]

deferido — v. Deferido, defferido, deferio, deferir [1755, 1763, 1785]

o ditto Iuis que lhe deferio o Iuramento [1763; 7v, 9l]

definir — v. defini [1763]

por meu despacho, Com resposta douttor defini [1763; 4v, 20l]

definitivo — adj. definitiva, Difinitiva [1724, 1763]

dados estes autos Com Sua Sentença definitiva [1763; 11r, 27l]

definitório — adj. definitoria [1785]

alias a Sua definitoria SentenSa [1785; 11r, 10l]

defunto — adj. defunta, defunto, defuntos [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Ioseph Pais Rodrigues e de Sua Molher Isabel Leite ambos ja defuntos [1724; 4r, 6l]

dizer — v. dego, digam, digo, diito, diria, dis, Dis, diSe, dise, dissesse, dissece, dito, Diz, diz, Dizem, dizem, dizer, dizia, deyo [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e que dizia publicamente, e o tío tivera em Sua caza e Companhia [1785; 7r, 15l]

dele — pron. dela, dela, delle, delles [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Custumado Como delles auaicho Se ue [1717; 11v, 13l]

deus — subst. Deos, deos, Deus, deus [1717, 1724, 1763]

Ioaõ de Deus Pereyra e de Sua mulher Dona Iozefa cherem [1763; 5v, 19l]

dependência — subst. dependencia, dependensia [1755, 1785]

para qualquer dependensia passa o Referido [1785; 3r, 6l]

depoimento — subst. depoimento [1785]

Sendo lhe lido Seu depoimento pello achar conforme [1785; 7r, 26l]

depois — adv. depois [1763]

depois das Ave marias, de Ispicial Licenca do Reverendissimo [1763; 5v, 9l]

depositante — subst. depositantes [1763]

os depositantes de seus filhos e declarados justos [1763; 11r, 4l]

depor — v. deposta, deposto, Deposto [1763, 1785]

em tudo Com o que havia deposta e declarado [1763; 9v, 33l]

derradeira — adj. DeRadeira, derradeira [1717]

Era a Sua ultima e deRadeira [1717; 10v, 23l]

dez — num. des [1717]

outros des mil reis a huma filha de Pedro Rodrigues [1717; 9v, 12l]

desse — pron. dese, desse [1724, 1755, 1763]

O que mandam desse Cumprimento aos ditos despachos [1763; 1v, 5l]

despacho — subst. Despacho, despacho, despachos, despachos, [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

despacho deferido a margem de Sua petição [1755; 1v, 12l]

deste — pron. deste, destes, Desta, desta [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

destes autos por duas vias para Com elle requerer [1755; 12v, 10l]

dever — v. deue, deve, Deve, devem, dever, Deverce, devo [1717, 1755, 1763, 1785]

em direito poSo, e devo, em rezaõ do meu officio [1755; 1v, 17l]

devoção — subst. devoÇam [1717]

A quem tenho devoÇam queiram por min interCeder [1717; 6r, 16l]

dezesseis — num. dezaSeis, dezasseis [1717]

aos dezasseis dias do mes de Novembro [1717; 1v, 31l]

dezessete — num. dezassete [1717]

mil SeteCentos e dezassete [1717; 1r, 10l]

desembaraçado — adj. dezimbaraSada [1785]

a Main do menor o Justificante éra Solteyra, e dezimbaraSada [1785; 8r, 12l]

desembargador — subst. Dezembargador [1763]

Sua Magestade e Seu Dezembargador da Rellassam desta cidade [1763; 4r, 5l]

desembargo — subst. Dezembargo [1763]

na ordem de Cristo do Dezembargo de Sua Magestade [1763; 4r, 4l]

dezembro — subst. Dezembro [1717, 1785]

que aSina Saõ Paulo 3 de Dezembro [1717; 3r, 9l]

dia — subst. dia, dias, Dias [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Aos vinte e ssete dias do mes de Ianeyro [1755; 3v, 3l]

diant — adv. Diaante, diante [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

do meu officio ao diant do qual Se Seguem [1755; 1v, 18l]

diligência — subst. deLigencias [1763]

por palavras de prezente feitas as deLigencias neceasarias [1763; 5v, 17l]

dinheiro — subst. dinheiro, dinheyros [1717, 1763]

toda a quantia de dinheiro, ouro, e pratta que nelle Se achar [1763; 3v, 10l]

direito — subst. Deereto, direito, direyto, direita, direyta, direyta [1724, 1755, 1763, 1785]

para o que interponho minha autoridade e Deereto Iudicial [1785; 10v, 18l]

diretamente — adv. diretamente [1755]

e herança o que diretamente lhe presentes os ditos seus erdeiros [1755; 12r, 13l]

dispensar — v. dispenSar [1763]

pode vossa merce dispenSar na justificação [1763; 2v, 4l]

disputa — subst. disputa [1763]

e offerecendo-se qualquer duvida que necessite disputa Contenciosa [1763; 3v, 14l]

disso — conj. disso, dissu [1724, 1755, 1785]

O que disso Satesfaria de que Continuei este termo [1724; 1v, 7l]

dito — adj. dita, dito, Dito, ditos, ditta, ditto, dittos [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

na peticam Aoz dittos justifiCantes [1755; 9v, 13l]

divino — adj. divinas [1717]

e a meu Senhor Jezus christo para por suas divinas chagas [1717; 6r, 2l]

do — prep. Do, do, dos, Dos, Doz, doz, du [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

que se acha em poder do Reverendo Vigario da Freguesia [1763; 5r, 7l]

documento — subst. doCumentos, Documentos [1763]

Seus dinheiros e Legitimos por huns Simples doCumentos [1763; 3r, 1l]

dois — num. does, dois, dous, duas [1717, 1724, 1755, 1763]

e does despachos que Ambos Som do dito Juis ordinario [1724; 1v, 10l]

Domingas — subst. Domingaz [1717]

Manoel Rodrigues Cazado com Domingaz da Cunha [1717; 1v, 29l]

Domingos — subst. domingos, Domingos, Domingoz [1717, 1724, 1755]

Domingos Fernandes Camacho morador nesta Cidade [1724; 5r, 14l]

dono — subst. Dona, Donna [1763]

e Sua mulher Dona Anna Eufrozina Vellozo [1763; 1r, 8l]

donde — adv. donde [1717, 1724]

donde veyo O emqueredor LuCas de Bairros Faria [1724; 3r, 7l]

dote — subst. dote, dotes [1717]

que lhe Cabe em dote lhe deichei peSas do jentio da terra [1717; 8r, 7l]

doutor — subst. DOUTOR, Doutor, douttor [1755, 1763, 1785]

Reverendo Doutor Cura, como Seos ditos Pays [1755; 3r, 5l]

doutrinar — v. doutrinar [1755]

poder para o doutrinar ECastiga [1755; 2v, 2l]

doze — num. doze [1755, 1785]

mayores de doze, e catorze annos, e menores de vinte e Cinco annos [1755; 1r, 7l]

dúvida — subst. duuida, duvida [1717, 1755, 1763]

nenhua duvida tinha de que eu lhe Concedece a liCença [1763; 4v, 27l]

e — conj. E, e, et, i [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

de tudo quanto Receberem, e Sendo neceSario uzarem [1755; 3v, 12l]

eclesiástico — subst. acleziásticas [1717]

Como acleziásticas lhe dem inteiro Cumprimento [1717; 11r, 8l]

efeito — subst. Efeito, efeito, efeyto, Efeyto, effeito, effeyto [1724, 1755, 1763, 1785]

já defuntos que para effeyto de haverem a heransa [1755; 2r, 7l]

Ele — pron. Ela, ella, ele, elle, elles, [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

hauer seis filhos do primeiro matrimonio antre elles [1717; 1v, 29l]

eleição — subst. Eleyçam [1763]

e Iuiz triennal dos Orphaos por Eleyçam Na forma das ordenaçoiñs [1763; 4v, 3l]

Elói — subst. Eloy, Eloy [1763]

Eu Felix Eloy do valle [1763; 1v, 17l]

em — prep. em, Em, en [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

testadora emferma em huma Cama [1717; 10v, 19l]

emancipado — adj. amañçipado, Emancipados, Ehamancapacido [1717; 1755]

naõ Serem orpahos os justificantes mas Sim cazados Emancipados [1755; 13r, 12l]

embargar — v. embargando [1763]

embargando, aggravando, e appellando e fazerem tudo o mais [1763; 3v, 15l]

encarregar — v. emCarregado, emCarregou, encarregado, encarregou [1763, 1785]

lhe emCarregou o ditto Luis que lhe deferio o Iuramento [1763; 7v, 8l]

encerramento — subst. Emcerramento, Encerramento, enSerramento [1755, 1763]

do que para Constar Lavrey este termo do Emcerramento [1763; 10v, 2l]

encomendar — v. emComadar, emComendado [1717]

primeiramente emComadar minha Alma [1717; 5v, 16l]

emferma — adj. emferma [1717]

Joanna Simoa testadora emferma em huma Cama [1717; 10v, 19l]

Engrácia — subst. Emgracia [1763]

da freguezia de Santa Emgracia [1763; 8r, 20l]

emolumento — subst. emolumentos [1763]

e prejuizo de meus emolumentos [1763; 3r, 4l]

empostar — v. empostou [1755]

que empostou a Sua vara [1755; 3r, 17l]

encerramento — subst. enserramento [1755]

Termo de enserramento [1755; 11r, 16l]

encerrado — adj. Encerrada [1763]

Com efeyto houve por finda a Cabada e Encerrada [1763; 10r, 19l]

encomendar — v. emComendo, InComandado [1717, 1763]

Primeiramente emComendo minha Alma [1717; 5v, 19l]

encomendado — adj. ImComandado, Incomendada [1763]

E o adjuntor ImComandado, desta Parrochial [1763; 5v, 1l]

enquanto — conj. emquanto [1785]

e que emquanto viva Vivia ao dito abilitando [1785; 10r, 19l]

ensinar — v. enSinar [1785]

e o queria Recolher a Sua caza para lhe enSinar ao filio [1785; 10r, 21l]

então — adv. Entam, Então [1724, 1763]

auer Sido Cazada Com elle Então mandara e que fes Seruido [1724; 2v, 5l]

entender — v. entendan [1717]

Se naô entendan Com ella que a deicho Libre [1717; 9r, 13l]

entendimento — subst. emtendimento [1717]

em meu prefeito juizo emtendimento [1717; 5v, 11l]

enterrado — v. emterrado [1717]

Meu Corpo Sera emterrado em a Igreya do Conuento [1717; 6v, 10l]

entrar — v. entrar [1785]

para entrar no concurso dos mais herdeiros [1785; 3v, 5l]

entre — prep. antre, entre [1717]

Sem Borrem nem entre linha [1717; 11r, 11l]

entregar — v. entregar, entregeij, entregue, entregues [1717, 1763, 1785]

entregar a Seu procurador [1763; 9v, 16l]

entrelinha — subst. antrelinha [1717]

Regras oito leua huã antrelinha [1717; 25l]

enviar — v. inviaua [1763]

Vigario que me inviaua dizer por hua Sua petiçam [1763; 4v, 7l]

enxada — subst. enxadas [1717]

quatro enxadas e dois machados [1717; 8v, 15l]

escravo — subst. esCrauas, escravos [1717, 1755]

Declaro que tenho quatro Almas esCrauas [1717; 8v, 20l]

escrever — v. EsCreui, Escreuj, escreuj, escreuy, esCreuy, escrever, escrevi, Escrevi, Escrevj, escrevy, escreuý, escrevý, esCriuý, esCrivy, EsCrivy, escrevy, escrita, escrito, esCrito, escritos, escrita, escreuý [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

deClaro que pella testemunha nao Saber ler, nem escrever [1785; 7v, 4l]

escritório — subst. EsCitorio, Escritorio, scrittorio [1755, 1763, 1785]

em meo Escritorio faSo Concluzos estes Autos [1785; 10v, 4l]

escrivão — subst. Escriuam, esCriuam, EsCriuam, Escriuao, esCrivam, Escrivam, EsCrivao, Escrivao, escriuaõ, Escriuaõ, EsCriuaõ, esCriuaõ, Escrivaõ, EsCrivaõ, EScrivaõ, escrivaõ [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

do modo que tenho dito Roguei ao esCriuam Fernando de Aquino [1717; 10r, 22l]

escusar — v. esCuzar [1785]

que nisto o tutor achima Se esCuzar [1785; 2v, 12l]

esmola — subst. esmola [1717]

e os Clerigos que se açharem dos quais Se dara a esmola Custumada [1717; 6v, 20l]

especial — adj. Ispicial [1763]

de Ispicial *Licenca do Reverendissimo Governador* [1763; 5v, 10l]

esperar — v. Espera, esperamos, esperava, espero [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

o qual homem esperava hua Carta [1785; 10r, 28l]

espírito — subst. Espirito, espírito [1717]

Em nome da Santissima trindade Padre filho Espirito Santo [1717; 5v, 4l]

esse — pron. eSsa [1717]

por eSsa *Rezaõ pertencia a dita herança* [1717; 3r, 5l]

estado — subst. estado, estados, estadu [1785]

que o tivera no estado de Solteyro [1785; 1r, 20l]

estar — v. estam, estando, estar, estara, estarem, estaua, estava, estaõ, está, estou, ta [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

que aos feitos e partes estava fazendo [1724; 7v, 3l]

este — pron. esta, estas, Este, este, estes, estte [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

de que para Constar faço este termo [1755; 11v, 5l]

Esteves — subst. Esteves, Estheves [1755, 1763]

O Alferes Joaõ Afrnio Estheves [1755; 9r, 27l]

estilo — subst. estilo, Estillo, estilo [1717, 1763]

a dita Licença para lhe dar citado na forma do Estillo [1763; 4v, 18l]

eu — pron. eu, Eu, heu [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Eu *Felix Eloy do valle Escrivão de orphaõs que o escrevy* [1763; 7r, 17l]

Eufrazia — subst. Eufrazia, EuFrazia, Eufrozina [1763]

Dona Anna Eufrazia velozza [1763; 11r, 6l]

evangelho — subst. euangelhos, Euangelhos, Evangelhos, evangelhos [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

testemunha Iurada aos Santos Evangelhos [1724; 7v, 6l]

executar — v. Executar, exzercutaua [1763, 1785]

Executar a Sentença [1763; 2v, 13l]

exercer — v. Esercido [1785]

e Sendo Esercido para efeyto de terem Inquiridas humas testemunhas [1785; 6v, 9l]

exposto — subst. exposto [1785]

admitir ajustificar o exposto [1785; 4v, 21l]

expor — v. hespunham [1755]

para o que os hespunham Si Ambos como filhos legítimos [1755; 12r, 10l]

Fagundes — subst. Fagundes [1717]

Uinte de Agosto de mil e SeteCentos, e Seis annos Fagundes [1717; 12r, 23l]

falar — v. falar, falasse, falassem [1755, 1763]

em que se faz assento do que falassem nesta freguezia [1755; 6v, 3l]

falecer — v. faleCeue, falleCeue, falleceraõ [1717, 1785]

falleCeue; e de Seo segundo matrimonio decha filhos [1785; 2r, 6l]

falecido — adj. Falecida, falecido, fallecido, fallecidos, fallescidos, falycido, falecido [1717, 1755, 1785]

filho natural do fallecido Joaõ da Silva Machado [1785; 3v, 2l]

falecimento — subst. falecimento, fallecimento, falecimento [1717, 1755]

filhos, que ficaraõ por fallecimento do defunto Jgnacio da Costa [1755; 7r, 3l]

falta — subst. falta [1724]

notifiCadas por mim EsCriuam em falta de offiCial [1724; 3r, 14l]

família — subst. familia [1717]

Bastiana Com dois filhos thio Paulo Negro e familia [1717; 9r, 4l]

familiar — subst. familiar, Familliar [1755]

Familliar do Santo officio [1755; 9v, 1l]

Faria — subst. Faria [1724]

E eu Hieronimo de Faria Marinho EsCriuam de orphaos [1724; 1v, 15l]

fato — subst. fatos [1724]

De mim esCriuam fis estes Aos feitos e fatos [1724; 7r, 2l]

fazenda — subst. fazenda [1717]

Com pedro Rodrigues Marques o qual adotei de minha fazenda [1717; 7v, 18l]

fazer — v. fasa, faça, Faça, faço, faSo, fassa, Fasso, faz, fazem, fazendo, faZendo, faZer, fazer, fazerem, fazia, feis, Faço, feitas, feito, feitos, fes, fez, fazendo, fis, fiz, fizer, fizese, faraõ, feyto, fizeraõ [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

ttestemunhas parentes naõ fazem prova Sem Rezaõ [1763; 2v, 20l]

fé — subst. fe, fé, feê [1717, 1755, 1763, 1785]

E nesta feê espero saluar minha Alma [1717; 6v, 1l]

fechadura — subst. fechadura [1717]

huma Caicha de quatro palmos Com sua fechadura [1717; 8r, 12l]

fecho — subst. feicho [1717]

e hum feicho de quatro Alsas [1717; 8r, 10l]

feitura — subst. feitura [1717]

ja falecido ao tempo da feitura do dito inventario [1717; 1v, 5l]

Felipe — subst. Felipe [1763]

o Coadjuntor Felipe Esteves do Vale [1763; 6r, 7l]

Félix — subst. Felix [1763]

Eu Felix Eloy do valle Escrivão de orphaõs [1763; 7r, 27l]

fêmea — subst. femea, femeas [1717, 1724]

lhe fiCaram dois filhos Hum macho, e a outra femea [1717; 5v, 16l]

Fernandes — subst. Fernandes, fernandes, Fernandez [1717, 1724, 1755]

Diz Ariceto Fernandez morador nesta cidade de Sam Paulo [1724; 2r, 1l]

Fernando — subst. Fernando [1717]

do modo que tenho dito Roguei ao esCriuam Fernando de Aquino [1717; 10r, 22l]

Ferreira — subst. Ferreira, Ferreyra, Ferreýra, Ferreýra [1763, 1785]

IgnasSio Ferreyra Neves, natural desta Cidade de Sao Paulo [1785; 8r, 26l]

ferreiro — subst. Ferreyro [1785]

que vive de Seo OfiSsio de Ferreyro [1785; 9r, 23l]

ferro — subst. ferro [1717]

tres Colheres de ferro [1717; 9v, 8l]

fevereiro — subst. Feuereiro, Fevereiro, fevereiro [1724]

vinte e oito dias do mes de Fevereiro nesta Cidade de Sam Paulo [1724; 1r, 11l]

ficar — v. ficara, ficaram, fiCaram, ficou, fiCaraõ, ficaõ, ficaraõ, ficarão, fique [1717, 1724, 1755, 1763]

orpha que ficou da defunta Maria Iozefa velozza [1763; 7r, 17l]

fiel — adj. fidellissima [1763]

Na forma das ordenaçoiõs de Sua Magestade fidellissima [1763; 4v, 4l]

fielmente — adv. fielmente [1717, 1763]

bem e fielmente Com boa e San ComCiencia [1763; 9r, 20l]

filiação — subst. filiação [1785]

juntamente com os herdeiros legítimos visto ter provado a filiação [1785; 10v, 15l]

filho — subst. Filha, filha, filho, filhos, filio [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e o queria Recolher a Sua caza para lhe enSinar ao filio [1785; 10r, 22l]

fim — subst. fim [1755, 1785]

para o fim pretendido e declarado em Suã petiçam [1755; 8r, 13l]

fino — adj. fina [1717]

e hum uestido de seda fina [1717; 8r, 17l]

findo — adj. finda [1755, 1763]

houve por finda aCabada e Encerrada [1763; 10r, 18l]

forma — subst. forma [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

esta hum aSento do Reverendo e forma Seginte [1763; 5v, 6l]

fornecer — v. forneceraõ [1755]

Certidois, que os justificantes forneceraõ copias [1755; 11v, 25l]

forro — adj. forra [1785]

e de Iosefa Maria parda forra [1785; 5l, 1r,]

força — subst. forsa, força [1717]

e a força que lhe Cabe em dote lhe deichei peSas do jentio da terra [1717; 8r, 6l]

frade — subst. Frades [1717]

Com o abito de seus Religiosos, e o aCompanharam os Frades [1717; 6v, 14l]

Francisca — subst. Francisca [1785]

Manuel da Sylva Machado, Francisca Maria, e ao Tutor e Curador [1785; 6r, 3l]

Francisco — subst. FranCisCo, Francisco, FranÇisco, FranÇisço [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Francisco Cardozo Sodré [1717; 12v, 4l]

freguesia — subst. freguesia, freGuesia, Freguesia, freguezia, Freguezia, FregueZia [1755, 1763]

O Doutor Manoel Velozo natural desta freguezia e Matris [1763; 9r, 10l]

frei — subst. Freyra [1755]

foy sepultada na Capella da Ordem Freyra de Sam Francisco [1755; 6v, 10l]

Freire — subst. Vieyra, vieyra [1755, 1763]

E eu Antonio Machado Freire o EsCreui [1763; 6v, 7l]

gado — subst. gado [1717]

des rezes femeas de gado BaÇam [1717; 8r, 9l]

Garces — subst. Garces, Garcez, Graçes [1717]

na petição do justifficante Aleixo Garcez da Cunha [1717; 3r, 22l]

genro — subst. genrro [1717]

que dei a meu genrro Francisco da Cunha lobo quatro enxadas [1717; 8v, 14l]

gente — subst. gente, Gente [1763]

Auditor geral da Gente de Guerra [1763; 4r, 9l]

gentio — subst. gentio, jentio [1717]

Negra por nome Maria do gentio da terra [1717; 8r, 1l]

geral — subst. geral [1763]

E nella ouvidor geral do Cível Iuis dos justificantes [1763; 4r, 7l]

Geraldo — subst. Geraldo, Giraldo [1755]

Geraldo Ferreyra natural da Cidade de Braga Solteyro [1755; 8r, 26l]

gerar — v. gerou [1785]

e de Sua Mai Iozefa Maria Solteira, que o gerou [1785; 4v, 11l]

gestor — subst. gestoura [1785]

Antonio da Sylva, que tem em sua gestoura [1785; 2r, 4l]

glorioso — adj. Gloriosa, gloriozo [1717]

o que fazia e peso e Rogo ao gloriozo [1717; 6v, 9l]

Godói — subst. godoj [1717]

Balthalar de godoj Moreira [1717; 11v, 22l]

Gonçalo — subst. Goncallo, Goncalo, Gonsallo [1755, 1763]

Goncallo Iozé de Britto Barros [1763; 4v, 2l]

governador — subst. Governador [1763]

Governador do Bispado O Doutor Antonio Ioze dos Reis Pereyra Castro [1763; 5v, 29l]

governar — v. governar [1763]

para bem Se Reger e governar Seus bens [1763; 7v, 26l]

Graça — subst. graÇia [1717]

esCrauas a Saber a Mais e chama Se graÇia filha Anna, Marta [1717; 8v, 21l]

graduado — adj. graduado [1785]

e como tal, ser graduado respectivamente [1785; 3v, 6l]

grande — adj. grande [1717]

hum AlmoFaris grande de bronze de pezo de mea aRoba [1717; 9v, 5l]

grátis — subst. grátis [1755]

e Só de hum, que do Outro foý grátis [1755; 13r, 5l]

grau — subst. grao [1717]

diSse que era tio do justifficante no terceiro grao [1717; 2v, 22l]

Gregório — subst. Gregorio [1717]

Dis Gregorio Garces da Cunha morador e Cidadão desta Cidade [1717; 5r, 1l]

guarda — subst. guarda [1717, 1755]

partiCularmente ao meu Anjo da guarda [1717; 6r, 13l]

guardanapo — subst. guardanapos [1717]

e SinCo guardanapos [1717; 8r, 16l]

guardar — v. guardasse, guarde [1717, 1763, 1785]

Retro que mandou Se cumprisse e guardasse [1785; 11r, 11l]

guarnição — subst. guarniçam, guarnição [1763]

Tenente de Infantaria pago de hum dos Regimentos da guarnição [1763; 3v, 2l]

guerra — subst. Guerra, guerra [1763]

Auditor geral da gente de guerra Conservador [1763; 6r, 20l]

Guimarães — subst. Guimarains [1755]

Domingoz Joam villarinho natural da villa de Guimarains [1755; 10r, 4l]

hábito — subst. abito, habito [1717, 1755]

do Conuento de nossa Senhora do Carmo Com o abito de seus Religiosos [1717; 6v, 12l]

habilitando — subst. Abilitando, abilitando, habilitando [1785]

o Abilitando e filho natural du diito Ioao da Sylva [1785; 10r, 13l]

habilitante — adj. Abelitando, habilitante, habilitantes [1785]

termo do tutor e curador, do menor Abelitando Antonio da Sylva [1785; 3r, 3l]

habilitar — v. abilitado, habilitar, habilitado, habilitados [1755, 1763, 1785]

Visto e abilitado Executar a Sentença [1785; 2v, 11l]

habilitação — subst. Abilitação, Abillitação, abillitação, habelitaCaõ, Habelitaçam, habilitação [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

a Mim esCriuam por Ariceto Fernandes para Sua Abilitação [1724; 1r, 7l]

Hamós — subst. Hamos, Hâmoz [1755]

Hamos Francisco [1755; 9r, 25l]

haver — v. Aver, auerem, aver, ha, há, haviaõ, hauer, haver, haverem, havendoce, havia, Hei, Hey, hey, houve, haja, hajA, ouve [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

por Cabeça de Sua mulher puder haver o que tem [1763; 11r, 16l]

herança — subst. eranssa, erança, herança, heranças, heranssa [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

pertencente a erança da dita minha mulher Dona Anna Eufrozina [1763; 3v, 11l]

herdar — v. erdar, Erdar [1785]

tudu para efeyto de Erdar dos beĩns do mesmo falecido [1785; 1r, 24l]

herdeiro — subst. erdeiros, herdeiro, herdeiros [1717, 1755, 1785]

sua acção contra os mais herdeiros sem assistencia de curador [1785; 3v, 8l]

homem — subst. homem, omem [1755, 1763, 1785]

de hum homem morador de Braga official de Alfayatte [1755; 10r, 25l]

idade — subst. Idade, idade, Idades, idades, ydade, ýdade, ýdades [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

idades Sam taes Comu adiante Se Seguem [1724; 3r, 16l]

identificar — v. identificar [1724]

de identificar 4 testemunhas em folha de official [1724; 7v, 11l]

igreja — subst. Igreja, Igreja [1717, 1755, 1763]

e pus os Santos oleos nesta Igreja Matris [1755; 5v, 5l]

igual — adj. igual [1785]

em igual parte Com os filhos Legitimos [1785; 1r, 25l]

igualmente — adv. igualmente [1785]

adjudicar Sua Legitima igualmente Com os do Matrimonio [1785; 4v, 26l]

ilegítimo — adj. ilegítimo [1785]

filho ilegítimo de Ioaõ da Sylva Machado [1785; 4v, 2l]

ilha — subst. Ilha [1785]

LourenSso dos Santos, natural da Ilha de Sao Miguel [1785; 6v, 23l]

impedimento — subst. empedimento, impedimento, Inpedimento [1724, 1755, 1763, 1785]

pello empedimento do Inuentuario do dito ofifCio [1724; 7v, 4l]

impedir — v. impede [1763]

e o direito impede procurar pela Entam Licença de Vossa Merce [1763; 4v, 13l]

inabilitado — adj. innabilitado [1785]

andava muinto modesta, e por hisso innabilitado [1785; 3r, 5l]

Inácia — subst. Ignacia [1755]

e de Sua mulher Ignacia Vieyra [1755; 3v, 11l]

Inácio — subst. Jgnacio, Ignassio, Ignácio, Ignácio [1755, 1763, 1785]

Ignassio Ferreyra Neves, natural desta Cidade de Sao Paulo [1785; 8r, 26l]

incerto — adj. incerta [1755]

Com certidão incerta nelle de já não Serem orpahos [1755; 13r, 11l]

Índia — subst. India [1763]

India e Mina Auditor geral da Gente de Guerra Conservador [1763; 4v, 8l]

infantaria — subst. Infantaria [1763]

Jgnacio Iozeph cherem, Tenente de Infantaria [1763; 3v, 1l]

informação — subst. informaCam, Informação [1724, 1755]

a dita PetiCam e huma informaCam de mim [1724; 1v, 9l]

informar — v. informando, Emforme, enforme (v.) [1717, 1724, 1755]

e informando me Acerca disso de meu AnteceSor [1755; 7v, 4l]

Inocência — subst. InoCenCia [1717]

filha Anna, Marta, InoCenCia [1717; 8r, 21l]

inquiridor — subst. emqueredor, Emqueredor, Inqueredor [1724]

O emqueredor Lucas de Bairros Faria [1724; 3r, 7l]

inquirir — v. inquerir, Inqueridas, inqueridas, inquirirem [1717, 1763, 1785]

para efeyto de Serem Inqueridas humas Testemunhas [1785; 9r, 10l]

inquiridoria — subst. Inqueridorias, Inquiridurias [1763, 1785]

Inqueridorias [1763; 11v, 8l]

inquirição — subst. inquirição, Inquirição [1717]

para inquirição de testemunhas [1717; 1r, 5l]

instrumento — subst. instrumento, Instrumento [1755]

Logo o ditto Tuttor requeriu que Se lhe deSse instrumento [1755; 12v, 10l]

inteirado — adj. emteirada, inteirados [1717]

e desta maneira fiCaram inteirados de Seus dotes e legitimas [1717; 8v, 12l]

inteiro — adj. inteyra, Inteýra, inteiro, inteyro [1717, 1763]

acleziastiças lhe dem inteiro Cumprimento [1717; 11r, 9l]

interceder — v. interCeder [1717]

queiram por min interCeder, e Rogar a Meu Senhor Jezus [1717; 6r, 17l]

interpôr — v. interponho [1785]

para o que interponho minha autoridade e Deereto Iudicial [1785; 10v, 18l]

interrogatório — subst. interrogatorios [1755]

e interrogatorios de mesma que tudo lhe declarassem [177; 8v, 8l]

instrumento — subst. Instrumentos, Isntrumento, istromento [1717, 1755]

naõ haver noticias dos primeiros Instrumentos [1755; 13r, 14l]

inventário — subst. emventario, inuentario, Inuentario, Inuentarios, Inuentuario, Inventario, inventario, inventários, Jnuentario, jnuentario [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

lhe foi autenticada em o beneficio do emventario [1717; 5r, 8l]

ir — v. Herei, hirão, [1717, 1755]

ambos já defuntos, e que não hiraõ mais [1755; 8v, 14l]

irmão — subst. Irma, Irman, Irmã, Irmá, Irmaá, irmmaã, irmmã, jrmã, Jrmã, Irmaons, Irmaos, Irmamús, Irmaõ, irmaõs [1717, 1755, 1763, 1785]

E de Maria Jozepha Vellozo Jrmã delle [1755; 4v, 11l]

irmandade — subst. Irmandades [1717]

Com seis Cruzes das Irmandades [1717; 6v, 14l]

Isabel — subst. Isabel, Jzábel, IzaBel, Izabel [1724, 1755]

e de sua mulher Isabel da Costa Coutinha [1755; 2r, 9l]

isentar — v. izentaua [1785]

a ley o izentaua por ser mais de oitenta annos [1785; 5r, 9l]

isso — pron. hisso, iSo, isso, [1755, 1785]

e por hissu innabilitado [1785; 3r, 5l]

ítem — subst. Iteins, iteins, Item, Itens, itens, Jteins, jtem, Jtens [1755, 1785]

neste Iuizo de Orfaons, que iustificar os Itens Seguintes [1785; 4v, 8l]

já — adv. Ia, ia, ja, já, ya [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

do dito Seo Pay que ia hé falecido [1785; 4v, 7l]

Jade — subst. jade [1717]

e leonor de Siqueira Maria uas jade Cunha [1717; 7v, 14l]

janeiro — subst. Ianeiro, Ianey, Ianeyro, Janeyro, janeiro, Janeiro, janejro, Janejro, Janeyro [1717, 1755, 1763]

na Cidade do Rio de Ianeyro [1763; 8v, 17l]

jeito — subst. geÿto [1763]

Com Seu geÿto da Sua qualidade e o direito [1763; 4v, 13l]

Jerônimo — subst. Hiernonimo, Hiernonino, Hieronimo, Ieronimo [1724, 1763]

E eu Hieronimo de Faria Marinho EsCriuam de orphaos [1724; 1v, 14l]

Jesus — subst. IESU, Iesus, Iezu, IEZus, Iezus, IEZuz, JeZus, Jezus [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

filho de Jozefa Maria de IEZuz, que lhe foy lido e deClarado [1785; 7r, 8l]

João — subst. Ioam, Ioao, Ioaô, Ioaõ, Joaô, Joaõ, joaõ, Joam, Joao [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

que Sabia por ouvir diZer varias Vezes a Ioao da Sylva Machado [1785; 7r, 11l]

Joana — subst. Ioana, Joana, joanna, Joanna, Juana [1717]
e falecimento de Sua vizauo Joana Simoa Se fez inuentario [1717; 1v, 2l]

Joaquim — subst. Ioaquim, Joaquim [1755, 1785]
Diz Joaquim da Costa e Syqueira [1785; 4r, 3l]

Jorge — subst. Iorge [1785]
Bento Iorge da Sylva, natural desta cidade [1785; 9v, 31l]

José — subst. Ioze, Jozé, Iozé, Iozê, José, Jozé, Joze [1755, 1763, 1785]
Como procurador bastante de Jgnacio Ioze Cherem [1763; 2r, 2l]

Josefa — subst. Iosefa, Iosepha, Iozefa, Josefa, Josepha, JoZefa, Jozefa, Jozepha [1755, 1763, 1785]
Com Iozefa Maria Solteyra, Liberta [1785; 10r, 16l]

Joseph — subst. Ioseph, Joseph, Jozeph [1724, 1763]
foy filha Legitima de Ioseph Pais Rodrigues e de Sua Molher Isabel Leite [1724; 4r, 4l]

judicial — adj. Iudicial, judicial [1763; 1785]
para o que interponho minha autoridade e Deereto Iudicial [1785; 10v, 19l]

judicialmente — adv. Iudicialmente [1763]
Iudicialmente Inquiridas e por mim Escrivaõ [1763; 7r, 20l]

juiz — subst. Iuis, Iuiz, Juis, Juiz [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]
Notefiquey ao Doutor Iuis Luis de Campos [1785; 5r, 4l]

juízo — subst. Iuizo, juízo, Juizo, JUIZO, juizo [1717, 1724, 155, 1763, 1785]
e não poder estar em Iuizo Sem aSistenSsia do curador [1785; 5v, 6l]

julgar — v. Iulgallo, julgar, julgo, julgue, jugamos [1724, 1755, 1763, 1785]
E provado o que baste Iulgallo por a dita a dita eranssa [1724; 2r, 19l]

julho — subst. Iulho, Julho [1755, 1763, 1785]

Se acha o assento seguinte Aos dous dias do mes de Iulho [1763; 5v, 4l]

julho — subst. Iunho [1785]

de Iunho de 1784 [1785; 4v, 8l]

juntamente — adv. juntamente [1785]

Ioão da Silva Machado juntamente com os herdeiros [1785; 10v, 14l]

juntar — v. Iuntej, juntteý, juntace, juntado [1755, 1763]

e Como a melhor Rezulta da Sertidoins Iuntej [1763; 2r, 3l]

junto — adj. Iunta, junta, Iunto, juntos [1763, 1785]

Nomeýo o Iunto Francisco de Moreira [1785; 2r, 14l]

jurar — v. Iurada, jurada, jurado, jurando, juro [1717, 1724, 1755, 1763]

testemunha Iurada Aos Santtos Euangelhos [1724; 3v, 1l]

juramentado — adj. juramentados [1785]

a juramentados Santos evangelhos na forma, da ley [1785; 5v, 1l]

juramento — subst. Iuramento, juramento [1755, 1763, 1785]

o ditto Doutor Iuis que lhe deferio o Iuramento [1763; 9r, 19l]

jurídico — adj. jurídica [1755]

em forma jurídica inquiridas Sobre o Contheudo na ditta petição [1755; 8r, 17l]

juro — subst. Juros [1717]

Eu Escruião fis estes autos Con Juros ao Juis [1717; 4r, 3l]

justiça — subst. Iustiça, justiça, Justisas [1717, 1755, 1763]

deferir Como for de Iustiça de que para Constar [1763; 10v, 13l]

justificação — subst. IustificaSao, Justificaçaõ, justificação, justificação, Iustificaçam, Iustificaçaõ, justificação, justificaõ, Iustificacaõ, Justificassaõ, lustificação [1755, 1763, 1785]
IustificaSao Sivel [1785; 1r, 2l]

justificado — subst. iustificado, Iustificados, justificado, justificado, Iustificada [1717, 1763, 1785]

Hei por Iustificados os itens da petição do habilitando [1785; 10r, 12l]

justificante — subst. IusitifiCante, Iusteficante, Iustifacantes, IustifiCante, Iustificante, Iustificantes, jstifiCantes, Jusificante, Justicantes, justicantes, justicantez, justifficante, Justifficante, Justificante, justificante, justifiCantes, Justificantes, justificantes, justitantes [1724, 1755, 1763, 1785]

e Thomé Rebello Pinto Seu tutor ,, Iustificantes habilitantes [1755; 1r, 11l]

justificar — v. Iustificar, iustificar, Iustifique, justificado, justificado, justificar, justificar, justifique, Justifiquem, justitifique [1724, 1755, 1763, 1785]

quer o Suplicante Iustificar o deduzido Com testemunhas [1724; 2r, 10l]

justificativa — subst. iustificativas [1785]

me foy entregue huma PetiSsaõ declasoiñs de iustificativas [1785; 1r, 17l]

justo — adj. justa, justo, justos [1755, 1763, 1785]

e declarados justos do que tudo já mostra a erança o mesmo justificante [1763; 11r, 4l]

lá — adv. la [1717]

e Rogar a Meu Senhor Jezus e, herei la agora [1717; 6r, 18l]

lã — subst. lã, lam [1717]

hum Colçham de lã Com quatro lensois [1717; 8r, 13l]

lacrar — v. LaCrado [1717]

do modo que tinnha Ser lido LaCrado [1717; 12r, 10l]

lado — subst. lado [1763]

Ao lado de Santa Ryta e Ioaõ Pereyra de Araujo e Azevedo [1763; 5v, 13l]

lapidário — subst. Lapidario [1785]

que vive de Seo OfiSsio de Lapidario [1785; 7v, 12l]

lataria — subst. latarya [1785]

pois era oficial Mecanico, de latarya e Caldeyrera [1785; 9v, 21l]

lauda — subst. laudas [1717]

esCrito em Seis laudas e mea de papel [1717; 11r, 15l]

lavoura — subst. lauoura, Lauoura, Lauouras [1724]

morador desta Cidade de Sam Paulo que uiue de Suas Lauouras [1724; 4r, 18l]

lavar — v. Lavrado, Lavar, Lavrey, Lavro, lavro [1763, 1785]

do que para aSim Constar Lavrey este termo de ASentada [1763; 7r, 26l]

Lázaro — subst. Lazaro [1785]

Lazaro Rodrigues Pires, natural da Ilha de São Miguel [1785; 9r, 18l]

lhe — pron. le, lhé, lha, lhe, Lhe, Lhes, lhes, Lhi, lhi, lho [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Eu le fiz: e porque a naô podem haver Sem licença [1755; 3r, 6l]

legado — subst. legados [1717]

e Cumprimento de meus legados [1717; 10r, 19l]

legalmente — adv. legalmente [1763]

já mostra a erança o mesmo justificante cazado legalmente [1763; 11r, 6l]

legítimo — subst. Legitima, legitima, legitimas, Legittima, Legitimo, legitimo, Legitimos, legítimos, Ligitimo (adj.) [1717, 1274, 1755, 1763, 1785]

moradores nesta cidade filhos legítimos [1755; 2r, 5l]

lei — subst. Ley, ley, [1755, 1785]

a ley o izentaua por ser mais de oitenta annos [1785; 5r, 9l]

Leite — subst. Leite [1724]

e de Sua Molher Isabel Leite ambos ja defuntos [1724; 4r, 5l]

lençol — subst. lenCois, lensois, Lençois [1717]

hum Colçham de lã Com quatro lensois [1717; 8r, 14l]

ler — v. Leo, leo, ler, Leu, leu, ler, Lida, lida, Lido, lido, Lidos, Ly, Lydo, lydos [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

E Lidos aos 8 de Agosto de 1763 annos [1763; 10v, 16l]

Leonor — subst. leonor, Leonor [1717]

leonor de Siqueira Maria uas jade Cunha [1717; 7v, 13l]

letra — subst. letra [1763]

me constou hera letra da procurassam [1763; 4r, 12l]

levar — v. leua, Leuado, leuar, Levava [1717; 1763]

por hua Sua petiçam que Levava para o Rio de Janeyro [1763; 4v, 8l]

levantar — v. levantarem [1763]

e para que não fique Servindo direyto levantarem os orphaõs [1763; 2v, 23l]

libelo — subst. Libellos [1763]

poderão offecersser Libellos e proseguir na Cauza [1763; 3v, 14l]

liberto — adj. Liberta, Liuerta [1717]

Com Iozefa Maria Solteyra, Liberta [1717; 10r, 17l]

lição — subst. licam, Lyçaõ [1763]

E dever confiar a boa Lyçaõ [1763; 4v, 16l]

licença — subst. Licenca, Licensa, Licenta, licença, Licença, liCença, LicenÇa [1755, 1763]
e o direito impede procurar pela Entam Licença de Vossa Merce [1763; 4v, 14l]

lícito — adj. licito [1763]
em minha alma qualquer licito juramento [1763; 3v, 17l]

linha — subst. linha [1717]
nem entre linha que de uida fora [1717; 11r, 11l]

Lisboa — subst. Lisboa [1763; 1785]
da cidade e Patriarcal de Lisboa [1763; 8r, 21l]

litro — subst. litros [1717]
hum taicho de tres litros [1717; 8v, 4l]

livrar — v. livrando [1717]
livrando me da morte e dai pegando por minha Alma [1717; 5v, 12l]

livre — adj. Libre [1717]
que a deicho Libre, e Liuerta [1717; 9r, 14l]

livro — subst. livro, Livro, livros, Livros [1717; 1763; 1785]
a quantia que constar dos Livros que Servem no dito Cofre [1763; 2r, 6l]

Lobo — subst. lobo, Lobo [1717]
Pedro da Cunha Lobo morador desta Cidade [1717; 2v, 15l]

logo — adv. Logo [1755, 1763]
E Logo no ditto dia, mês, e anno declarado no Auto [1755; 11r, 17l]

Lopes — subst. Lopes [1717]
Antonio Lopes de Miranda morador desta Cidade [1717; 3v, 9l]

Lopo — subst. Lopo [1763]

o Ajudante Lopo dos Santos Serra [1763; 3v, 6l]

Lourenço — subst. Lourenco, LourenSo, Lourenso, LourenSso, Lourenço [1755, 1785]

Matheus Lourenço de Carvalho [1785; 3v, 16l]

Lucas — subst. LuCas [1724]

foSem apretentadas por Parte de LuCas [1724; 3r, 11l]

lugar — adv. lugar [1717]

lugar do Sinal publiCo [1717; 11v, 16l]

Luís — subst. Luis, Luiz [1724, 1755, 1763, 1785]

Doutor Juiz dos orphaõs Luiz de Campo [1785; 7r, 17l]

luz — subst. lus [1717]

tres a nosa Senhora da lus tres as Santas Almas tres a todos os Santos [1717; 7r, 15l]

Macedo — subst. Macedo [1785]

Iozé Manuel de Macedo [1785; 6r, 5l]

macela — subst. macela [1717]

hum Colçham de macela quatro Lençois e Seis Couertor [1717; 8v, 5l]

Machado — subst. Machado, machados [1717, 1763, 1785]

quatro enxadas e dois machados [1717; 8v, 16l]

macho — subst. macho [1724]

Hum macho, e a outra femea [1724; 5v, 16l]

madre — subst. Madre [1717]

a Santa Madre Igreja de Roma [1717; 6r, 24l]

mãe — subst. Mai, Main, may [1717, 1785]

e que tao bem conheSia a Main do dito Jusificante [1785; 7r, 17l]

majestade — subst. Magestade, magestade [1717, 1724, 1763]

as Justisas de Sua Magestade que Deos guarde [1717; 10r, 7l]

maio — subst. Mayo, Maÿo [1717, 1755]

São Paulo 10 de Mayo de 1755 [1755; 3v, 18l]

maior — adj. maior, maiores, maÿores, mayores, mayor [1755, 1785]

maiores de doze, e catorze annos, e menores de vinte e Cinco annos [1755; 1r, 7l]

mais — adv. mais, Mais [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Ser esta em hũ ou muitos mais procuradores [1763; 3v, 18l]

malha — subst. malha [1717]

duas toalhas de malha Com tres de Agoa [1717; 8r, 15l]

mandar — v. mandado, mandam, mandando, mandar, mandara, mandaua, mandava, mando, mandou, mandouSe, mando-Se, mandey [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Avista do que lhe mandey passar [1763; 4v, 28l]

mandado — subst. mandato [1755]

para Constar por mandato do ditto Luis fis este termo [1755; 8r, 23l]

maneira — subst. maneira [1717]

e desta maneira fiCaram inteirados de Seus dotes e legitimas [1717; 8v, 12l]

Manocho — subst. Manocho [1763]

Luis Manocho de Azevedo Carreyro e Cunha [1763; 6r, 5l]

Manoel — subst. Manoel, Manuel [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Sitey em Sua propria pessoa a Manuel Pereyra chrispim [1785; 4r, 1l]

Mariana — subst. Mariana [1717, 1763]

Mariana JoZefa Veloza, natural da Freguezia [1763; 5v, 24l]

manto — subst. manto [1717]

Com seu manto de seda e seis estatuas de ouro [1717; 8r, 18l]

mão — subst. mam, man, mao, maos, mãõ, mão [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

em que pos Sua mam direita e prometeu dizer uerdade [1724; 3v, 3l]

março — subst. Marsso, Março [1724]

mes de Marsso de Mil e SeteCentos e uinte e quatro [1724; 7r, 20l]

margem — subst. margem, Margem [1724, 1755, 1763]

os despachos a Margem della [1763; 1r, 18l]

Maria — subst. Maria, maria, marias [1717, 1755, 1763, 1785]

depois das Ave marias, de Ispicial Licenca do ReverendiSsimo [1763; 5v, 9l]

marido — subst. marido [1755, 1763]

o dito Jgnacio da Costa Seu marido [1755; 7v, 14l]

Marinho — subst. Marinho [1724]

E eu Hieronimo de Faria Marinho EsCriuam de orphaos [1724; 1v, 15l]

marital — subst. marital [1763]

lhes Constava estarem fazendo vida marital [1763; 9v, 25l]

maritalmente — adv. Maritalmente [1724]

foi Cazado e viueu Maritalmente Com Anna Ribeira [1724; 6v, 4l]

Marques — subst. Marques [1717]

Com pedro Rodrigues Marques [1717; 7v, 17l]

Marta — subst. Marta [1717]

e chama Se graÇia filha Anna, Marta, InoCenCia [1717; 8v, 21l]

mas — adv. maes, mas, Mãs [1717, 1724, 1755]

por ConSanguinidade no terCeiro gra maes que dizia uerdade [1717; 4v, 5l]

materno — adj. materna [1724]

lhe toCou Sua Legitima Paterna, e materna no inventario [1724; 2r, 6l]

Matheus — subst. Mattheus [1755]

E Mattheus Lourenco de Carvalho [1755; 4v, 10l]

matrimônio — subst. Matrimonio, matrimonio, Matrinonio, matrimónio [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e de Joanna Fernandes de Legitimo Matrimonio [1717; 7r, 22l]

matriz — subst. Matris [1717, 1755, 1763]

SinÇo ao Senhor bom Jezus da Matris [1717; 7r, 11l]

me — pron. me, Me [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

ao diante nomeado me achava em beneficio desta ley [1755; 10r, 13l]

meação — subst. meaçaô [1724]

o que lhe toca na Sua meaçaô por Cabeça de Sua molher [1724; 7r, 11l]

mecânico — subst. macanico, Mecanico, mocanica, mecânico [1785]

porque era macanico, e rezerua do officio de caldeirero [1785; 4v, 17l]

meio — subst. mea, meyo [1717, 1763]

e Sendo neceSario uzarem de qualquer meyo judicial [1763; 3v, 13l]

melhor — adv. melhor, milhor [1763]

Seja Servido averiguar melhor o que deue Ser [1763; 3r, 5l]

menção — subst. mencam, menção [1724, 1785]

Os Inuentarios de que o supplicante foas mencam nesta peticam [1724; 2r, 24l]

Mendonça — subst. Mendonsa, mendonsa [1717]

e outras tantas a meu genrro ualerio de mendonsa [1717; 8v, 18l]

menor — adj. menor, Menor, menores [1724, 1755, 1785]

Iosefa Maria parda forra, menor [1785; 1r, 5l]

menos — adv. menos, Menos [1717, 1724, 1755, 1785]

de ydade de trinta e nove annos mais ou menos [1785; 6v, 26l]

meu — pron. minha, meo, meu, Meu, meus [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e prejuizo de meus emolumentos [1763; 3r, 4l]

mercancia — subst. MerCanÇia [1724]

que uiue nella de Sua MerCanÇia [1724; 6r, 12l]

mercê — subst. Merce, merce, merCe, Mercê, merÇe, MerÇe [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

que tenha a prezença de vossa merce tomar juramento [1785; 2v, 18l]

merecimento — subst. meriCimento, meriCimentos [1717]

espero saluar minha Alma não por meus meriCimentos [1717; 6v, 2l]

mês — subst. Mes, mes, Mês, mês [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

aos uinte, e noue dias do mes de Mayo [1717; 10v, 15l]

mesa — subst. meza [1717]

e hum serviso de meza e dois pares de aneladas [1717; 7v, 20l]

mesmo — adj. mesma, mesmo, mesmos [1755, 1763, 1785]

a vista dos mesmos pode vossa merce dispenSar na justificação [1763; 2v, 4l]

meter — v. meter [1755]

que Será o juizo obrigado a meter no Cofre [1755; 12r, 21l]

migrar — v. migraram [1755]

ambos moradores nesta Cidade que Comigo aqui migraram [1755; 3v, 15l]

Miguel — subst. Miguel [1785]

natural da Ilha de Sao Miguel, omem Solteyro [1785; 6v, 24l]

mil — num. Mil, mil [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

do mes de Agosto de mil Setecentos e oitenta e Sinco [1785; 11r, 3l]

mim — pron. Mim, mim, min, mÿn [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e huma informaCam de mim EsCriuam [1724; 1v, 10l]

mina — subst. Mina, minna [1763]

ouvidor geral do Cível Luis dos justificantes de India e Mina [1763; 4r, 8l]

Miranda — subst. Miranda [1717, 1785]

Jozé caetanu de Miranda natural de Lisboa [1785; 7v, 9l]

misericórdia — subst. mizericordia [1717]

ao Senhor Prouedor da Santa Caza da misericordia [1717; 7r, 2l]

missão — subst. miSaõ [1785]

e dou A miSaõ ao Escrivam [1785; 2v, 14l]

modesto — adj. modesta [1785]

e me Respondeo pessoal andava muinto modesta [1785; 3r, 5l]

modo — subst. modo, Modo [1717, 1763]

ainda quando dese Modo Reverendo Supplicante [1763; 4v, 14l]

Monis — subst. Monis, monis [1717]

filha Legitima de Ignacio da Costa de Syqueira vas monis [1717; 11r, 8l]

Monte — subst. monte [1717]

Sinço a nossa senhora do monte do Carmo [1717; 7r, 13l]

morada — subst. morada, moradas [1717, 1724, 1763, 1785]

fazia em Suas Cazas e moradas ahÿ [1717; 4r, 25l]

moradia — subst. moradias [1755, 1763, 1785]

naturalidades, estados, idades, costumes, ditos, e moradias [1785; 6v, 15l]

morador — subst. Morador, morador, moradora, moradores [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

quarenta annos morador desta cidade de São Paulo [1763; 7v, 3l]

Moraes — subst. Moraes [1785]

Citey a Ioao Francisco de Moraes para aSinar termo [1785; 2v, 1l]

Moreira — subst. moreira, Moreira, Moreyra [1717, 1785]

Francisco de Moreira que sera notificado [1785; 2r, 15l]

morrer — v. morrer [1717]

estando para morrer na Arvore da vida [1717; 5v, 11l]

mortalhada — subst. mortalhada [1755]

e a mortalhada no habito da mesma Relligiam [1755; 6v, 11l]

morte — subst. morte [1717, 1755]

Inventario que Se fiseSe por morte do defunto Ignacio da Costa Siqueyra [1755; 7v, 2l]

mostrar — v. mostra, mostrar [1717, 1755, 1763, 1785]

pella qual Se quer mostrar por ditos de Testemunhas [1785; 1r, 18l]

motivo — subst. motivos [1785]

e me Respondeu tinha poucos motivos por onde nao podia aSinar [1785; 4r, 4l]

muito — adv. mui, muinto, muito, Muito, muitos [1724, 1763, 1785]

Ser esta em hũ ou muitos mais procuradores [1763; 3v, 18l]

mulher — subst. Molher, molher, Mulher, mulher, mullher [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e de sua mulher Isabel da Costa Coutinha [1785; 2r, 9l]

na — prep. na, Na, nas [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

na forma de Seu Irmão Alexo Garces [1717; 5r, 4l]

nascimento — subst. naCimento, NaCimento [1717, 1724, 1755, 1763]

Anno do NaCimento de noso Senhor Iezu christo [1717; 5v, 6l]

nada — subst. nada [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e do Custume porque foi preguntado disse nada [1724; 5v, 4l]

não — adv. nam, nao, naô, naõ, não, naõ, nom [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

E nam Se continha mais no dito assento [1755; 5v, 11l]

naquele — pron. naquella [1763]

E porque naquella Cidade poderia dar lhe zello [1763; 4v, 12l]

natural — adj. naturaes, naturais, natural [1755, 1763, 1785]

e de sua mulher IgnaciaVieyra natural desta freguezia [1755; 6v, 8l]

naturalidade — subst. naturalidades, naturallidades [1755, 1763, 1785]

tomados Seus nomes Cognomes naturalidades Idades moradias [1785; 7r, 23l]

natureza — subst. natureza [1785]

Item que o dito Seo Pai não tinha natureza alguma para o Suplicante [1785; 4v, 15l]

necessário — adj. necessaria, necessarias, neceSario, neceSarios, necesarios, necessario, nessecario [1755, 1763, 1785]

lhes hé necessario que o EsCrivaõ deste juizo, lhe passe por certidaõ [1755; 7r, 5l]

necessitar — v. necessite [1763]

e offerecendo-se qualquer duvida que necessite disputa Contenciosa [1763; 3v, 14l]

negócio — subst. negocio, negocios, negoCios, Negocios [1755, 1763]

que vive de Seus negocios ttestemunha Iurada [1763; 9r, 14l]

negro — subst. Negra, Negro [1717]

dois aneis de ouro, e huma Negra [1717; 7v, 22l]

nele — pron. nela, nella, Nella, nelas, nelle, nelles [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

de quem os justificantes saõ nellas, e ficaraõ Representando [1755; 2v, 3l]

nem — conj. nem [1717, 1755, 1785]

deClaro que pella testemunha nao Saber ler, nem escrever [1785; 7v, 4l]

nenhum — pron. nenhua, nenhum [1755, 1763]

Certifico que em nenhum dos filhos os foy o assento do habito [1755; 6v, 14l]

neste — pron. nesta, neste, nestes [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

que os justificantes forneceraõ copias nestes, e testemunhas [1755; 11v, 26l]

neto — subst. neta, neto, netto, nettos [1717, 1755]

que os justicantes heraõ nettos pella parte Paterna [1755; 10r, 24l]

Neves — subst. Neves [1785]

Ignassio Ferreyra Neves, natural desta Cidade de São Paulo [1785; 8r, 26l]

nisto — pron. nisto [1785]

Diz o supplicante; que nisto o tutor achima Se esCuZar [1785; 2v, 11l]

no — prep. no, nos [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

diSse que era tio do justifficante no terceiro grao [1724; 2v, 21l]

nobre — adj. nobre [1785]

visto ter provado a filiação, e naõ Ser Seo Pay homem nobre [1785; 10v, 16l]

nobreza — subst. nobreza [1785]

porque o Referido Ioao da Sylua nao tinha nobreza alguma [1785; 9v, 20l]

Nogueira — subst. Nogueyra [1755]

de meu AnteceSor Polycarpo de Abreu Nogueyra [1755; 7v, 5l]

nome — subst. nome, nomes [1717, 1724, 1763, 1785]

Main do Justificante éra parda forra por nome Jozefa [1785; 8v, 26l]

nomeado — adj. nomeadas, nomeado [1717, 1755, 1763, 1785]

Escrivao adiante nomeado jugamos para efeyto de Serem Inqueridas [1785; 9r, 9l]

nomear — v. nomeando, nomear, Nomeio, nomeo, Nomeyo [1785]

se fes precisao que somente lhe nomeo tutor [1785; 2r, 19l]

Noronha — subst. Noronha [1785]

Alferes Noronha [1785; 4v, 33l]

nosso — pron. nosa, Nossa, nossa, noso, Nosso, nosso [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Anno do naCimento de nosso Senhor [1724; 1r, 8l]

Notificar — v. Notefiquey, nothifiCadas, notificadas, notificado [1724, 1755, 1785]

que por escrito Notefiquey ao Doutor Iuis Luis de Campos [1785; 5r, 6l]

notificação — subst. Nothificação [1755]

Nothificação das testemunhas [1755; 12v, 25l]

notícia — subst. noticia, noticias [1755]

para não haver noticias dos primeiros intstrumentos [1755; 13r, 14l]

notório — adj. notorio [1763, 1785]

disse Sabia por ver falar e Ser notorio [1763; 8r, 5l]

nove — num. noue, nove [1717, 1755, 1763, 1785]

Aos nove dias do mes de Agosto [1763; 11r, 21l]

novembro — subst. novembro, Novembro [1717, 1755, 1785]

Aos onze dias do mes de Novembro [1755; 4v, 4l]

novo — adj. Novo, novas [1755, 1763]

não haver noticias dos primeiros intstrumentos para de novo requererem [1755; 13r, 14l]

o — pron. O [1785]

que o tivera no estado de Solteyro [1785; 1r, 20l]

o — art. hos, o, O, os, Os, oz, u [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

o Contheudo na ditta petição e hos interrogatorios [1755; 8r, 18l]

óbito — subst. obitos, Obitos [1755]

Cinco Certidoens de Casamento, de bautismos e de Obitos [1755; 1v, 9l]

obrigar — v. obrigado [1755]

que Será o juizo obrigado a meter no Cofre desta Cidade [1755; 12r, 21l]

obstante — adj. obstante [1763]

justificarem Sempre não obstante ajuntarem os doCumentos [1763; 2v, 17l]

obter — v. obter [1785]

o que ela obter com os filhos legítimos do dito Pay [1785; 2r, 19l]

oferecido — adj. oferesiCida, offerecidas [1717, 1724]

para inquirição de testemunhas offerecidas por Alleixo Garces da Cunha [1717; 1r, 6l]

oferecer — v. offecersser, offerecendo-se [1755, 1763]

poderaõ offecersser Libellos e proseguir na Cauza [1763; 3v, 14l]

oficial — subst. official, offiCial, oficial [1717, 1724, 1755, 1785]

Joao da Sylva Machado era oficial de caldeyreyra [1785; 7r, 23l]

ofício — subst. OffiCio, officio, officios, Oficio, ofifCio, ofissio, Ofissio, OfiSio [1724, 1755, 1763, 1785]

Com quem podia contrahir matrimónio pois éra de OfiSio mocanica [1785; 1r, 23l]

oitava — num. oitavas [1717]

e seis oitauas de ouro [1717; 8r, 19l]

oitenta — num. ointenta, oitenta [1785]

mil Setecentos e oitenta e Sinco annos nesta Cidade de Sao Paulo [1785; 1r, 10l]

oito — num. oito, Oito, oyto [1717, 1724, 1763]

oito litros pouCo mais ou menos [1717; 9r, 22l]

óleo — subst. oleos [1755]

e pus os Santos oleos a Joaquim [1755; 4v, 5l]

olhar — subst. olhar [1763]

A vossa merce olhar do aSsento [1763; 5r, 12l]

Oliveira — subst. Oliueira, Oliveira [1717, 1755]

Francisco Alvarez de Oliveira do habito de Sam Pedro [1755; 3v, 1l]

onde — adv. onde [1717, 1755, 1785]

onde fuy uisto eu Escrivao ao diante nomeado [1785; 6v, 7l]

onze — num. onze [1755]

onze dias do mes de Novembro de mil e settecentos e trinta e nove annos [1755; 4v, 4l]

opuser — v. Oppuzeraõ [1785]

Sendo para isso Citados os mais herdeiros que a isso Se naõ oppuzeraõ [1785; 10v, 17l]

ora — adv. Ora [1724]

Pedro taques Pires que Ora Serue de Luis Ordinario [1724; 1v, 1l]

ordem — subst. ordem, Ordem [1717, 1755, 1763]

Cavaleiro proffisional na ordem de cristo de Deus [1763; 6r, 15l]

ordenação — subst. ordenaçoiñs [1763]

e Iuiç triennal dos Orphaos por Eleyçam Na forma das ordenaçoiñs [1763; 4v, 3l]

ordinário — subst. Ordinario, ordinario [1717, 1724, 1785]

Aos feitos e fatos o Luis ordinario o Capitam Pedro taques Pires [1724; 7r, 2l]

órfão — subst. orpha, Orpha, orphã, orfanos, Orfaons, orfaons, Orfaos, orpahos, orphao, ORPHAONS, orphaons, Orphaons, orphaos, ORphaos, Orphaos, orphaous, Orphaous, Orphaoz, orphaoz, Orphauns, orpho, Orphaõs, orphaõs, orphaõs, orFaoñs, orfaõs, orphaõs, Orphãos, Orfaõs, Orphaõ [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

aSinou e heu Antonio de Araujo de Tolledo Escrivao de Orphauns [1785; 5v, 12l]

original — subst. original [1717]

assignou como o Recebeu, et com o dito original [1717; 12r, 21l]

ou — conj. ou, Ou [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

fora no estadu de Solteýra, ou Sendo viúva do primeyro Matrimonio [1785; 8r, 9l]

ouro — subst. ouro [1717, 1763]

e seis estatuas de ouro [1717; 8r, 19l]

outro — pron. outra, outras, outro, Outro, outros [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Sem Rezaõ em outros Cazos Segundo o parecer da Rezaõ [1763; 2v, 11]

outubro — subst. Outubro [1755]

Aos vinte e dous dias do Mês de Outubro [1755; 6v, 41]

ouvidor — subst. ouvidor [1763]

ouvidor geral do Cível Luis dos *justificantes* [1763; 4r, 71]

ouvir — v. houver, Ouir, ouvir, ouvir, ouvira, Ouvira, ovir, ouvido, Ouir, ouvir, ouvir, ouvira, Ouvira, ovir, ouvido [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

ouvir a Sua sogra dita testemunha [1717; 3v, 21]

padre — subst. Padre [1717, 1763]

Em nome da Santissima trindade Padre filho Espirito Santo [1717; 5v, 31]

padrinho — subst. padrinho, padrinho, Padrinhos [1755, 1763, 1785]

foram Padrinhos Manoel Vellozo, e sua Mulher Ignacia Sylva [1755; 4v, 71]

pagar — v. paga, pago, pagou, pague [1724, 1755, 1763, 1785]

e pague o mesmo Iustificante os Custos ex CauSa [1785; 10v, 191]

pagamento — subst. paguamento [1717]

paguamento de legitima aos herdeiros [1717; 2r, 11]

pai — subst. Pai, pais, Pais, Paý, paý, paý, paýs, Pay, pay, Pays, Pays [1717, 1724, 1755, 1785]

naõ há declaração do nome do Paý do suplicante [1717; 2r, 11]

paixão — subst. Paicham, paicham. paicham [1717, 1755]

reprezentando a paicham do Seo Pay para herança [1755; 12r, 51]

palavra — subst. palavras, palvras [1755, 1763]

por palavras de prezente feitas as deLigencias necessarias [1755; 5v, 161]

palmo — subst. palmos [1717]

e huma Caicha de quatro palmos Com sua fechadura [1717; 8r, 11l]

paneleiro — subst. paneleiros [1717]

tenho mais Seis paneleiros em poder do meu filho Antonio Rodrigues [1717; 9v, 1l]

papel — subst. papel [1717]

e esta esCrito em Seis laudas e mea de papel [1717; 11r, 16l]

para — prep. para, Para [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

para efeito de Pregontar mos as testemunhas [1724; 3r, 8l]

pardo — adj. parda [1785]

parda forra, menor, com a Siencia de Seo curador [1785; 1r, 5l]

parecer — subst. parecer [1763]

em outros Cazos Segundo o parecer da Rezaõ [1763; 2v, 21l]

parecer — v. parecerem, parecia [1755, 1763]

Lhes parecia bastante, para a total prova do Contheudo em Sua petição [1755; 11v, 1l]

parente — subst. parenta parente, parentes [1724, 1763]

he a do parentes E o que teue Com a dita Izabel Leite [1724; 5r, 4l]

parentesco — subst. parentesco [1717, 1763]

e parentesco tam próximo E dever confiar a boa Lyçaõ [1763; 4v, 15l]

par — subst. pares [1717]

e dois pares de aneladas de ouro [1717; 20l]

paroquial — adj. Parrochial, Parrochiah [1763]

E o adjuntor ImComandado, desta Parrochial [1763; 5v, 1l]

parte — subst. Parte, parte, partes, partes [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

em meo Escritorio por parte do menor Antonio da Sylva [1785; 1r, 14l]

particularmente — adv. partiCularmente [1717]

os Santos da Corte Celestial partiCularmente ao meu Anjo da guarda [1717; 6r, 12l]

partilha — subst. partilha, Partilhas, partilhas, patilhas [1717, 1724, 1763, 1785]

ja falecido ao tempo da feitura do dito inventario, e partilhas [1717; 1v, 6l]

partir — v. parto [1755]

Certifico e parto por fé que em Cumprimento do despacho [1755; 7r, 15l]

passar — v. pasam, paSar, paSe, pase, paSer, passa, passada, Passando, passando, passar, Passe, passe, Passo, passo, paçar, paçarem [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

para efeito de lhes paSar a Certidam pedida [1755; 7r, 19l]

paterno — adj. paterna, Paterna, Paternos, paternos [1724, 1755]

o que diz nesta morte de Seos auos paternos [1755; 12r, 7l]

patriarcal — adj. Patriarcal [1763]

da freguezia de Santa Emgracia da cidade e Patriarcal [1763; 8r, 24l]

Paulo — subst. Paullo, PauLo, Paulo, PAULO [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

morador nesta cidade de Sao Paulo, Solteyro, [1785; 7v, 10l]

pé — subst. pe [1763]

da procurassam Retro em o me posto ao pe della [1763; 4r, 14l]

peça — subst. peSas, pesas [1717]

que lhe Cabe em dote lhe deichei peSas do jentio da terra [1717; 8r, 7l]

pedir — v. Pede, pede, Pedem, pedi, pedia, pedindo, pedio, pedir, pediram, pediu, Peço, pedindo-me, peso [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e pella dita testadora Ser Mulher pediu, e Rogou [1717; 11v, 7l]

pedido — adj. pedida, Pedida, pedido [1755, 1763]

o que neste alvará pello qual lhe concedo o LicenÇa pedido [1763; 4v, 29l]

pega — subst. pega [1717]

mais huma pega de ferro [1717; 9v, 9l]

pegar — v. pegando [1717]

livrando me da morte e dai pegando por minha Alma [1717; 5v, 12l]

Peixoto — subst. Peixoto, Peixotto, Peyxoto, Peyxotto [1763, 1785]

Doutor Luis de orphaõs Ioaõ de SaõPayo Peixotto [1785; 1r, 21l]

pelo — prep. pela, pella, pellas, pilla, pello, pellos, pelo, pelos, plo [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e como e pellas Certidois, que os justificantes forneceraõ copias [1755; 11v, 24l]

penhor — subst. Penhor [1785]

o que fizer justo afim de Penhor [1785; 2r, 18l]

perante — prep. perante [1717, 1755]

tem justificado perante Vossa Merce [1717; 2r, 3l]

Pereira — subst. Pereira, Pereyra, Pereyra [1763, 1785]

Seu Bastante procurador o Thenente Ioze Rodriguez Pereira [1763; 1r, 9l]

perguntar — v. Perguntado, Pregontar, Preguntado, preguntado, proguntado [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

diSeSe uerdade do que SoubeSse e perguntado lhe fosse [1785; 9v, 5l]

pertencer — v. pertence, pertencer, pertencia, pertence, pertemçer, pertença [1717, 1724, 1755, 1763]

por eSsa Rezaõ pertencia a dita herança aos filhos do dito [1717; 3r, 5l]

pertencente — adj. pertencente [1717, 1763]

dinheiro, ouro, e pratta que nelle Se achar pertencente a erança [1763; 3v, 10l]

pretender — v. pertende, pertendido [1763, 1755, 1785]

filho do dito seu Pay fallecido na forma que pertende [1785; 3v, 15l]

Presbítero — subst. Pesbitro, Presbýtero, Presbytero, Presbytiro [1755, 1763]

o Reverendo Doutor Thomas de Souza Sobral, Pesbitro Secular [1763; 6r, 3r]

peessoa — subst. peSoa, peSoas, pessoa, pessoas [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

diSse que Sabia por ouvir dizer a varias pessoas [1785; 8v, 15l]

petição — subst. PetiCam, peticam, peticam, petiSao, petissao, petição, PetiÇam, petiçam, petição, Petição, Petissaõ, petissaõ [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Hei por Iustificados os itens da petição do habilitando [1785; 10v, 11l]

pesar — v. peza [1717, 1763]

tenho hum Lambique de Cobre que peza mea aRoba [1717; 9r, 18l]

peso — subst. pezo [1717]

grande de bronze de pezo de mea aRoba [1717; 9v, 6l]

Pinto — subst. Pinto [1755, 1763]

e Thomé Rebello Pinto Seu tutor [1755; 1r, 11l]

Pires — subst. Pires [1724, 1785]

Lazaro Rodrigues Pires, natural da Ilha de Sao Miguel Bispado de Angra [1785; 9r, 18l]

poder — v. pode, podem, podendo, poderia, podia, poderaõ, possaõ, podeaõ, podiaõ, poSa, poSo, possam, posso, puder [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

E porque naquella Cidade poderia dar lhe zello [1763; 4v, 12l]

poder — subst. poder, Poder, poderes [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

que se acha em poder do Reverendo Vigario [1763; 5r, 7l]

pois — adv. pois [1785]

Com quem podia contrahir matrimônio pois éra de OfiSio mocanica [1785; 1r, 23l]

Policarpo — subst. Polycarpo [1755]

de meu AnteceSor Polycarpo de Abreu Nogueyàra [1755; 7v, 5l]

por — v. pondo, Pondo, ponha, pos, poz, posto, postos, punha, pus [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

O tutor de Seus filhos ponha em Arrecadação o que lhes tocar [1724; 7r, 5l]

por — prep. por, Por [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Seus dinheiros e Legitimos por huns Simples doCuMentos [1763; 3r, 1l]

porém — conj. pore[m] [1763]

e nesta Iustificação pore[m] que Sendo nessecario daria ainda mais [1763; 10r, 24l]

porquanto — conj. porquanto [1717, 1755]

e porquanto he minha ultima uontade [1717; 10r, 19l]

porque — conj. Porque, porque [1724, 1755, 1763, 1785]

e porque lhé apresenta que não tem Cobrado quer o Suplicante Iustificar [1724; 2r, 9l]

portanto — conj. portanto [1717, 1755, 1763]

portanto julgo por habilitado para por Cabeça de Sua mulher [1763; 11r, 14l]

Porto — subst. Porto [1755]

Hâmoz Francisco natural da Cidade do Porto [1755; 8v, 26l]

Portugal — subst. Portugal [1755]

moradores da Cidade de Braga Reino de Portugal [1755; 12r, 10l]

posto — subst. posto [1755]

em meu posto ao ditto inventario e informação [1755; 7v, 14l]

pouco — adv. pouco, PouCo, pouCo, poucos [1717, 1724, 1755, 1785]
diSse Ser de quarenta e quatro annos pouco mais ou menos [1785; 9v, 7l]

praça — subst. Prassa, Praça, praça [1763]
de hum dos Regimentos da guarnição desta Praça e Vila [1763; 3v, 2l]

Prado — subst. Prado [1717]
domingos do Prado, Sebastiam Rodrigues [1717; 11v, 2l]

prata — subst. prata, pratta [1717, 1763]
toda a quantia de dinheiro, ouro, e pratta [1763; 3v, 10l]

prática — subst. pratica [1763]
A pratica deste Iuizo he justificarem Sempre [1763; 2v, 16l]

praticar — v. praticado [1763]
praticado o Contrario Requeryra a vossa merce a bem do meu officio [1763; 3r, 3l]

precioso — adj. priCiozo [1717]
me fes merÇe dar o seu priCiozo sangue [1717; 6r, 4l]

precisão — subst. precisao [1785]
se fes precisao que somente lhe nomeo tutor [1785; 2r, 11l]

preciso — adj. preciso, Preciso [1785]
aSignar termo Sendo Preciso [1785; 2r, 18l]

prefeito — subst. prefeito [1717]
Eu Joanna Simoa estando em meu prefeito juizo [1717; 5v, 10l]

prejuízo — subst. prejuizo [1763]
a bem do meu officio, e prejuizo de meus emolumentos [1763; 3r, 4l]

prêmio — subst. premio [1717]

que esperamos dar o premio delles [1717; 6r, 7l]

preparar — v. preparey, proparace, proparey [1763, 1785]

tomey o dito Requerimento, preparey Com outros [1785; 1v, 2l]

presença — subst. presença, Prezença, prezença [1755, 1763, 1785]

e Sendo ahÿ em minha presença e do justificante tuttôr [1755; 12v, 4l]

presente — adj. presente, presentes [1717, 1755, 1763, 1785]

falasse o da vida prezente com todos os Sacramentos [1717; 6v, 5l]

pretendido — subst. petendido [1755]

e pronunciarem o petendido Sem dependencia [1755; 13r, 15l]

preto — adj. preto [1717]

hũ uestido de Seda fina preto ComSeu manto de seda [1717; 8v, 7l]

previsão — subst. Previzois [1763]

Como tudo Constou das Previzois [1763; 5v, 27l]

primeiramente — adv. primeiramente [1717]

primeiramente emComadar minha Alma a Santissima trindade [1717; 5v, 19l]

primeiro — subst. primeira, primeyra, primeiro, primeiros, primeyro [1717, 1755, 1763, 1785]

diSse ao primeyro, que Sabia por ouvir diZer [1785; 7r, 10l]

primo — subst. prima, primo, primos [1763]

diSse Ser primo Irmaõ por afinidade da orpha [1763; 8v, 6l]

princípio — subst. principio, prinCipio [1717, 1755]

Como no prinCipio deste Meu Testamento [1717; 10r, 16l]

principiar — v. principiou [1755]

por procurasam que fizeraõ Se principiou o dito Instrumento [1755; 13r, 20l]

proceder — v. Procede [1763]

Procede Escrivam que esta Sobescreueo [1763; 6v, 1l]

procurador — subst. proCurador, procurador, procuradores [1763]

faço meus certos e bastantes procuradores na Cidade de São Paulo [1763; 3v, 4l]

procurar — v. procurar [1763]

e o direito impede procurar pela Entam Licença de Vossa Merce [1763; 4v, 13l]

procuração — subst. procuraçam, procurassam, Procuaracão, procuração, Procuração [1755, 1763]

por procuraçam que fizeraõ Se principiou o dito Instrumento [1755, 13r, 20l]

produzido — adj. produzidas, produzido [1755, 1763, 1785]

e autuey tudo para o Efeyto nella produzido [1763; 1v, 14l]

produzir — v. produzir, produziraõ [1755, 1763]

para Efeyto de produzir Suas testemunhas [1763; 1v, 8l]

proferir — v. proferida [1763]

Com Sua Sentença definitiva Supra proferida [1763; 11r, 28l]

professo — adj. proffesso [1763]

O Doutor Goncallo Ioze de Britto Barros Cavaleiro proffesso [1763; 6r, 15l]

prometer — v. prometece, prometeo, Prometeu, prometeu, prometteo [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

o que prometeo fazer, e do Custume diSse nada [1785; 7v, 19l]

pronunciar — v. pronunciarem [1755]

para de novo requererem, e pronunciarem o petendido [1755; 13r, 15l]

próprio — adj. propria, propio, proprio, proprios [1717, 1755, 1785]

São os proprios filhos do defunto [1755; 2v, 12l]

propor — v. propor [1785]

naõ pode como menor propor a sua acção contra os mais herdeiros [1785; 3v, 7l]

prosseguir — v. prosseguir [1763]

poderaõ offecersser Libellos e proseguir na Cauza [1763; 3v, 15l]

protesto — subst. protesto [1717]

protesto de uiuer, e morrer em a Santa fé Catoliça [1717; 6r, 21l]

provar — v. prouado, provado, provar, provaSe, provaSem [1717, 1724, 1763, 1785]

admitir ao suplicante a provar Com testemunhas o deduzido [1724; 12r, 17l]

prova — subst. prova, Prova [1724, 1755, 1763]

que na forma de direito não podem fazer Prova [1763; 2v, 2l]

prover — v. pover [1763]

ter este inteyra capacidade para bem Reger e pover [1763; 8v, 27l]

provedor — subst. Prouedor [1717]

E Passo ao Senhor Prouedor da Santa Caza da mizericordia [1717; 7r, 1l]

provisor — subst. Provisor, ProviSor [1755]

Reverendíssimo Senhor Doutor Provisor [1755; 3r, 1l]

próximo — adj. próximo [1763]

e parentesco tam próximo E dever confiar a boa Lyçaõ [1763; 4v, 15l]

publicar — v. publicada, publicaua [1717, 1724, 1755, 1785]

que publicaua era Seo filho, que o tivera [1785; 10r, 14l]

publicamente — adv. publicamente, publiCamente [1724, 1785]

Sabe pello ovir dizer publiCamente que o IustifiCante foi Cazado [1724; 6v, 3l]

publicação — subst. PublicaSam, PublicaSao, Publicação, publicação [1763, 1785]

Autuaçam e PublicaSam de [1785; 11r, 24l]

público — subst. publiCa, publica, publicas, publico, publiço, publiÇO [1717, 1724, 1763]

lugar do Sinal publiCo [1717; 11v, 16l]

pupilo — subst. Pupillos [1724]

Pupillos a qual dita Molher do Suplicante lhe toCou Sua Legitima Paterna [1724; 2r, 5l]

qual — pron. quaes, quais, qual [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

hum Livro de lley Sobre o qual pondo Sua mam direyta [1763; 9r, 5l]

qualquer — pron. quaisquer, qualquer [1717, 1755, 1763, 1785]

em quaisquer juízos serem os justificantes, e Seo tutor [1755; 12r, 18l]

qualidade — subst. qualidade [1763]

poderia dar lhe zello, Com Seu geyto da Sua qualidade [1763; 4v, 13l]

quando — adv. quando [1717, 1755, 1763]

herei la agora e quando minha Alma deste Corpo Sahir [1717; 6r, 19l]

quantia — subst. quantia [1763]

tem no Cofre dos orFaoñs desta cidade a quantia que constar dos Livros [1763; 2r, 6l]

quanto — pron. quanto, quantos [1717, 1755, 1763]

Saibam quantos este publiço istromento de aprouaCam de testamento [1717; 10v, 9l]

quarenta — num. quarenta [1717, 1755, 1763, 1785]

de mil e ssetecentos e quarenta e hum annos [1755; 5v, 4l]

quatro — num. quatro [1717, 1724, 1755, 1785]

para a total prova do Contheudo em Sua petição e quatro vias [1755; 11v, 2l]

que — pron. que, Que, qui [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e qui Reconhecia o Referido menor [1785; 7r, 23l]

querer — v. queira, queiram, quer, querer, queria [1717, 1724, 1763, 1785]

e o queria Recolher a Sua caza para lhe enSinar ao filio [1785; 10r, 20l]

quem — pron. quem, quém [1717, 1724, 1755, 1785]

Com quem podia contrahir matrimónio [1785; 1r, 22l]

quitação — subst. quitação [1763]

paçarem Recibo e quitação de tudo quanto Receberem [1763; 3v, 12l]

Rabelo — subst. Rabello, Rebello, Rebelo [1755, 1763]

Manoel Velozo Rebello Nascimento [1763; 10r, 6l]

razão — subst. razam, rezam, ReZam, Razaõ, rezaõ, Rezaõ [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

por Cuja ReZam ficou ordem da dita Legitima ao Pay do suplicante [1717; 1v, 6l]

razoado — subst. Raza [1717, 1724, 1763, 1785]

Raza [1785; 11r, 25l]

real — adj. Real [1717; 1724; 1755; 1763; 1785]

Espera Sua Real Merce [1763; 2r, 15l]

Rebello — subst. Rebello [1755, 1763]

e Thomé Rebello Pinto Seu tutor [1763; 1r, 6l]

receber — v. Recebeo, ReCeber, receber, Receberam, receberam, Receberem, Receberia, Recebeu, ReCebeu, Resebi, Recebido, Recebidos [1717, 1755, 1763, 1785]

para Receberem e aRecadarem do cofre dos Orphãos da mesma Cidade [1763; 3v, 8l]

recebimento — subst. Recebimento [1763]

que tudo ha de constar do aSsento do Seo Recebimento [1763; 5r, 6l]

recibo — subst. recibo, Recibo [1755, 1763]

passando o supplicante recibo com o procurador da supplicada [1763; 2r, 13l]

recolher — v. Recolher [1785]

e o queria Recolher a Sua caza para lhe enSinar ao filio [1785; 10r, 20l]

reconhecer — v. Reconhecia, ReconheSsia [1785]

ouvira dizer que o mesmo Joaõ da Sylva o ReconheSsia por filho Seo [1785; 8v, 19l]

recusa — subst. recuza [1785]

com esta minha recuza quer, que tenha a prezença de vossa merce [1785; 2v, 16l]

referido — adj. Referido, Referida [1755, 1785]

que o Referido Joao da Sylva Machado era oficial de caldeyreyra [1785; 7r, 22l]

reger — v. Reger, Rejer [1763]

homem de Inteÿra Capacidade para bem Se Reger [1763; 7v, 26l]

regimento — subst. Regimento, Regimentos [1717, 1763]

et Eu por bem de meu Regimento lha tomej et autuhej [1717; 1r, 20l]

Rego — subst. Rego [1755]

Sebastiam Fernandes do Rego cazado [1755; 3v, 3l]

regra — subst. Regras [1717]

Somente na Segunda folha uerso Regras oito leua huã antrelinha [1717; 12r, 25l]

reino — subst. Reino [1755]

moradores da Cidade de Braga Reino de Portugal [1755; 12r, 10l]

rei — subst. Reis, reis [1717, 1755, 1763]

Reis que paga o tuttor Thomé Rebello Tuttor a quem dey recibo de fora [1755; 13r, 6l]

relação — subst. Rellassam [1763]

Sua Magestade e Seu Dezembargador da Rellassam desta cidade [1763; 4r, 6l]

religião — subst. Relligiam [1755]

no habito da mesma Relligiam nom fez testamento [1755; 6v, 11l]

religioso — subst. Religiosos [1717]

Com o abito de seus Religiosos [1717; 6v, 13l]

renomear — v. renomeyo [1785]

renomeyo curador o Doutor Luis de Campos [1785; 4v, 28l]

reportar — v. Reporto [1717, 1763]

E nada Se continha mais no dito aCento Ao qual me Reporto [1763; 6r, 11l]

representação — subst. Representação [1755]

por Representação do dito seu Pay, lhes hé neceSario justificar [1755; 2r, 10l]

representar — v. Representando, representando [1755]

os justificantes representando a paicham do Seo Pay para herança [1755; 12r, 5l]

repudiar — v. RepudiaSem [1755]

posto, que RepudiaSem a herança de seus pay's [1755; 2v, 5l]

requerer — v. RequeRem, Requerendo, Requerendome, RequerendoSse, requerer, requererem, requeriu, Queryra, queyera [1717, 1755, 1763, 1785]

para Com elle requerer o que fazer a bem de Seus curados [1755; 12v, 11l]

requerente — subst. Requerente [1763]

O Requerente Jgnacio Ioze cherem e Sua mulher [1763; 1r, 7l]

requerimento — subst. requerimento, Requerimento, Requerimentos [1755, 1785]
que para certos Requerimentos lhe hé necessaria huã certidão [1755; 4r, 5l]

requisistar — v. Requisitaria [1755]
Requisitaria para as justiça da cidade de Braga [1755; 2v, 21l]

res — subst. rezes [1717]
des rezes femeas de gado BaÇam [1717; 8r, 8l]

reserva — subst. rezerua [1785]
porque era macanico, e rezerua do officio de caldeirero [1785; 4v, 18l]

respectivamente — adv. respectivamente [1785]
e como tal, ser graduado respectivamente [1785; 3v, 6l]

responder — v. Respondeo, Respondeu, respondeu [1763, 1785]
e me Respondeu tinha poucos motivos por onde nao podia aSinar [1785; 4r, 3l]

resposta — subst. resposta [1763]
de Ser por meu despacho, Com resposta [1763; 4v, 20l]

resultado — subst. Resultado [1755]
Resultado [1755; 12v, 29l]

resultar — v. rezultando, Rezulta, rezultarr [1755, 1763]
e Como a melhor Rezulta da Sertidoins Iuntej e provaSe [1763; 2r, 3l]

retro — subst. retro, Retro [1724, 1755, 1763, 1785]
e houve por publicada Sua Sentença retro [1755; 12v, 6l]

revogar — v. Reuogaua, Reuogo [1717]
E por Ser esta minha ultima uontade Reuogo outro qualquer testamento [1717; 10r, 4l]

revelia — subst. Revellia [1717]

a Sua Sentença aSima a Revellia das partes [1717; 4r, 26l]

reverendo — subst. Reverendissimo, Reverendo, Reverendíssimo [1755, 1763]

lhes he neceSario huã certidão do Seu Reverendo Doutor Cura [1755; 3r, 5l]

rezar — v. Reso [1717]

lhe daram a esmola Custumada Reso [1717; 6v, 23l]

Ribeira — subst. Ribeira [1724]

foi cazado na forma do Sagrado Concillio tridentino Com Anna Ribeira [1724; 2r, 3l]

Ribeiro — subst. Ribeiro [1724]

FranCisCo Leite Ribeiro morador desta Cidade de Sam Paulo [1724; 4r, 16l]

Rio — subst. Rio, Ryo [1763]

desta Parrochial de NoSsa Senhora da Candelaria do Ryo de Janejro [1763; 5v, 2l]

Rocha — subst. Rocha [1785]

o Doutor Luis de Orphaons Ioaõ Moreyra da Rocha [1785; 7v, 16l]

Rodrigues — subst. Rodrigues, Rodriguez [1717, 1724, 1763, 1785]

Lazaro Rodrigues Pires [1785; 9v, 29l]

rogar — v. Rogar, Rogo, Rogou, Roguei [1717]

do modo que tenho dito Roguei ao esCriuam Fernando de Aquino [1717; 10r, 21l]

Roma — subst. Roma [1717]

E que o que tem e Cre a Santa Madre Igreja de Roma [1717; 6r, 24l]

Rosário — subst. Rosario [1717]

a de nosa Senhora do Rozario, e a das Almas [1717; 6v, 17l]

Sá — subst. Sá, Sâ [1755, 1763]

viuva que ficou de Goncalo Iozé de Sá [1755; 3v, 10l]

saber — v. sabe, Sabe, Saber, saber, sabia, Sabia, Saibam, Sei, sobeSe, Sobese, Sobesse, soubece, Soubece, Soubera, SoubeSe, Soubesse, sobeSe, Sobese, Sobesse, soubece, Soubece, Soubera, SoubeSe, soubesse, Soubesse [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Saibam quantos este testamento virem [1717; 5v, 4l]

sabedoria — subst. sabiduria [1717]

diSse que Sabia de Certa sabiduria [1717; 3v, 20l]

sacerdote — subst. Sacerdote, Sacerdotes, Sacerdotis [1755]

tudo juro in verbo Sacerdote [1755; 6v, 15l]

sacramento — subst. saCramento, Sacramentos [1717, 1755]

com todos os Sacramentos Iozefa Maria, alias Maria Iozefa Vellozo [1755; 6v, 6l]

sagrado — adj. Sagrado [1724, 1755, 1763]

elle foi cazado na forma do Sagrado Concillio tridentino [1724; 2r, 2l]

sair — v. Sahir [1717]

quando minha Alma deste Corpo Sahir [1717; 6r, 20l]

salário — subst. sallarios [1763]

da gente de guerra Cinservador de sallarios [1763; 6r, 21l]

salvar — v. saluar [1717]

E nesta feê espero saluar minha Alma [1717; 6v, 1l]

salvação — subst. SaluaÇam [1717]

pegando por minha Alma no Caminho da SaluaÇam [1717; 5v, 14l]

salva — subst. Salvas [1755]

fora mais que hua via com Salvas das duas vias Supra declaradas [1755; 13r, 9l]

São Paulo — subst. Sam Paullo, Sam Paulo, Sam PauLo, Sao Paulo, *São* Paulo, Saõ Paulo, Sao Paulo, São Paulo [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

declaro que Sou da uilla de Sam Paulo [1717; 7r, 20l]

São Pedro — subst. Sam Pedro [1717, 1724, 1755, 1763]

e o Sam Pedro APostolo, e mais Santos [1717; 6r, 15l]

São Sebastião — subst. Sam SeBastiam [1717]

e a de Sam SeBastiam e os Clerigos [1717; 6v, 18l]

São Francisco — subst. Sam Francisco [1755]

da Ordem Freyra de Sam Francisco [1755; 6v, 11l]

Sampaio — subst. Sampaio, SaoPayo, SaõPayo, SaõPaço [1763, 1785]

do Doutor Luis de orphaõs Ioaõ de SaõPayo Peixotto [1763; 1r, 21l]

sã — adj. San [1763]

Com boa e San Conciencia jurando dissece a verdade [1763; 7v, 11l]

sangue — subst. sangue [1717]

dar o seu priCiozo sangue [1717; 6r, 4l]

sanguinidade — subst. Sanguinidade [1717]

hera tio do justifficante por Sanguinidade [1717; 3v, 15l]

Santa Maria — subst. Santa Maria [1755]

natural da freGuesia da Santa Maria do Cobrasam [1755; 9v, 2l]

Santa Rita — subst. Santa Rita, Santa Rÿta [1763]

Em Prezença do Muito Reverendo Vigario Ao lado de Santa Rÿta [1763; 5v, 13l]

santo — subst. Santa, Santas, Santo, Santos, Santtos, Santisima, Santisimo [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Aos Santtos Euangelhos em que pos Sua mam direita [1724; 3v, 2l]

São Miguel — subst. Sao Miguel [1785]

natural da Ilha de Sao Miguel [1785; 6v, 24l]

sapateiro — subst. Sapateyro, Capateyro [1755, 1785]

de Seu Oficio de Sapateyro, Testemunha jurada [1785; 8v, 1l]

satisfazer — v. Satesfaria [1724]

O que disse Satesfaria de que Continuei este termo [1724; 1v, 7l]

satisfeito — adj. Satisfeito [1724]

em Seu Cartorio, e Satisfeito torne [1724; 2r, 17l]

se — conj. Se, se, Sj [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

i segunda vez com Jgnacio da Costa Se quem hera viúva [1755; 6v, 9l]

se — pron. Se, se, Si [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Cumpra se Como nelle Se Contem [1717; 12r, 15l]

Sé — subst. Sê, Sé [1755; 1763]

do habito de Sam Pedro, e Coadjutor da Sé desta Cidade [1755; 3v, 1l]

Sebastião — subst. SeBastiam, SeBastiam, Sebastiaõ [1717, 1755, 1785]

De SeBastiam Rodrigues Aos uinte dias do mes de Agosto [1717; 12r, 1l]

sessenta — subst. Secenta, SeSenta, SeSsenta [1717, 1755, 1763]

de mil e Setecentos e Secenta e tres [1763; 1r, 12l]

secular — adj. Secular [1763]

o Reverendo Doutor Thomas de Souza Sobral, Pesbitro Secular [1763; 6r, 3l]

seda — subst. seda, Seda [1717]

e SinCo guardanapos e hum uestido de seda fina [1717; 8r, 17l]

seguir — v. Segia, Segue, Seguem [1724, 1755, 1763, 1785]

Comu adiante Se Seguem [1724; 3r, 16l]

seguinte — adj. seginte, Seguinte, seguinte, Seguintes [1717, 1755, 1763, 1785]

Iuizo de Orfaons, que iustificar os Itens Seguintes [1785; 4v, 8l]

segundo — num. Segunda, Segunda, Segundo, Sigundo [1717, 1724, 1755, 1785]

e do Segundo jtem diSse que Conhecera a hum Irmaõ do Pay [1755; 8v, 15l]

segundo — adv. Segundo, Segundu [1763, 1785]

em outros Cazos Segundo o parecer da Rezaõ [1763; 2v, 21l]

senhor — subst. senhora, Senhora, Sehor, Senhor, Senhor, Senhores [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Anno do nascimento de noSso Senhor IESU christo [1755; 1r, 13l]

seis — num. Seis, seis [1717, 1755, 1785]

do Inventario de Joana Simoa hauer seis filhos do primeiro matrimonio [1717; 1v, 18l]

sem — prep. sem, Sem [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

sua acção contra os mais herdeiros sem assistencia de curador [1785; 3v, 8l]

semelhante — adj. Semelhante [1785]

e me Respondeu que nao aSignava Semelhante termo [1785; 2v, 5l]

sempre — adv. Sempre [1763; 1785]

em que Sempre trabalhou publicamente e mais naõ diSse [1785; 8r, 17l]

sentar — v. semta [1755]

semta assento seguinte Aos vinte e dous dias do Mês de Outubro [1755; 6v, 4l]

Sena — subst. Sena [1755; 1763]

Antonio Bernardino de Sena Escrivão [1755; 7r, 13l]

senhorio — subst. Senhoria [1763]

Para a Vossa Senhoria Seja Servido mandar [1763; 5r, 10l]

sentença — subst. SentenSa, Sentenssa, SentenSsa, Sentença, sentença [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

alias a Sua definitoria SentenSa Retro que mandou [1785; 11r, 10l]

sepultado — adj. sepultada [1755]

foy sepultada na Capella da Ordem Freyra de Sam Francisco [1755; 6v, 10l]

sepultura — subst. sepultura [1717]

para meu Corpo ser Leuado para a sepultura [1717; 7r, 4l]

sequer — adv. Sequer [1785]

pella qual Sequer mostrar por ditos de Testemunhas [1785; 1r, 17l]

ser — v. é, éra, era, Era, foce, foi, foj, for, fora, foram, foSem, fosse, foy, foraõ, fora, foý, foý, fuý, He, he, hé, hê, heraõ, herá, heraõ, hera, heraSe, Saõ, saõ, São, seja, Seja, sejam, SAÕ, Semdo, Será, sendo, Sendo, Ser, ser, sera, Sera, serem, Serem, Sido, sido, Som, Sou [1717, 1724, 1755, 1785]

porque era macanico, e rezerua do officio de caldeirero [1785; 4v, 17l]

sermo — subst. Sermo [1763]

Seu Sermo e Iuiz triennal dos Orphaos por Eleyçam [1763; 4v, 2l]

Serra — subst. Serra [1763]

o Ajudante Lopo dos Santos Serra, e Ioseph Antonio da Sylua [1763; 3v, 6l]

servir — v. Serue, Seruido, seruido, Serve, Servem, servido, Seruido, Servindo [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Que Serve nesta Freguezia para os acentos dos Cazamentos [1763; 5v, 4l]

serviço — subst. Seruiso, serviso, servisso, Serviços [1717, 1755, 1785]
encarregou, servisso de Curador ao abilitando Antonio da Sylva [1785; 5v, 2l]

sessenta — num. Sessenta [1717, 1755, 1763]
que diSse Ser de Sessenta e Seis annos pouco mais ou menos [1755; 9r, 3l]

sete — num. Sete, Sette, ssete [1717, 1755, 1763, 1785]
que diSse Ser de trinta e Sette annos pouco mais ou menos [1755; 8r, 29l]

setecentos — num. Setecentos, SeteCentos, SeteCentoZ, Settecentos, SetteCentos, settecentos, ssetecentos, ssettecentos [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]
aos noue dias do mes de Dezembro de mil e SeteCentoZ e treze annos [1717; 12v, 3l]

setembro — subst. Setembro [1763]
nesta Cidade de São Paulo aos 12 de Setembro de 1765 [1763; 4v, 31l]

sétimo — num. Setimo [1763]
no Livro Setimo que Serve nesta Freguezia [1763; 5v, 3l]

seu — pron. sua, Sua, Suas, suas, Suã, Seo, seo, Seos, seos, Seu, seu, seus, Seus [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]
como Seos ditos Pays Se Receberam [1755; 3r, 5l]

si — pron. Si [1755]
 maior de doze, por Si, e por seu tutor

Silva — subst. Silua, Silva, Sylua, Sylva, Sýlua, Sýlva [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]
Diz Antonio filho natural do fallecido Joaõ da Silva MaChado [1785; 3v, 1l]

sim — adv. Sim [1755]
naõ Serem orpahos os justificantes mas Sim cazados Emancipados [1755; 13r, 12l]

Simão — subst. Simaõ [1717]
Simaõ RodriGues [1717; 7v, 6l]

Simoa — subst. Simoa [1717]

troxeram o testamento de Joanna Simoa [1717; 12r, 8l]

simples — adj. Simples [1763]

Seus dinheiros e Legitimos por huns Simples doCuMentos [1763; 3r, 1l]

sinal — subst. Sinais, Sinal [1717, 1785]

lugar do Sinal publiCo [1717; 11v, 16l]

Sinval — subst. Sinual [1717]

declaro que Sou da uilla de Sam Paulo filha de Sinual Lopes [1717; 7r, 20l]

Siqueira — subst. Sequeira, Silqueýra, Siqueýra, Siqueýra, Siqueira, Siquejra, Siqueyra, Syqueira [1717, 1755, 1763]

que lhes pertence de seos Avós Joaõ da Costa de Sequeira [1755; 2r, 8l]

situar — v. Situey [1785]

Como tao bem Situey ao Tutor, e Curador, dos menores [1785; 6r, 7l]

só — adj. so, só, Só [1717, 1763, 1785]

o qual tiuera so hum filho por nome Christovaõ da Cunha [1717; 3v, 22l]

sobescrever — v. Sobescreueo [1763]

Sobescreueo me constou hera letra da procurassam Retro [1763; 4r, 11l]

Sobral — subst. Sobral [1763]

o Reverendo Doutor Thomas de Souza Sobral [1763; 6r, 2l]

sobre — prep. sobre, Sobre [1717, 1755, 1763]

Sobre o qual pondo Sua mão direyta [1755; 7v, 7l]

sobredito — adj. Sobredito, Sobredita [1755, 1785]

Selhes passe a Sobredita certidão [1755; 3r, 9l]

sobrinho — subst. Sobrinhos, Subrinha [1755, 1763]

foram Sobrinhos Manoel Vellozo Vieyra solteiro, Angela viuva, cazada [1755; 5v, 7l]

Sodré — subst. Sodré [1717]

Eu Francisco Cardozo Sodré Escruiuaõ de Orphaõs [1717; 1r, 22l]

sogro — subst. sogra, Sogros [1717, 1724]

Poder e Cartorio dos ditos Seus Sogros [1724; 2v, 1l]

solteiro — subst. Solteira, Solteyra, solteyra, Solteýra, solteiro, Solteyro, solteyro, Solteýro [1755, 1785]

omem Solteyro, morador nesta cidade de Sao Paulo [1785; 6v, 24l]

soma — subst. Soma [1724, 1755, 1763]

Soma [1755; 12v, 20l]

somar — v. Somar [1755]

que tudo Somar [1755; 13r, 19l]

somente — adv. Somente, somente [1717, 1785]

se fes precisao que somente lhe nomeo tutor [1785; 2r, 11l]

Souza — SouSa, Souza, SouZa [1717, 1755, 1763]

pedi e Roguei a Antonio de Souza de Siqueira [1755; 10v, 3l]

subcargos — subst. Subcargos, Subcargos, Subcargos [1785]

na forma da ley Subcargos do que lhe encarregou [1785; 7r, 3l]

suceder — v. Suceder [1785]

e o julgo por habilitado para effeito de Suceder o Seo Pay [1785; 10v, 12l]

suplente — adj. suplente [1717]

Vista o suplente aver justificado o que Roga [1717; 1v, 24l]

súplica — subst. Suplica [1755]

pella presente Suplica, para efeito de lhes paSar a Certidam [1755; 7r, 18l]

suplicante — adj. Suplicante, SupliCante, suplicante, suplicantes, Supplicante, supplicante, Supplicants [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

donde cabe Sua Legitima avó do suplicante [1717; 1v, 4l]

suplicado — subst. supplicada [1763]

passando o supplicante recibo com o procurador da supplicada [1763; 2r, 14l]

supra — adv. Supra [1755, 1763]

Com Sua Sentença definitiva Supra proferida [1763; 11r; 28l]

tabelião — subst. tabaliam [1717]

onde eu tabaliam fui chamado [1717; 10v, 17l]

tacho — subst. taicho [1717]

ou taicho mam de oito litros pouCo mais ou menos [1717; 9r, 21l]

tal — pron. taes, tais, tal [1724, 1763, 1785]

e Como tais Recebidos lhes Constava [1763; 9v, 23l]

tão — adv. tam, taô, taõ, tao [1763, 1724, 1755, 1785]

e parentesco tam próximo E dever confiar a boa Lyçaõ [1763; 4v, 15l]

também — adv. Tambem, tambien, também, tanbem [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

de seus trabalhos me fora tanbem merCe na uida [1717; 6r, 6l]

tanto — adv. tanta, tanto [1717, 1755]

e fis esta autuação tanto; quanto em direito posso [1755; 1v, 16l]

Taques — subst. taques, Taques [1724]

Pedro taques Pires que Ora Serue de Iuis Ordinario [1724; 1v, 1l]

ter — v. tem, tendo, tenha, tenho, ter, terem, teue, tinha, tinnha, tiue, tiuera, tive, tivera, tivese, tiveraõ [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e he onde tivera o Justificante fora [1785; 8r, 8l]

tempo — subst. tempo [1717, 1755, 1785]

que o tivera em tempo de Viuva [1785; 10r, 15l]

tenente — subst. Tenente, tenente, thenente, Thenente [1763]

Ignacio Iozeph cherem, Tenente de Infantaria [1763; 3v, 1l]

teor — subst. tehor [1785]

Seo depoimento pello tehor como deposto [1785; 8r, 20l]

terceiro — num. terceiro, terCeiro [1717, 1724]

diSse que era tio do justifficante no terceiro grao [1717; 2v, 21l]

termo — subst. Termo, termo, termos [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

de que fis este termo de assentada [1717; 2v, 12l]

terra — subst. terra [1717]

Negra por nome Maria do gentio da terra [1717; 8r, 2l]

testador — subst. testadeira, testadora [1717]

açhei a Joanna Simoa testadora emferma em huma Cama [1717; 10v, 19l]

testamenteiro — subst. testamenteiros [1717]

e por me fazer merÇe queiram ser meus testamenteiros [1717; 6v, 9l]

testamento — subst. testamento, Testamento, testamentos [1717, 1755]

Reuogo outro qualquer testamento outro [1717; 10r, 5l]

testemunha — subst. testemu, Testemunha, testemunha, Testemunhas, testemunhas, ttestemunha, ttestemunhas [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

Sendo a tudo apresentar por testemunhas [1717; 11r, 20l]

testemunhar — v. testemunharem [1755]

e por mim nothifiCadas para testemunharem [1755; 8r, 16v]

teu — pron. teus [1755]

aos teus seus legitimos e neceSarios herdeiros [1755; 2r, 14l]

Tereza — subst. Thereza [1785]

no estado de Solteyro Com Thereza Maria de IEZus [1785; 1r, 22l]

tio — subst. thio, Thio, tio, tios, tío [1717, 1763, 1785]

e Primos e tios da merce do supplicante [1763; 2v, 1l]

Tomás — subst. Thomas [1763]

o Reverendo Doutor Thomas de Souza Sobral [1763; 6r, 2l]

Thomé — subst. Thome, Thomé [1755, 1763]

e Thomé Rebello Pinto Seu tutor [1763; 1r, 6l]

título — subst. titulo [1717]

Deçlaro que tenho huma Bastarda Con titulo de neta [1717; 9r, 11l]

toalha — subst. toalhas [1717]

duas toalhas de malha Com tres de Agoa [1717; 8r, 15l]

tocar — v. toca, toCa, tocar, toCou [1717, 1724, 1763, 1785]

a qual dita Molher do Suplicante lhe toCou Sua Legitima Paterna [1724; 2r, 6l]

todo — subst. toda, todo, todos [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

tuttur dos mesmos Orphaos todos moradores desta ditta Cidade [1755; 1v, 6l]

Toledo — subst. Toledo, Tolledo [1785]

Eu Antonio de Araujo de Tolledo Escrivao de orphaons [1785; 1v, 4l]

tomar — v. tomace, tomados, tomar, tome, tomej, tomey, tomey [1717, 1755, 1763, 1785]
a prezença de vossa merce tomar juramento [1785; 2v, 18l]

torna — subst. torna [1755]
Termo de torna [1755; 12r, 26l]

tornar — v. torne, torno [1717, 1724]
em Seu Cartorio, e Satisfeito torne [1724; 2r, 18l]

Torre — subst. Torre [1755]
natural da freguesia de Sam Pedro da Torre [1755; 10v, 14l]

total — subst. total [1755, 1763]
Lhes parecia bastante, para a total prova do Contheudo [1755; 11v, 1l]

trabalho — subst. trabalhos [1717]
meriCimento de seus trabalhos [1717; 6r, 5l]

trabalhar — v. trabalhou [1785]
em que Sempre trabalhou publicamente [1785; 8r, 17l]

tratar — v. tratara, tratariaõ [1785]
o tratariaõ por Irmaõ, e mais nao diSse [1785; 8r, 3l]

três — num. tres, trez [1717, 1755, 1763, 1785]
de mil e Setecentos e Secenta e tres [1763; 1r, 12l]

treslado — subst. tresLadas, treslado [1717]
O qual treslado de testamento eu Escriuaõ [1717; 12r, 18l]

treze — num. treze [1717, 1785]
Aos treze dias do mes de Agosto [1785; 10v, 2l]

tridentino — adj. trendentino, tridentino, Tridentino [1724, 1755, 1763]

e na forma do Sagrado Conssilio Tridentino [1724; 3v, 7l]

trienal — adj. triennial [1763]

e Iuiz triennal dos Orphaos por Eleyçam [1763; 4v, 2l]

trindade — subst. trindade [1717]

Em nome da Santissima trindade Padre filho Espirito Santo [1717; 5v, 3l]

trinta — num. trinta [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

mes de Ianeyro de mil e Settecentos e trinta e nove annos [1755; 3v, 4l]

tudo — pron. Tudo, tudo, tudu [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

de Jgnacio da Costa de Siqueyra tudo juro in verbo Sacerdote [1755; 6v, 15l]

tumba — subst. tunba [1717]

a tunba para meu Corpo ser Leuado para a sepultura [1717; 7r, 2l]

tutela — subst. tutela [1785]

tomar juramento para administrar a tutela [1785; 2v, 20l]

tutor — subst. tutor, Tutor, tuttor, Tuttor [1724, 1755, 1763, 1785]

Como a taõ bem O Seu Tuttor Thomé Rebello Pinto [1755; 9r, 15l]

tutoria — subst. tutorias [1785]

e tenha outras tutorias e Curadorias o que ouve diSse [1785; 4r, 5l]

último — adj. ultima [1717]

e porquanto he minha ultima uontade [1717; 10r, 20l]

um — art. hua, huma, Huma, humas, Hum, hum, huns, hũ [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

para efeyto de terem Inquiridas humas testemunhas [1785; 6v, 10l]

um — num. hua, huma, Huma, humas, huã, Huã, Hum, hum, huns, hũ [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

e lhe dei em dote hum Colcham de lam [1717; 7v, 20l]

único — adj. Hunicos, unico [1755, 1763]

filhos Legitimos e hunicos de Jgnacio da Costa Syqueira [1755; 1r, 5l]

unigênito — adj. unigenito, Unigenito [1717]

a paicham de seu Unigenito filho [1717; 5v, 23l]

usar — v. uzarem [1763]

e Sendo neceSario uzarem de qualquer meyo judicial [1763; 3v, 13l]

vaca — subst. VaCas [1717]

de meu genrro Francisco da Cunha lobo duas VaCas [1717; 9v, 22l]

vacum — subst. BaCum, BaÇam [1717]

des Cabezas de gado BaCum [1717; 8v, 10l]

Vale — subst. uall, ualle, Valle, valle [1763]

Felix Eloy do ualle [1763; 3r, 9l]

Valério — subst. ualerio [1717]

Cazei a minha filha Maria uas Com ualerio de Mendonsa [1717; 8r, 21l]

válido — subst. validos [1763]

validos os depositantes de seus filhos e declarados justos [1763; 11r, 3l]

vara — subst. vara [1755]

que empostou a Sua vara [1755; 13r, 17l]

vário — pron. varias [1763, 1785]

e que Tambem Sabia poder houvir dizer a varias peSoas [1785; 8v, 18l]

Vas — subst. uas, Vas [1717, 1755]

e a meu filho Francisco uas Monis [1717; 6v, 7l]

Veloza — subst. uelloza, Veloza, veloza, Velloza, velloza, Vellozo, Vellozo [1755; 1763]

de Donna Eufrozina veloza [1763; 4r, 16l]

vencer — v. uençe [1724]

Custos que uençe o Escriptuaõ [1724; 7v, 8l]

vender — v. vendam [1717]

Caber a Cada hum e nom vendam [1717; 9r, 9l]

ver — v. ue, uer, uirem, uisto, ver, vira, Vira, viram, virem [1717, 1724, 1763, 1785]

que Sabia, por uer, em Rezaõ de Ser uizinho [1785; 8r, 6l]

verbo — subst. verbo [1755]

E nam Se continha mais no dito assento que juro in verbo Sacerdotes [1755; 5v, 12l]

verdade — subst. uerdade, Verdade, verdade [1717, 1724, 1763, 1785]

diSseSse a uerdade do que SoubeSse [1785; 8v, 7l]

verdadeiro — adj. uerdadeira [1717]

Como uerdadeira Christã protesto de uiuer [1717; 6r, 20l]

verso — subst. uerso, verso [1717, 1763]

na Segunda folha uerso Regras oito [1717; 12r, 25l]

vestido — subst. uestido [1717]

e hum uestido de seda fina [1717; 8r, 17l]

vez — subst. ues, ves, vez, Vezes, vezes [1717, 1755, 1785]

a primeira ues Com Joaõ Rodrigues [1717; 7v, 2l]

via — subst. via, vias [1755]

das duas vias Supra declaradas [1755; 13r, 10l]

vida — subst. uida, vida, Vida [1717, 1755, 1763]

meriCimento de seus trabalhos me fora tanbem merCe na uida [1717; 6r, 6l]

videado — adj. Videado [1717]

e em meu poder tenho quatro a hum botiCaõ Videado [1717; 9v, 4l]

Vieira — subst. Vieyra, vieyra [1755]

Manoel Vellozo Vieyra solteiro, Angela viuva, cazada [1755; 5v, 7l]

vigário — subst. vigario, Vigario [1717, 1763]

Reverendo Vigario da Freguesia de NoSsa Senhora da Candelaria [1763; 5r, 7l]

vigor — subst. uigor [1717]

e que Se este queria tivese forsa e uigor [1717; 11r, 5l]

vila — subst. uilla, Vila, Villa, villa [1717, 1755, 1763]

declaro que Sou da uilla de Sam Paulo [1717; 7r, 20l]

Vilarinho — subst. Vellarinho, vilarinhos, villarinho [1755]

E Domingos Ioam Vellarinho solteyro [1755; 3v, 14l]

vinte — num. uinte, Vinte, vinte [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

aos uinte, e noue dias do mes de Mayo [1717; 10v, 14l]

vintena — subst. vintena [1763]

cujo casamento se ficara por vintena da licam deste juizo [1763; 11r, 10l]

vir — v. vay, veyo, vindo, vinham [1724, 1755, 1763]

E nelles Se acha feito que vinham de legitima paterna e materna [1724; 2v, 2l]

Virgem Maria — subst. Virgem maria [1717]

a glorioza Virgem maria nossa Senhora may de deos [1717; 6r, 9l]

virtude — subst. virtude [1763]

em virtude dos Documentos juntos [1763; 2r, 8l]

visto — subst. vista, Vista, Vistas, Visto, visto, vistos [1717, 1755, 1763, 1785]

Como Sendo vistos, para o dito effeito de serem entregues [1755; 2v, 23l]

viúvo — subst. Viuua, viuva, Viuva, viúva, viuvo, viúvo [1755, 1785]

Hâmoz Francisco natural da Cidade do Porto, viuvo [1755; 8v, 26l]

viver — v. uiue, uiuem, uiuer, uiuerem, viueu, viva, vive, Vivia [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

por uiuerem em Caza do dito Seo Pay [1724; 6v, 8l]

vizinho — subst. uezinhos, vezinho, uizinho [1724, 1785]

Sabe pelos ditos defuntos auerem Sido uezinhos [1724; 4r, 9l]

Volgado — subst. Volgado [1785]

e Afirma, que é Antonio Rodrigues Volgado [1785; 6r, 10l]

vontade — subst. uontade, vontade [1717]

E por Ser esta minha ultima uontade Reuogo outro qualquer testamento [1717; 10r, 4l]

vosso — pron. uosa, vossa, Vossa [1717, 1724, 1755, 1763, 1785]

De uosa Crus e a meu Senhor Jezus christo [1717; 6r, 1l]

zelo — subst. zello, Zello [1763]

E porque naquella Cidade poderia dar lhe zello [1763; 4v, 12l]

Expressões latinas

Ex causa — proveniente da causa [1785]

os Custos Ex CauSa [1785; 10v, 20l]

In faci ecclesie— em face das leis da igreja [1755]

como Seos ditos Pays Se Receberam in faci ecclesie [1755; 3r, 6l]

in Solidum — em solidariedade [155, 1763]

eacada hum in Solidum lhidou todos os meus poderes [1763; 3v, 7l]

in verbo Sacerdotis — nas palavras de um padre [1755]

tudo juro in verbo Sacerdotis [1755; 15l]

4. EDIÇÃO

Antes de entrarmos propriamente na edição dos manuscritos do *corpus*, é relevante tratarmos de aspectos paleográficos que necessitaram de mais atenção no momento de realizar a transcrição. Não pretendemos fazer uma análise paleográfica que contemple um estudo da grafia de todas as letras encontradas nos documentos do *corpus*, antes, nosso objetivo é nos dedicarmos ao estabelecimento da diferenciação das letras ramistas que, durante a leitura dos manuscritos, apresentaram mais dificuldade de identificação e definição por conta do traçado e que, dessa maneira, poderiam resultar em uma leitura e transcrição errônea, afetando o objetivo de oferecer uma transcrição fidedigna de cada uma das cinco habilitações à herança.

As cinco habilitações à herança que compõem o *corpus* foram lavrados por diversos escrevães diferentes, respectivamente em 1717, 1724, 1755, 1763 e 1785, tendo cada um deles escrito um dos documentos do início ao final do processo. Os manuscritos apresentaram alto grau de legibilidade, uma vez que haviam passado por processo de restauração pelo APESP. Além disso, o restauro diminuiu a chance de que as folhas rasgassem ou soltassem, resultante do manuseio dos consulentes.

O grau de conservação apresentado pelas cinco habilitações à herança foi um fator relevante para a escolha desses manuscritos como *corpus*, uma vez que praticamente não houve palavra que não pudesse ser lida por corrosão do papel. Documentos manuscritos do período colonial brasileiro que não passaram por restauração costumam resultar em maiores desafios ao filólogo que se propõe a lê-los, pois, além da interpretação das letras, o pesquisador precisa de redobrado cuidado para não deteriorar mais os documentos, isso poderia resultar na perda irrecuperável do manuscrito.

Outra dificuldade resultante ainda da falta de interesse dos detentores dos documentos e da carência de uma política voltada à preservação dos arquivos, quer públicos, quer privados, é a ausência de condições para a conservação e organização da maioria deles. Arquivo morto, no Brasil, é sinônimo de porão, onde os documentos são jogados sem qualquer tratamento técnico. Na maior parte dos casos é preciso um grande esforço de triagem do documento por parte do pesquisador, a fim de recuperar qualquer informação. (ACIOLI, 1994, p. 15)

4. 1 Análise das letras

Durante a realização da edição semidiplomática do *corpus*, tendo por base a edição fac-similar obtida por meio do serviço de digitalização de imagens que é oferecido pelo APESP, e, sempre que havia alguma dúvida quanto à leitura, recorrendo aos manuscritos originais, a identificação e o estabelecimento de letras ramistas, obrigou-nos a adotar critérios para sua diferenciação e transcrição correta, evitando, dessa forma, que ocorressem leituras errôneas que pudessem comprometer a informação passada pelas habilitações à herança.

As letras ramistas <u> e <j> foram difundidas pelo humanista francês, Pierre de la Ramée, no século XVI. Leal e Berwanger (2012)⁴² definem o tipo de letra, o *ductus*, os traços adicionais, os automatismos, o peso da escrita, o módulo, o ângulo da escrita, a relação usual/canonizada, a relação maiúscula/minúscula, a distribuição de palavras, a pontuação, a acentuação e a numeração romana/arábica como aspectos a serem levados em consideração ao realizar a análise paleográfica. Neste estudo, visto que nosso objetivo era estabelecer as diferenças de traçado das letras ramistas para realizarmos a transcrição correta das letras, analisamos a grafia e o *ductus*.

A letra ramista <u> tinha grafia, nos manuscritos estudados nesta dissertação, muitas vezes, bem próxima ao traçado do <v>, sendo, em diversos casos, indistinguíveis exceto pelo nexa à vogal ou à consoante que vinha em sequência na mesma sílaba ou na seguinte. Foi considerado nexa o ponto em que as letras juntam-se para formar uma sílaba ou uma palavra. A partir da diferença do ponto em que era feito o nexa à letra seguinte que diferenciamos ambas as letras na transcrição. Se o nexa dava-se pela parte inferior da letra, a transcrevemos como <u>, caso o nexa fosse na parte superior, a transcrevemos como <v>.

A letra <u> ora foi empregada como vogal ora como consoante, não tendo sido observado, ao longo da leitura das cinco habilitações à herança, um padrão de uso. No primeiro exemplo, a letra <u> foi empregada como vogal na palavra “Paulo”, no segundo exemplo, a mesma letra aparece no lugar da letra <v>, na palavra “Escriuaõ” e na palavra “uerdade”. O nexa com a vogal que a segue foi feito na parte inferior da

⁴² BERWANGER e LEAL, 2012, p. 107 e 108.

letra, a partir da base da letra <u>, tanto quando a próxima letra fosse vogal ou consoante:

(Paulo)

(Escritura)

(uerdade)

A letra <v> apresentava na parte superior o nexa que a ligava à letra seguinte na palavra. No primeiro exemplo, a letra <v>, apesar de apresentar traçado idêntico ao da <u>, liga-se à vogal seguinte pela parte de cima, dessa forma, foi transcrita como <v>. No segundo exemplo, o nexa à letra seguinte é feito pela parte de cima, mas o traçado é diferente da letra <u> que há na mesma palavra, o terceiro exemplo mostra a ocorrência de <v> e <u> e fica claro a questão do nexa nos dois casos:

(vinte)

(vizauro)

(aozvinde ehum)

Quanto às letras <i> e <j>, o que usamos para diferenciar ambas durante a transcrição foi a presença ou não de cauda ou haste inferior. Enquanto a letra que apresentava haste inferior ou cauda foi transcrita <j>, a letra que não a apresentava foi transcrita como <i>. Assim como no uso das letras <u> e <v>, não identificamos um padrão de uso entre <i> e <j>.

A letra <i> foi usada, nos documentos, tanto como consoante quanto como vogal, apesar de ter o mesmo traçado. Assim, sempre a transcrevemos como <i>. No primeiro exemplo, a letra <i> é usada como vogal, no segundo, como consoante.

(izenta)

(iustificado)

A letra <j>, assim como a letra <i>, também foi empregada tanto como vogal quanto como consoante. No primeiro exemplo, a letra <j> foi usada no final de sílaba como a vogal <i>, no segundo exemplo, por sua vez, a letra <j> foi empregada como consoante. Na primeira ocorrência, nota-se claramente a haste inferior e no segundo, uma cauda, isso as diferencia da letra <i>.

(Paj)

(ojuízo)

Nos exemplos abaixo, fica evidente a diferença quanto ao traçado das letras maiúsculas por conta do uso ou não de haste inferior. Transcrevemos as letras dos dois primeiros exemplos abaixo como <i> maiúscula por não apresentarem haste inferior, nos dois exemplos seguintes usamos a letra <j> maiúscula na transcrição pelo fato da existência de haste inferior.

(Ioana)

(Iezus)

(Juizo)

(Juis)

4.2 Tipos de edição

No que se refere aos tipos de edição, Segismundo Spina⁴³ e César Nardelli Cambraia⁴⁴ classificam quatro tipos principais, numa gradação crescente com relação à intervenção do filólogo.

A edição com menor grau de intervenção é a fac-similar (fac-símile, facsimilidade ou mecânica)⁴⁵. Nesse tipo de edição, há uma mediação mínima do filólogo, pois o documento é reproduzido por meios mecânicos ou eletrônicos, da forma

⁴³ SPINA, 1977.

⁴⁴ CAMBRAIA, 2005.

⁴⁵ *Ibid.*, p. 91.

como se encontra, sem que passe por qualquer interferência em seus aspectos. Uma das vantagens desse tipo de edição seria apresentar ao leitor um texto sem qualquer alteração e, dessa forma, permitir que o estudioso possa interpretá-lo sem qualquer interferência, porém uma das desvantagens seria o pequeno público a que interessaria esse tipo de edição, por causa da dificuldade da leitura dos manuscritos⁴⁶.

O segundo tipo, a edição diplomática, apresenta uma intervenção mínima do filólogo, apesar de manter as características originais do texto no que diz respeito à grafia, abreviaturas e demais sinais gráficos, há a transcrição do documento. A vantagem da edição diplomática seria dispensar o leitor da interpretação da escrita, porém, ainda é reservada para um pequeno público que poderia fazer uso desse tipo de edição⁴⁷.

A edição semidiplomática, diplomático-interpretativa, paradiplomática ou paleográfica apresenta um grau médio de intervenção, pois o filólogo desenvolve as abreviaturas e dá a interpretação de trechos de difícil leitura com base em conjecturas respeitando as características do texto.⁴⁸

Por último, há a edição interpretativa que apresenta o maior grau de intervenção por parte do filólogo:

Assim como na paleográfica, fazem-se operações como desenvolvimento de abreviaturas e conjecturas, mas, além disso, o texto passa por um forte processo de uniformização gráfica e as conjecturas vão além de falhas óbvias, compreendendo intervenções que aproximem o texto do que teria sido a sua forma genuína. (CAMBRAIA: 2005, 97).

A transcrição do *corpus* do presente trabalho foi feita com base em edições fac-similares dos documentos, obtidas por meio do serviço de digitalização oferecido pelo APESP, após ser realizada uma consulta detalhada aos originais para a escolha do *corpus*. Essa opção mostrou-se válida por dois motivos: o primeiro para preservar os documentos de um possível desgaste em seu manuseio que pudesse danificá-los; e o segundo foi a facilidade de poder consultá-los por meio da tela de um computador, sem a necessidade, portanto, de ir ao APESP todas as vezes que foram realizadas as leituras para a transcrição. No entanto, sempre que houve qualquer dificuldade na interpretação da caligrafia ou de outros sinais das habilitações à herança, foi feita à consulta direta aos originais.

⁴⁶ SPINA, *op.cit.*, p.78. CAMBRAIA, *op.cit.*, p.91, 92.

⁴⁷ *Ibid.*, p.78. *Ibid.*, p.94.

⁴⁸ *Ibid.*, p.79. *Ibid.*, p.96.

A relevância de apresentar a edição fac-similar em conjunto com a edição semidiplomática é que o consulente poderá conferi-las e confrontá-las., Além de ser de suma importância, em um trabalho filológico, fornecer o texto original, sem interferências.

Para esta dissertação, foi escolhida a transcrição semidiplomática justalinear por ser o tipo de edição que interfere minimamente no texto. Na edição elaborada, apenas foram desenvolvidas as abreviaturas e conjecturadas as partes do texto que se apresentavam difícil devido às letras estarem esmaecidas ou por causa de um trecho da leitura estar corroído. De igual modo, foi mantida a mesma disposição do texto original, a fim de facilitar a localização das partes do texto.

A transcrição está de acordo com as “Normas para transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil”, estabelecidas no Seminário para História do Português do Brasil, realizado em 1998. Essas normas, apresentadas a seguir, foram determinadas por uma comissão formada pelos seguintes pesquisadores: César Nardelli Cambraia (USP), Gilvan Müller de Oliveira (UFSC), Heitor Megale (USP), Marcelo Módolo (USP), Permínio Souza Ferreira (UFBA), Sílvio de Almeida Toledo Neto (USP), Tânia C. Freire Lobo (UFBA), Valdemir Klamt (UFSC).⁴⁹

Seguem as normas:

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo os seguintes critérios:
 - a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência “munto”, que leva a abreviatura: m.to a ser transcrita “munto”;
 - b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso das ocorrências “Deos” e “Deus”, que levam a abreviatura: D.s a ser transcrita “Deus”.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: epor ser; aellas, daPiedade; omnino; dosertaõ; mostrandoselhe; achando-se; sesegue.

⁴⁹ MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. (Orgs.) **Por minha letra e sinal: documentos de ouro do século XVII**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006, p. 147,148.

4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, será marcado: [espaço]. Exemplo: que podem prejudicar. [espaço] Osdias passam eninguem comparece.
5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: aRepublica; docommerce; edemarcado tambem lugar; Rey D. Jose; oRio Pirahý; oexercicio; hé m.to conveniente.
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
7. Eventuais erros do escriba ou do copista serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo: nota 1. Pirassocunda por Pirassununga; nota 2. deligencia; nota 3. adverdinto por advertindo.
8. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que olugar convencionado é acasa dePedro nolargo damatriz>.
9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplo: todos ~~ninguem~~ dospresentes assignarom; sahiram ~~sahiram~~ aspressas para oadro. No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos. Exemplo: fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] emdireção opaço.
10. Intervenções de terceiros no documento original, devem aparecer no final do documento informando-se a localização.
11. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em casos de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrerem devem vir entre colchetes. Exemplo: não deixe passar neste [registro] de Areas.
12. Letras ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].
13. Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas + ou – linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente

anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.

14. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical: | entre as linhas. A mudança de fôlio receberá a marcação com o respectivo número na sequência de duas barras verticais: ||1v.|| ||2r.|| ||2v.|| ||3r.||.
15. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será de maneira contínua por documento.
16. As assinaturas simples ou as rubricas do punho de quem assina serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples: Bernardo Jose de Lorena; sinal público [Bernardo Jose de Lorena].

Quanto às normas de edição acima citadas, é pertinente ressaltar que foi realizada uma distinção na transcrição dos documentos que compõem o *corpus* da presente pesquisa: não foram colocadas as barras para sinalizar a divisão das linhas, como diz o item 14, uma vez que foi escolhida a edição justalinear que dispensa, por sua estrutura, este tipo de marcação.

4.3 Edição justalinear

1717

João Paulo
Juiz de Orlãos

Erasmio Sodre

Antuaria de sua petica
p'inguias de seu nome
nas offerecidas por Alvaro
Garcia da fumaça sua
Abilitada

Anno do nascimento de Nosso Senhor Je-
sus Christo de mil e setecentos e dezoito 1717
sete aos quatro dias do mes de Janeiro do dito
anno nesta cidade de São Paulo em Cartas
emora da de myn Erasmio de Orlãos aodiam
te nomeado por Alvaro Garcia da fumaça
sej aplestada sua sua petica com os dez
pauos nella postos do Juiz de Orlãos a
petica João Dias da Silva em que manda
ua o contendo nella, pedindo me, e que
venha me Natome, e autuace, e eu go bem
de meu legimento Natome, e autuace, e eu go
aodiante se segue de tudo fize esta autua
ca. Eu Francisco Sarabro Sodre Erasmio
Orlãos que o ordenou

||1r.||

São Paulo

Juizo de Orphaõs

Escruiuaõ Sodré

- 5 A[u]tuaçaõ de huã petiçaõ
 parainquiricaõ detestemu⁵⁰
 nhas offerecidas por Alleixo
 Garces daCunha para sua
 Abellitaçaõ
- 10 Anno donascimento de NossoSenhor Je
 Zus Christo de mil SeteCentos edezas
 sete aos quatro dias do mes de Janeiro dodito
 anno nestaCidade deSão Paulo em Cazaz
 emorada de mÿn Escruiuaõ de Orphaõs aodian
 te nomeado por AlleixoGarces daCunha me
- 15 foj apresentadahuã suapetiçaõ Com os dez
 pachos nella postos do Juis de Orphaõs o Ca
 pitaõ Joaõ Dias daSilua em que manda
 ua o Contheudo nelle[s], pedindo me, ereque
 ren[d]ome lhatomace, etautuace, etEuporbem
- 20 d[e]meu regimentolhatomej etautuhej eheaque
 aodiante SeSegue edetudofis esta autua
 çaõ EuFranciscoCardozoSodré Escruiuaõ
 [de]Orphaõs queo escreuj

⁵⁰ Carimbo redondo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, à direita.

- ||1v.|| Diz Alei[xo] Graçez daCunha morador nesta Sidade de-
 Sam Paullo [q]ue por morte, ef[al]e[ç]imento deSua vizauo Joana
 Sim[oa] Se fez inuentario, eparti[lh]as [d]obemis que por Seu
 falecimento ficar[a]m donde cabe Sua Legitimaavó dosu
 5 plicante Manoel Rodriguez ja falecido ao[tem]po dafeitura do dito in-
 ue[n]tario, eartilhas, por Cuja reZam ficou ordem dadita
 Legitima aoPaý dosuplicante Christovaõ daCunha Rodriguez
 ComoLegitimo filho do dito Manoel Rodriguez; tambem falecido
 [corroído]e deque[m] he oSuplicante filho Legitimo de Ligi[ti]moMa-
 10 trimonio Como ja tem justificado neste juizo [perante]
 aVossamerce Como tambem dois Irmamús mais doSuplicante [dos]
 quais todos Sam Legitimos erdeiros dodito Seu Paý
 epor Consequência dadita Sua visauo Ioana S[i]moa
 eComo athê aoprezente não tem oSuplicante Cobrado ad[ita]
 15 herança aparte que nella lhe toca, [eaos] ditos S[eus]
 Irmamús Setem dado ajuro nojuizo devossamerce [corroído]
 osuplicante pellaley está amançipado Como neste juizo
 chonsta equer Cobrar adita heranssa da dita Sua
 Vizauo enaõ. pode fazer Sem folhas departilhas
 20 pello que
 Pede AVossaMerce lhefaça merce mandar paç[a]r
 Adita Carta deSentenssa d[epa]rti-
 <Visto o suplicante auer justi-> lhas naforma do estillo.
 <ficado oque allega mando-> EsperaReceberMerce
 25 <Se lhe passe Sua Sentença>
 <SãoPaulo dejaneiro oprimeiro de 717>
Sylva <rubrica>
 Senhor Juis de Orphaõs
 Consta do Inuentario deJoanna Simoa hauer seis filhos doprimeiro
 30 matrimonio antre elles Manoel Rodrigues Cazado com Domingaz
 daCunha oqual Man[o]el Rodrigues hera ja defunto quando sefez o dito
 [Inu]entario que foj feito no anno de[mi]l SeteCentos eSeis aos dezaS
 [sei]s dias do mes de No[ve]mbro et delle consta hauerfeito pagua

||2r.|| paguamento delegitima aos [her]deiros d[e]Man[o]el Rodrigues
 en[e]lle na[õ á] declaração dono[m]e doPaj do suplicante q[ue]
 temj[ustifica]do perante *VossaMerce* em como he filho legitimo de
 Christouaõ daCunha Rod[r]igues, etco[m]o não t[em]justiffi[ca]
 5 do ser neto do dito Manoel Rodrigues n[a]m Conthem [co]mo
 a*VossaMerce* para m[anda]r oque for servido Saõ Paulo 2 deJaneiro
 de1717 *annos*

Francisco C[ardoso] Sodré

10

Visto oenforme do escriuaõ
 mando aosuplicante justitifque
 oque allega *Saõ Paulo* 4 dejaneiro
de1717

Sylua

Arguira, detestumias offe
Recidaz per Alijo Garce Salanda
pura sua a bellirica

[illegible]

Pedro da fuma e foy morador de trizidade
de idade que de foy e de uinte e fete annos
por com mais ou menos testemunia jurada a
os Santos Euangelhos em que por sua maõ di
rita e prometteu dizer uerdade do que sou
beffe e de foy pregantado e do que foy
e foy que era tio do juftifficante no exercicio
grao mais que dizia uerdade

Preguntado a elle testemura qto contien
donas e tiqz do juiz difficante Aliepo Gar-
ce da fuma que toda qto dito fuis Refoj.
Lida e declarada disse que abia que qto
ficante Era filh. legitimo de Br. Louz di-

05/17/00

- ||2v.|| Inquiriçaõ detestemunhas offe
 recidas pe[r] Alleixo Garce[s] daCunha
 para sua abellitaçaõ
 Anno do [n]ascimento de NossoSe[n]horJezus Chris⁵¹
- 5 tode mil SeteCentos edezassete aos quatro di
 as do mes deJaneiro dodito anno nestaCidade
 d[eSaõ] Pa[ul]o em Cazas de morada do Juis deORphaos
 o Ca[p]itaõ Joaõ Dias daSylua Commiguo Escriuaõ
 foraõ inquiridas astestemunhas offereci
- 10 das pelo Abellitante Alleixo Garces daCunha
 que seus nomes idades editos saõ os que aodi
 ante sesequem deque fis estetermo deas
 sentadaEuFranciscoCardozoSodré Es
 Criuaõ deOrphaõs queo escreuy
- 15 PedrodaCunhaLobo morador desta Cidade
 deidade que disse ser de uinte esete annos
 pouco mais ou menos testemunhajurada a
 os Santos Euangelhos em que pos sua maõ di
 reita eprometeu dizer uerdade doque sou
- 20 besse elhefosse preguntado, et do Custume
 d[i]sse que era tio dojustifficante no terceiro
 grao mas que diria uerdade
 Epreguntado aelle testemunha pelo Contheu
 do napetiçaõ dojustifficante Alleixo Gar=
- 25 ces daCunha que todaplodito Juis lhefoj
 Lida edeClarada disse qu[es]abia que ojustif
 ficante hera filh[o] Legitimo deChristouaõ da

⁵¹ Carimbo redondo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, à direita.

da fundação e qual era filho legítimo de D.
e Rodriguez e que era lito Manoel Rodri-
gues. An. Loquel. Lifficanne filho legítimo de
João a fim de os quais todos se fundam
e que por esta causa pertenciam a dita fundação
aos filhos de lito (cria) e qual da fundação por
seu embeusnetos da dita fundação e qual
do que dito tem sabida e qual de lito
e qual que dito tem em mais na dita fundação
nou com o de ofício de Francisco e qual
fodré que de lito

L. de la Cuesta

Alfonsos João Rodriguez de Oliveira ora
por nesta idade de idade que disse ser de qua-
renta e dois annos ter se comprometido aos
santos Evangelhos em que por sua mão direita e
prometeu dizer verdade do que sobre elle
fôr perguntado e do que fôr dito disse que Era
falso do que sufficiente noticiario grao por af-
firmidade mas que dizia verdade

Perguntado a elle testemura do Conteu-
do nage tica do juellificante Alvaro Garces
da Cunha que toda vez q' lida e de lara lapa
dito fues disse que o dito juellificante lera no
do de Junho Manoel L. Rodriguez, e que o lito
de Junho lera filho de Spanna Simon, e que o
dito Manoel L. Rodriguez lera cum so fues
por nome Pericouca. La fencia Rodriguez
qua lera lito ligo lera Caj do juell. T. S.
ficante Alvaro Garces que o do ope lito.

||3r.|| daCunha oqual hera filhoLegitimo[de]Ma[no]
 elRodrig[u]es eque herao dito Manoel Rodri
 gues A[uo]dojustifficante filho Legitimo de
 Joan[n]aSimoa os quais [t]odos são defun[to]s
 5 eque po[r] essa rezaõ pertencia adita heran[ça]
 aos filhos [do] dito Christouaõ daCunha por
 Serem bisnetos dadita Joanna Simoa, [eq]uetu
 dooque dito tem sabia plare[zaõ] dep[aren]
 tesco que dito tem emais não disse [ea]ssig
 10 nou com odi[t]o Juis etEuFranciscoCardozo
 Sodré queoescreuy

Sylva

Pedro daCunha Lobo

OAlferes Joaõ Rodrigues deOliueiramora
 dor nesta Cidade deidade que disse ser dequa
 15 renta etOito annos testemunhajurada aos
 Santos Euangelhos emquepos sua maõ direita et
 prometeu dizer uerdade do que soubece elhe
 fossepreguntado etdo Custume disse que hera
 tio dojustifficante noterceiro grao por af
 20 finidade mas que diria uerdade
 Epreguntado aelle testemunha plo Contheu=
 do napetiçaõ dojustifficante AleixoGarcez
 da Cunha que totalhefoilida edeclaradaplo
 dito Juis disse que odito Justifficante hera n[et]o
 25 dodefunto ManoelRodrigues, etqueo[di]to
 defunto herafilho deJoannaSimoa, equ[e]d[o]
 dito ManoelRodrigues ficara hum só fi[lh]o
 por nome Christouaõ daCunha Rodrig[u]ez
 [o]qual hera[fi]lho digo heraPaý dojustif
 30 ficante AlleixoGarces [eq]ue [tu]do oque dito[u]

||3v.|| [Sa]b[ia por] Conhe[cer] ao Pay do justificante
de Criação, e taouuir asua sogra [dita] testemu
nhaque a Jrmã do dito Manoel Rodriguez
os [q]uais pay e Auo todos heraõ fallesci[dos] po[r]

- 5 Cuya Rezaõ heo justificante herd[eir]o delles
et mais não disse e assignou[com] o dito Juis et
Eu Francisco Cardozo Sodré queo escreuy

Sylua Joaõ Rodrigues de Oliueira⁵²

Antonio Lopes de Miranda morador desta

- 10 Cidade de idade que disse ser de trinta annos pou
[co] mais ou menos testemunha jurado a ossan
tos Euangelhos em que pos sua mão direita et
prometeu dizer uerdade do que soubece elhe
fosse preguntado, et do Costume disse que hera
15 tio do justificante por sanguinidade mas
que diria uerdade

E preguntado a elle testemunha plo Con
theudo na petição do justificante que toda
lhe foy lida et declarada plodo Juis di Sse

- 20 que sabia de Certa sabiduria que o justifican
te Alleixo Garces da Cunha heraneto do de
funto Manoel Rodrigues o qual tiuera so hum
filho por nome Christovaõ da Cunha o qual
fo[ra] Pay do dito Justificante, et que o dito
25 M[an]oel Rodrigues hera filho Legitimo de
Joanna Simoa os quais todos heraõ de funtoz
e que tudo oq[ue] dito tem sabe pla rezaõ que
dito tem de parentesco, et mais não disse et asig
[n]ou com o dito Juis et Eu Francisco Cardozo Sodré que
30 [o] escreuy

Sylva Antonio Lopes de Miranda

⁵² Carimbo redondo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, à direita.

||4r.|| Esendo assým inquiridas a[s]testemunhas [of]
ferecidas por partedojustificanteEu

Escriuão fis estes autos Con Juros ao

Juis [d]eOrph]aões o Capitaõ Joaõ Dias d[a]

5 Sýlua deque fis estetermo d[e] Concluz[aõ]

EuFranciscoCardozoSodré que oescreuý

Concluso com 100 reis

Visto osdittos dastestemunhas que

Se mostra por parte dojustificante

10 Alexo Graças da Cunha ter proua

do her por justificado Ser netto

Ligitimo de *Manoel Rodrigues*, oqual era

filho legitimo dejoannaSimoa

bisauo dojustificante, portanto

15 mando se lhe passe sua sen-

tença para sua legitima pertença

çente pella parte partes nam outro

Si pague as custas destes autos *Saõ Paulo*

9 de *janeiro* de 717

20 Joaõ Dias da Sýlua

Aos noue dias domes deJaneiro do anno de mil

SeteCentos edezassete nestaCidade de Saõ P[au]lo

emaudiencia publica que o Juis deOrphaões [o] Ca

pitaõ Joaõ Dias daSýlua aos feitos epar[tes] fa

25 zia emSuas Cazas emoradas ahý por ellefoj [pu]

<Receber Merce> blicada asua Sentença as[ima] areuellia daz

partes emandou se Cumprice como nelle seConti

nha dequefis[es]tetermo EuFranciscoCardozo

Sodréque o escreuý

Quinta de la Cruz

Pa. Juio
 de la Cruz 480
 de la Cruz 100
 de la Cruz 160
 de la Cruz 740

Pa. Ervina
 mantua 200
 de la Cruz 240
 de la Cruz 80
 de la Cruz 60
 de la Cruz 320
 de la Cruz 900
 de la Cruz 740
 de la Cruz 1640

[Signature]

||4v.|| Custasdestes autos

Para o Juis

de trestestemunhas 480

daConcluzaõ 100

5 daConta 160

740

Para Escriuaõ

[da]autuaçaõ 200

de trestestemunhas 240

10 do termo deassentada 80

termos 60

Raza 320

900

740

15 1640

JoãoDias

- ||5r.|| Dis Gregorio Garces da Cunha *morador* e Cidadão
desta Cidade *que* elle [hê] Legitimo netto de Joanna
Simoa de quem hê herdeiro fazend[o] apessoa de
Seu pa[y] Christouaõ da Cunha *qual* hé bem na
5 forma de Seu Irmaõ Alexo Garces, oqual
tem iustificado ser herdeiro da sobre d[it]a
termos em *que* quer aver *A parte que* lhe foi
adiuticada em o beneficio do emventario,
e partilhas da sobre dita sua Avo: f[o]sse]
10 Pede a Vossa Merce seja seruido fazer lhe *merce mandar*
passar sua folha de partilha, e
<Como pede> *Sentença na forma do estillo Espera*
<Sylva> *Receber Mercê*⁵³

⁵³ Carimbo redondo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

||5v.|| Testamento Com *que* fale Ceu Ioana

Simoa

Em nome da Santissima trindade Padre

filho Espirito Santo= Saibam quan

5 tos este testamento virem Como no
Anno do NaCimento de noso Senhor
Iezu christo de mil e SeteCentos
e Seis annos aos uinte, e nouedias
do mes de Mayo Eu Ioanna Simoa

10 estando em meu prefeito Iuizo
em tendimento que nosso Senhor
meu livrando da morte de y
jando por minha Alma no Cami
nhoda SaluaÇam por não Saber
15 *oque* Deos nosso Senhor quer fazer
de min, quando Sera Ser uido de
me leuar para Si Sera este testa
mento a forma Seguinte=

Primeiramente em Comendomi
20 nha Alma a Santissima trinda
de quea Criou, e Rogo ao Padre
e levar pella morte, apaicham
de Seu Unigenito filho aqueira
ReCeber Como ReCebeu a Sua estan
25 do para morrer na Arvore da vida

[illegible]

||6r.|| DeuosaCrus ea meu Senhor Ie
 zus christo parapor suas divinas
 chagas quejaque nestaVida me
 fes merÇe dar oseupriCiozosan
 5 gue, meriCimento deseus [tra]balhos
 mefo[r]atanbem merCe nauida
 queesperamos dar opremiode
 lles quehe o*que* havia epeso eRo
 go ao gloriozo aglorioza Virgem
 10 maria nossaSenhora may dedeos
 eatodos os Santos daCorteCe
 lestial partiCularmenteaomeu
 Anjodaguarda, eaSantado meu
 nome, eaSantaJoana, eoSam
 15 Pedro APostolo, emaissantos
 Aquem tenho devoÇam queiram
 por min interCeder, eRogar aMeu
 Senhor Iezus e, herei la agora e
 quando minhaAlmadesteCor
 20 po Sahir paraque Comou[er]dadei
 ra Christã protesto deuiuer, e
 morrer em aSanta fé CatoliÇa
 equ*e*oque tem eCre aSanta
 Madre Igreja de Roma, enesta

[illegible]

- ||6v.|| Enesta fêe espero Saluar minha
 Alma não por meus meriCimentos
 mas quepellos da SantissimaPai
 cham do unigenito filho dedeos=
 5 Rogo ameufilho AntonioRodrigues
 Lopes, ea meufilho FranÇisco
 uas Monis porSeruiso denosoSe
 nhor, epor mefazer merÇe quei
 ram Ser meus testamenteiros =
 10 MeuCorpoSeraemterrado em
 aIgrejado Conuento de nossaSe
 nhora doCarmo Com oabito de
 Seus Religiosos, eo aCompanharam
 os Frades, Comseis Cruzes das Ir
 15 mandades, a Saber adenossa
 Senhorada ConpSeiÇam, adeno
 saSenhoradoRozario, eadas
 Almas eadeSamSeBastiam
 eos Clerigos queseaçharem dos
 20 quais Sedara aesmolaCustumada=
 Acompanhara Meu Corpo O viga
 rio Coma Crus doCabeça que lheda
 ram aesmolaCustumada eReso

- ||7r.|| EPasso aoSenhor Prouedor da
 SantaCazada mizericordia atun
 bapameuCorpo ser Leuado para
 asepultura Com abandeira dasanta
- 5 Caza paraoque selhedara aesmo
 laCustumada
 Deicho que semedigam por minha
 Alma SinCoenta mil <aSaber> os Sinço ao San
 tisimo saCramento Sinço ao espírito
- 10 Santo, Sinço aoSenhor bom Iezus
 daMatris, Sinço anosasenhora
 daCompSeiçaô, Sinço anossa senho
 rado montedoCarmo, Sinço ano
 saSenhora daaIuda, tresanosaSe
- 15 nhoradalus tres assantas Almas
 tres atodos os Santos, tres aSanta
 Ioanna, Santado meu nome, tres ao
 meu Anjodaguarda, tres aSam
 Françisço = declaro queSou da
- 20 uilla deSam Paulo filhadeSinual
 Lopes, edeIoanna [F]ernandes de Legi
 timo Matrimonio, declaro queSou

ou cinco e fui para a d'ua
 vez a primeira com João Rodri-
 gues de quem tive seis filhos e uma
 filha a saber João Rodrigues, Jo-
 ão Rodrigues, o menor Rodrigues,
 Maria Rodrigues, Simão Rodri-
 gues, e Sebastião Rodrigues, e
 Joana Rodrigues.

Deu-me queda a segunda vez a
 vez em Beduua, moris de quem
 tive cinco filhos a saber Pro-
 va moris = Beduua, Provisio
 Cephuas = o leão de Biquizal
 Moriaua jade Santa.

Deu-me queda a terceira filha
 Joana Rodrigues com Pedro Rodri-
 gues, Maria, e quem a d'ua de
 minha filha, e Beduua
 de Beduua de Beduua
 com João, e com João de Beduua
 e de Beduua de Beduua de Beduua
 e de Beduua de Beduua de Beduua

- ||7v.|| Sou Viuva efui Cazada duas ve
 zes aprimeiraues Com Ioaô Rodri
 gues deque tiue seis filhos, ehuma
 filha aSaber Joaô Rodrigues = An
 5 tonioRodrigues = asenço Rodrigues =
 Manoel Rodrigues = Simaõ Rodri
 gues = Sebastiam Rodrigues, e
 JuanaRodrigues
- Deçlaro quedaSegunda ves Ca
 10 zei ComPedro uas Monis deque
 tiueSinÇo filhos aSaber Francisco
 uas monis = Pedro uas Monis = Jo
 zeph uas = eleonor deSiqueira
 Mariauas jadeCunha
- 15 DeclaroqueCazei minhafilha
 Joanna Rodrigues CompedroRodri
 gues Marques oqual adotei de
 minhafazenda, elhedei em
 dotehumColcham delam Comtres
- 20 lenCois ehum serviso demalha
 edois pares deaneladas deouro
 edois aneis deouro, ehumaNegra

54

⁵⁴ Carimbo redondo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, à direita.

[illegible]

||8r.|| Negra por nome Mariadogentio
da terra

Declaroque Cazei minha filha

Leonorde Siqueira Com Francisco da

- 5 Cunha lobo eficaz em teirada
de sua legítima, e aforça aquele
Cabe em do telhedeichei pe Sas
dojentio da terra, des rezes fe
meas de gado BaÇam, e hum fei
- 10 cho de quatro Alas, e hum Cai
chade quatro palmas Com sua
fechadura quatro Colheres de
prata hum Colçam delã Com qua
tro lençois e hum Couertor duas
- 15 toalhas de malha Com tres de Agoa
as mãos e SinCoguarda n'apos
e hum uestido de seda fina que
ta Com seum antodeseda
eseis outa uas de ouro
- 20 Declaroque Cazei a minha fi
lha Maria uas Com ual erio de
Mendonça dei lhe em doteseis

- ||8v.|| Seis pesas dojentio daterra qua
 rentamil reis emdinheiro qua
 tro colheres de prata humtai
 cho detres litros hum Colçham
 5 demaCela quatroLençois eSeis
 Couertor, eSeisseruisode meza hũ
 uestidodeSedafina preta
 ComSeu mantodeseda masseis
 mil reis emdinheiro, des Cabezas
 10 degadoBaCum humaCaiça
 deseis palmos Comsuafecha
 dura, edestamaneira fiCaram in
 teirados deSeus dotes elegitimas
 Declaro quedei ameugenrro Francisco
 15 daCunhalobo quatro enxadas
 edois machados, eduas foises
 eoutras tantas ameugenrro ua
 leriode mendonsa 55
 Declaro quetenhoquatroAlmas
 20 esCrauas aSaber aMais echama
 SegraÇia filha Anna, Marta, Ino
 CenCia

⁵⁵ Carimbo redondo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, à direita.

[illegible]

- ||9r.|| InoCenCio = declaro quetenho
 deminhaadministraÇam Seis
 Almas, Bastiana Comdois filhos
 thioPaulo Negro efamilia dei
 5 cho emComendado Ameus erdei
 ros Constam naadministraCam *que*
 EuAtheGORatiuecalada
 humpeso queaquele quelhe Caber
 aCadahum enom vendam
 10 Deçlaro quetenho humaBastarda
 Contitulodeneta filhadeFrancisco
 uas Monis peso aos erdeiros que
 Senaô entendanComella queadei
 cho Libre, eLiuerta, edeos de min
 15 faZendoAlgumaCousa to
 medella opais poreposaaCetar
 Deçlaro quetenhohumLambique
 deCobre que peza meaaRoba
 pouCo mais ou menos e hum tai
 20 chograndedemeaaRoba pouCo
 mais ou menos outaicho mam
 deoitolitros pouCo mais ou meno[s]

- ||9v.|| Menos, tenho mais Seis paneleiros
 empodendomeu filho Antonio
 Rodrigues, eem meupodertenho
 quatro ahum botiCaõ Videado
 5 ehum AlmoSarei grandedeBron
 zedepezodemea aRoba, huã
 Corrente deB[r]asa emeaContres
 Colheres de ferro = mais huma
 pegadeferro
 10 Deçlaro quedeicho aminha neta
 Antonia filha deasensoRo
 drigues des mil reis // outrosdes
 mil reis ahumafilhadePedro
 Rodrigues por nomeMaria // Cin
 15 CoMil reis ahumafilhade Ca
 Leriademendonsa = pornome
 Mariana = declaroque Meufi
 lho Francisco uas Monis medeu
 SeSentamil reis dogadoque
 20 meComprou // declaroquetenho
 noCurral deme u genro Francisco daCu
 nhaloboduas VaCas = Deçlaro

56

⁵⁶ Carimbo redondo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, à direita.

[illegible]

||10r.|| Declaro que medeuemeu genro
 PedroRodriguesdezaSeis mil
 reis = Epor Ser estaminha ul
 timauontadeReuogo outroqual
 5 quertestamentooutro de Cilio que
 Antes deste tenha feito, eRogo
 as Iustisas deSuaMagestade
 queDeosguardeordemCum
 primento atudo quantopeso neste
 10 meu testamento, etorno apedir
 Ameusfilhos FranÇisco uas
 monis AntonioRodrigues por
 Seruisodedeos nossoSenhor
 mequeiram faZer MerÇe ASei
 15 taremdSerem meus testamentei
 ros Como noprinCipio deste Meu
 testamento pelo aosquais eCa
 dahumdeporCi, eCumprimento
 de meus legados eporquanto
 20 he minhaultimauontade
 do modoquetenhodito Roguei
 ao esCriuam Fernando deAquino

De Aguirre do Amor e da
caridade para o povo, e
pedir a Aguirre a Ant. da Silva
Cade Ribeiro por via a
Cade Ribeiro de Aguirre do
Amor e da caridade. A. Silva do
pedir a Aguirre a Ant. da Silva
Cade Ribeiro. =

||10v.|| DeAguirre doAmaral que
 estemeutestamento fizese, e
 pedi eRoguei aAntoniodeSou
 zadeSiqueira pormin aff[ize]se

5 Eeu Fernando deAguireedo
 Amaral oesCriuý // Asino eRo
 go datestadeira // AntoniodeSou
 zadeSiqueira //

Saibam quantos estepubliço istro <AprovaÇam>

10 mentodeaprouaCam detes
 tamento uirem que no anno dona
 CimentodenossoSenhor Jezus
 christo demil eSeteCentos
 eSeis annos aos uinte, enoue

15 dias do mes deMaýo nesteBai
 rrodaConpSeiÇam termo desta
 ondeeu tabaliamfui çhamado
 eSendo aleý açhei aIoannaSi
 moa testadoraemfermaem

20 humaCama emSeuJuizo pre
 feito, epedindo me lheaproua
 se porquanto tudo nelleesCrito
 Era aSua ultima edeRadeira

[illegible]

||11r.|| DeRadeirauontade quepor
 esta Reuogauatodos os testamen
 tos, eCondiCilios que antes este
 ajafeito, eque Se estequeria
 5 tiveseforsaeuigor pedindo
 as Iustisas deSua Magestade
 quedeosgarde aSimSeEu
 fazer Como acleziastiças lhedem
 inteiroCumprimento Eeulheapro
 10 bei por estar tudo esCrito Sem
 Sem Borram nem entre linhaque
 deuidafora ComoSei estaapro
 vaCamdondeComosauadigo
 dondeaCabouestetestamento
 15 eesta esCrito em Seis laudas
 emeadepapel dondeComesa
 estaaprouaÇam emSeodeus
 dadeaSim medise, epedio lhe
 fizese estaaprouaÇam Sendo
 20 atudopresentar por testemunhas
 Balthazar digodois moreira
 Iozeph Aýres Correa AntoniodeSou[Z]a

[illegible]

- ||11v.|| DeSouzadeSiqueira// domingos
doPrado, Sebastiam Rodrigues
todos moradores nestaditaVilla
peSoas d[e]min tabaliam ConSili
5 das quetodas aSinaram Comaditta
testadora, epelladitatestadora
SerMulher pedio, eRogou a
AntoniodeSiqueira por ellaa
Sig[na]seEeu FernandodeAgui
10 redoAmaral tabaliam oes
Criuý, eaSinei de meus Sinais pu
bliÇo eNozo CustumadoComo
delles auaicho Seue Em uinte, e
nouedomes deMaýo de mil, e
15 SeteCentos eSeis annos // lugar
doSinal publiCo = assino aRogo
datestadora // Antonio deSouzade
Siqueira // Fernando daguirre
doAmaral // Antonio deSouzade
20 Siqueira // Iozeph Ayres Correa //
Dom[in]gos doPrado // Balthazar
degodoj Moreira // Crus deSebas

C

De Bartolomeu Rodrigues // —
 A vinte dias do mes de Agosto
 de mil e setecentos e seis annos
 na Villa de San Paulo em
 Grande mrazada do Juizordi-
 nario o Legitimado Pedro Alvar-
 gues Roxo e o testamento de
 Joana Simoa e qual testamento
 pachei do modo que fica da seguinte
 a Crado e mrazada que faradu
 uida. San Paulo a vinte de Agosto
 de mil e setecentos e seis
 Oeu Fernando de Aguiar do
 cab. Tabacaria de. Cuij. // Cuij
 se Com nelle do Contem e San-
 Paulo a vinte de Agosto de mil e setec-
 centos e seis annos = Tagundes X
 O qual testamento de testamento eu Escriu e fiz
 Lado bem e fielmente do proprio e proprio
 e o entregei a Antonio Rodrigues Lopez que aqui
 assignou como o recebeu, com o original
 do Concierto, com fidei e fidei, com outro
 official comigo a baixo assignado, e a sem-
 perra que deu da fidei e fidei e fidei e fidei
 da fidei e fidei e fidei e fidei e fidei e fidei

||12r.|| DeSeBastiam Rodrigues //

Aos uinte dias do mes deAgosto
demil, eSeteCentos eSeis annos
nestaVilladeSamPaulo em as

5 Cazas demoradadoLuis ordi
nario oCapitam PedroAlues Fa
gundes troxeramotestamento de
JoannaSimoa oqual testamento
paçhei do modoquetinhaSer lido

10 LaCradoSemCouzaquefasadu
uida. SamPaulo uintedeAgos
to demil eSeteCentos, eSeis
Eeu FernandodeAguirredoAma
ral tabaliam oesCrivý // Cumpra

15 se Como nelleSeContem SamPau
Lo uintedeAgosto demil eSete
Centos, eSeis annos = Fagundes ≠

⁵⁷O qual treslado detestamento eu Escriuaõ fiz tres
Ladar bem efielemente doproprio aque me Reporto

20 eoentregej aAntonio RodriguesLopes que aqui
assignou como o Recebeu, etcom odito original
este Corri Concertej comferieassignej com outro
official cõmigo abaixo assignado, euaj sem
Couza que duuida fassa esomente nasegun

25 da folha uerso Regras oito leua huã antrelinha

⁵⁷ A partir desta linha até o fim da página há mudança de punho indicando que dessa linha em diante não há mais testamento, mas sim a indicação do treslado.

Que dio a la luz. Dado en la Ciudad de San Luis
a los once dias de mes de Diciembre de mil setecientos
y tres años //

En certado por min
Escritas

San Juan de Padua

San Juan de Padua

Recibi o propio

Ante Don Lopez

||12v.|| Que dis aSaber Dado nestaCidade de São Paulo,
aos noue dias do mes de Dezembro demil eSeteCen
toz etreze annoz//

Concertado pormin

Francisco CardozoSodré

5 Escriuaõ

FranciscoCardozoSodré

Resebi o propio

Antonio Rodrigues Lopes

1724

de
Amato Perri

Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.
Alm. V. S. S. S.
Alm. V. S. S. S.
Alm. V. S. S. S.
Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.
Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.
Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.

Alm. V. S. S. S.

1724

||1r.|| *Supplicante AniCeto Fernandes*

EsCriuamFaria

São Paulo

Juizodeorphaos

AutuacamdeHuãPeti

5

CamoferesiCida aMim

esCriuam porAniceto fer

nandes para Sua Abilitação

AnnodonaCimentodenosso

Senhor IEZus christodemil eSete

10

Centos evinteequatroannos aos

vinteeoitodiasdomes de Fevereiro nes

ta CidadesdeSam Paulo em

as Cazasdemoradade

Mim esCrivam ofis por AniCe

15

tofernandes Morador nesta

ditaCidade mefoi apresenta

da HumaSua PetiCam Com

osdespaichos aMargemdella

partes que SamdeJuis ordi

20

nario oC[api]t[a]m Pedro

[illegible]

||1v.|| Ped[r]o taques Pires queOra
 SeruedeIuis Ordinariopello em
 pedim[en]todo Inuentuariado
 ditoOffiCio oCapitam Ioaodi
 5 as daSilua Oquemandamdesse
 Cumprimentoaos ditos despaichos
 OquedissoSatesfaria dequeCom
 tinuei estetermo oqueatestei
 adita PetiCam ehuma informa
 10 Camdemim EsCriuamedoes des
 paichos queambos Somdodito
 Juis ordinario Quetudolefoi
 ComuaodianteSeSeguedeque
 fis estetermo Eeu Hieronimo
 15 deFaria Marinho EsCriuam
 deorphaos destaditaCidade
 eSeutermo queOescrevy

D. Aniceto M. morador nesta cidade de São Paulo
 Me foi criado na forma do sagrado Conselho viden-
 tino Com Anna lib.ª que Deu a ja de Cuj. Mari-
 monio Me ficaram dois filhos a saber Am. e Bar-
 bora que todos São Quilhos a qual dita Mulher co-
 sup. Me to Com sua legítima Ratorna ematurna
 no inventario e Partilha q neste furo de or-
 plas. Seis dos bens de seus Pais. Sup. e
 Hoiz. e Isabel Leite, e por q Me opor. e
 não tem obrado quer o sup. Justificas e
 durido Com testemunhas e por que a que
 parte se fulque pilla parte q Me to la como
 legítimo Cura de dos ditos seus filhos por abilli-
 taro a d.º exanga. P. D.

Em forma de crinas
 Se cta os inventarios
 em Sulgadores, e satisfei-
 to torna. S. Paulo. 27 de
 Fev. de 724. Direy

Lede argm. Me faia m. admi-
 tir ad sup. a provas em teste-
 munhas e durido e prova-
 do o que parte Sulgatto por
 a dito a dita exanga por
 q, e como curador dos d.º
 seus filhos menores.

Cor. Jais

C. R. M.

Cam. de
Direy

Honraria de que o sup. ha merecom-
 mento. Se hilam. Se acham em meu poder

||2r.||

Diz Aniceto *Fernandez* morador nesta Cidade de Sam Paulo*que* elle foi cazado naforma doSagrado Concillio triden=

tino ComAnna Ribeira que Deos aja de Cujo Matri=

monio lhefiCaraõ dous filhos aSaber Francisco eBar

5 bora que todos Saõ Pupillos a qual dita Molher do

Suplicante lhe toCou Sua Legitima Paterna, ematernano inventario e Partilhas *que* neste Juizo de or

phaõs Sefes dos beĩs de Seus Pais IozephPãis

Rodrigues Elzabel Leite, e*porque* lhé *apresenta* [q]*ue*10 não tem Cobrado quer o*Suplicante* Iustificar ode

duzido Com testemunhas, E prouado aque

baste Cejulgue pillla parte *que* lhe toCa eComo

Legitimo Curador dos ditos Seus filhos por abilli

tado adita eranssa

pelo *que*

15 <Emforme oesCriuaõ>

Pede avossamerce lhe faça merce admi

<Se estaõ os inuentarios>

tir aosuplicante a provar Com teste

<em SeuCartorio, eSatisfei>

munhas o deduzido, E prova

<to torne Saõ Paulo 27 de>

do oque baste Iulgallo por

<Fevereiro de 724 Pires>

a dita adita eranssa por

20 Sj, e Como Curador dos ditos

Seus filhos menores

*EsperaReceberMerce**Senhor Juis*<Como pede> Os Inventarios deque o*supplicante* fas mençam

25 <Pires> nesta petiÇam Seacham em meu poder

||2v.|| Poder e Cartório dos ditos Seus Sogros
Enelles Se acha feito *que* vinham delegitima
paternaematerna a orpha Anna *que* o Su
pliCante dis nadita Sua PetiÇam auer
5 Sido Cazada Comelle Então mandara
equeses Seruido Saõ Paulo 28 de
fevereiro de 1724

Hieronino de Faria Marinho

Alfada

Forain le coito dia do meide
 de curio de mi. Sate onto
 eain le guabo anno outafda
 de de son daa sonerelas
 de morada de nimer enuano
 don de uajo Camgure darda
 Carde B di ror. Landa jorapito
 de Pragon formos et pite aiunda
 sua por foran e pro tntoda pr
 forte de a di de go por pite
 de hileto pr non de gu pr
 notifi lada pr m m enuano
 en fada de officio sua car
 Di for no nri eia de l. am tes
 Comu eod in le l. e quando
 sua fente le modo de entada
 deu l. e ror in de l. e ror
 vinda de de l. e ror

Capitao Antonio da Silva
 Moura de l. e fida de de son
 daa de ror in de l. e ror

||3r.||

Asentada

Aos uinteeoitodias do mes de

Feuereiro demil SeteCentos

euinteequatroannos nestaCida

5 dedeSam Paulo enas Casas

de moradademimesCriuam

dondeveýoO emqueredor Lu

Cas deBairros Faria para efeito

dePregontar mos as testemunhas

10 que nos fossem apretentadas por

PartedeLuCas dego por parte

deAnicetofernandes que foraõ⁵⁸

notifiCadas por mimEsCriuam

emfaltadeoffiCial que aos

15 ditos nomes eidades Sam taes

Comuadiante SeSeguemde

quefis estetermodeaSentada

EeuHieronimodeFariaMa

rinhoqueOesCreuý

20 OCapitam AntoniodaFonseCa Pais

moradordestaCidadedeSam

PauloqueuiuedeSuaLauoura

⁵⁸ Carimbo redondo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, à direita da mancha.

||3v.|| Lauoura testemunha Iurada

Aos Santtos Euangelhos em
quepos Sua mamdireita e
prometeudizer uerdadedo que

5 Sobessee lhefosse preguntado
deidade quedisse Ser deSinCo
entaeSei annos pouComais=
Ou menos edoCostumedisse
nada

10 EPreguntado pelloContheu
do naPetiÇam do IustifiCante
quetoda lhefoi Lida edeclara
da pellodito Inqueredor disse
queeletestemunha Sabepello uer

15 que oIustifiCante Anicetofernan
des foi Cazado naformadoSa
gradoConsilliotridentinoCom
Anna Ribeira quedeos haja de
CuýoMatrimonioLhefiCaram

20 dois filhos aSaber FranCisCo
eBarbara ambos Pupillos os
quais uiuem emCazadodito

||4r.|| DoditoSeu Pay equetam
 bemSabe elletestemunha quea
 dita Anna Ribeira foý filha
 Legitimade Ioseph Pais Rodrigues
 5 edeSua Molher Isabel Leite
 ambos jadefuntos emoradores
 queforamdestaCidadeoqueelle
 testemunha Sabe pelos ditos defun
 tos aueremSidouezinhos, eCazados
 10 delle testemunha emais nomdisse
 eaSignouComodito emqueredor
 EeuHiernonimodeFariaMarinho
 queOesCrivy

AntoniodaFonsecaPais

15 Lucas Antonio Barros
 FranCisCoLeiteRibeiro morador
 destaCidade deSam Paulo que
 uiuedeSuas Lauouras testemun
 ha Iurada aos Santtos Euan
 20 gelhos emquepos Sua mamdi
 reita, eprometeu dizer uerdade
 doqueSobessedeidadequedis
 Ser deSinCoenta annos pouCo

||4v.|| PouCo mais oumenos edoCus
 tumedissee ter Sido parenteda
 Molher doIustifiCante por Con
 Sanguinidade no terCeiro gra
 5 maes quedezia uerdade =
 EPreguntado pelloContheu
 do naPetiÇam do IustifiCante
 quetudo lhefoi Lido edeclara
 do pellodito Emqueredor disseelle
 10 testemunha queSabe mui bem
 que oIustifiCante foi Cazado na
 formadoSagrado Conselho de tri
 dentino Com Anna Ribeira que
 deos haja [d]eCuÿo Matrinonio
 15 lhefiCaramdoisfilhosquein
 d[a] Sam menores os quais uiuem
 emCazadoditoSeuPay que
 tambenelletestemunhaSabe
 que adita Anna Ribeira foi
 20 filha de Ioseph Pais Rodrigues
 edeSua Legitima Molher

- ||5r.|| Molher Izabel Leite ambos ya
defuntos equerezam queelle
testemunha tem paraoSaber
he adoparentes EoqueuteueComadi
5 taIzabelLeite eauer se adita
Anna RibeiraCriadaCom elle
testemunha eparentadosCazei
ros daCazadoPay delletes
temunha, emais nomdisse ea
10 SignouComoditoEmqueredor
Eeu HieronimodeFariaMari
nhoqueoescrivv
Lucas Antonio Barros Francisco Leite Ribeiro
Domingos Fernandes Camacho
15 morador nestaCidadedeSam
PauloqueuiuedeSua Lauoura
testemunha Iurada Aos Santos
euangelhos emquepossua
mandireita, eprometeudizer
20 uerdadedoqueSobesedeidade

E idade sua dize ser de 14
 ta annos por lo mais ou menos
 e do seu nome por seu sobrenome
 todo dize nada mais

E por todo o que se viu
 naquelle contada na de filom
 do parti filom e sua toda se foi
 lida e declarada pelo d. ~~de~~
 e vender dize que elle se se
 monta sobre o ar dizen
 que o parti filom se colado
 na forma do sagrado anillo
 pendente no anillo da
 sua de coiza de laço de
 prouiso se se colado da
 sua macha e a sua
 ou a sua em colado
 de laço e a sua
 foram bonas e boas e
 Anna Ribera foi filha legiti
 ma de laço de laço de
 mas que a sua

||5v.|| De idadequedisser detrin
ta anos pouCo mais ou menos
edoCustumeporquefoi pergun
tadodisse nada

- 5 EPreguntado aelletestemun
ha pello Contheudo naPetiCam
do Iustificante quetoda lhefoj
Lidaedeclarada pello dittoEm
queredor disse queelleteste
10 munha Sabepello Ouir dizer
queo Iustificante foi Cazado
naformadoSagradoConSilio
trendentino Com Anna Ribeira
quedeos haja deCujo Matri
15 moniolhefiCaramdois filhos
Hummacho, eaoutra femea
os quais estam emCazadodito
Seu Pay equetambem lheCon
taram Coisas pelooqueadita
20 Anna Ribeira foi filha Legíti
ma deIozeph Pais Rodrigues
mas que aelletestemunha lhenaõ

||6r.|| Lhenam Soubera SeaMolherdo
dito Iozeph Pais Sechamaualza
Bel Leite ou quem estafoi, ema
is nomdisse eaSignouComodi
5 to emqueredor EeuHieron
modeFariaMarinho queoesCre
uy

Domingos FernandesCamacho

Lucas Antonio Barros

- 10 ManoeldeAlmeida moradores
taCidadedeSamPaulo que
uiuenelladeSua MerCanÇia
testemunha Iurada aos Santos
Euangelhos emquepos Suamaõ
15 direita, eprometeudizer uerda
dedoqueSobesse elhefossepre
guntado edoCustume disse
nada
EPregontado elle testimon
20 ha pelloContheudo na Petição
do IusitifiCantequetodo lhe
foi lido, edeclarado pello dito

- ||6v.|| Dito Emqueredor diss[e]queelle
 testemunha Sabepello ovir dizer
 publiCamentequeoIustifiCante
 foi Cazado euiueu Maritalmente
 5 Com Anna Ribeira deCuyoMatri
 monio lhefiCaramdois filhos
 os quaes Conhesseelletestemunha
 muito bem p[or] uiuerem emCaza
 dodito Seo Pay oAniceto fernan
 10 des oqual heuezinhodelle
 testemunha emais nomdisse
 eaSignou Com odito emquere
 dor Eeu Hieronimo deFaria
 Marinho que OEsCrivy
 15 Manoel deAlmeida
Lucas Antonio Barros
 Aos uinte eoitodias do mes
 deFeuereiro demil eSeteCen
 tos evinteequatro annos
 20 nestaCidadedeSam Paulo
 enas Cazas de moradademim

*L'ho in ordine per la scrittura
chato ed ho ordinato di farla
propramente dire e ve ora ha da dir
dov'ha il pelo di redimento de
ventuano do ditto figlio de ufer
cise fer me Quo. Annimale de
Maimoza e d'Anag.*

Hey por injustificada, apeliado do Injusti-
 ficando a. sim o que pertence a seu filho, com
 o que he toca na sua me aca por Cabeça de
 sua mother e como em lit. he legitimo o lu-
 tor de seu filho ponda em arrecadação do
 he tocar e aca o que tão bem he pertença
 e o que a signatua de vno no in ventario
 e apague as Causas S. Paulo 2 de Marco de
 2724

Lem. o. gaud.
 terano no. m. m.
 tero cap. e
 38

L. Tague Live

For daci dier do mui de Muro de
Vim e hie l'arbor casin le gadi
a mouroes hie da de de mui lous
muri lous de Morada do Jacior di
nari o J. Carloni. Ne devto ser.

||7r.|| Demim esCriuam fis estes Aosfeitos

e fatos oLuis ordinario oCapitam Pe

dro taques Pires que era Cauza doLuis

deorphaos pello empedimento do In

5 uentuario doditooffiCio dequefis

estetermo Eeu Hieronimo deFaria

Marinho que oesCrivý

Lucas Antonio Barros

Hey por Iustificada apetiçaô, do Iustifi

10 Cante, Assim oque pertence ASeus filhos, Como

oque lhe toca naSua meaçaô por Cabeça de

Sua molher, eComo em direito hé Legitimo Otu

tor de Seus filhos ponha em Arrecadaçaô oque

lhes tocar, ehauer oque taô bem lhe pertem

<tem oSigundo>

15 çer deque Asignarâ termo no inventario

< termo no inuen>

epague as custas *São Paulo* 2 deMarço de

< tario oaS[ign]e>

1724

<38>

Pedro Taques Pires

Asentada

20 Aos dois dias do mes deMarssode

Mil eSeteCentos euinte equatro

annos nestaCidadedeSamPaulo

emas CaZas demorada do Luis ordi

narioOCapitam Pedro taques

Inqui. Dira a f. porille em 14 de
 Eia m. b. a. q. u. m. litor e par. f.
 e m. a. e. e. e. e. f. i. m. b. o. d. a. e. a.
 In b. m. a. p. e. r. o. q. u. m. o. d. o. e.
 Com. m. a. e. Com. p. e. l. l. a. e. Com. m. a.
 de. q. u. e. p. e. i. e. e. f. e. r. o. m. a. d. o. m. i.
 p. a. r. o. d. e. p. a. n. e. p. e. r. i. n. h. o. e. a. e. p. e. r. i. n. h. o.

Contas de 1710

Contas de 1710	
De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro	036
De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro	028
De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro	028
De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro	019
De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro	072
De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro	770
De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro	320
De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro	200
De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro	1220

De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro
 De 1. de Janeiro a 31 de Dezembro

||7v.|| Taques dizer que afis por elle em [Audien]

CiapubliCa que aos feitos e partes

estaua fazendo foi publicada asua

Sentenssa Retro quemandara Se

5 CumprisseComo nella SeContinha

deque fis estetermo EuHieroni

modeFariaMarinho queoescriuý

Custosqueuençe oEscriuaõ

Autoamento_____080

10 Testenhumas eAsentadas cunclusaõ_____036

deidentificar 4 testemunhas emfolha deofficial_____320

Difinitiva_____028

Raza_____220

Informação_____014

15 Desta contage _____072

Soma. 770

Para oEmqueredor dastestemunhas 320

200

tudo_1290

20

Lucas Antonio Barros

1755

Simão Paulo

1755

21

Meu d. d. d. d. d.

Com

Com

Antônio de Jesus Justo e Habilitado
que faze

Joachim da Costa e Siga. e sua irmã Anna
Maria velha maior de idade, e quatro filhos
menores de idade Cinco annos. Legitimamente
nascidos de João da Costa e sua mulher
Maria Josepha velha ambos já defunctos
e nome de João da Costa — Justo e Habilitado

S

Imo donavimnos a este Senhor
João da Costa e Siga. e sua irmã Anna
Maria velha maior de idade, e quatro filhos
menores de idade Cinco annos. Legitimamente
nascidos de João da Costa e sua mulher
Maria Josepha velha ambos já defunctos
e nome de João da Costa — Justo e Habilitado

||1r.|| SamPaulo

1755

folha 1

Iuizo dosorphaos

Escrivam

Sena

Autuação dehua Justificação parahabilitação

5 quefazem

Joachim daCosta eSiqueira eSuaIrmá Anna⁵⁹

Maria vellozo mayores dedoze, ecatorze annos,

emenores de vinte eCinco annos *filhos* Legitimose

hunicos deJgnacio daCostaSyqueira edeSua

10 *mulher* MariaJosephavellozo ambos já defuntos,

eThomé RebelloPinto Seututor ____, Iustificantes habilitantes

Anno donascimento denoSsoSenhor

IESUchristo demil, Settecentos, cincoentae

Cinco, aosvinte ehum dias doMes deMayodo

15 ditto anno, nestaCidadedeSamPaulo

emoescrittorio demim Escrivão dozorphaoz

aodiante nomeado, por parte dos Justifican

tes habilitantes Joachim daCostaeSiqueyra

eAnna Maria vellosa Sua Irma orphaos

⁵⁹ Carimbo circular do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

[illegible]

- ||1v.|| Or[ph]aoz may[or]es dedoze eCatorze annos
 emenores devinte eCinco annos, filhos hu
 nicos dosdefuntos Seos Pais Jgnacio daCosta
 eSiqueýra, eMaria Josepha vellozo
- 5 Sua mulher, eThomé RebelloPinto tuttor
 dosmesmos Orphaos todos moradores destaditta
 Cidade Mefoý apresentada huaSua
 petição, Com [~~quatro~~](Cinco)Certidoens de
 Casamento, debautismos edeObitos, reque
- 10 rer deceme Autuasaõ tudo paraeffeitude
 fazeremSua justificação para oque em
 Cumprimento dodespacho defferido a
 margemdeSuapetição pelloDoutor
 Juiz dosorphaos Luis deCampos, para
- 15 oeffeito pertendido tudotomeý, ejun-
 tteý efis esta autuação tanto; quanto
 emdireito poSo, edevo, emrezaõ domeu
 officio ao diante doqualSeSeguemeu
 Antonio Bernardino deSenaEscrivaõ
- 20 dosorphaos que oescrevi

||2r.||

<2>

- Dizem Joachim dacosta, eSiqueira mayor de
 quatorze annos, eSua Irmaá Anna Maria velloza,
 maior dedoze, por Si,e por seu Tutor Thomé Rabello Pinto
 5 moradores nesta cidade filhos legitimos de jgnacio da
 Costa, eSequeira, e de Maria Josepha velloza, já defuntos
que para effeyto de haverem aherança, que lhes pertence
de seos Avós Joaão daCosta deSequeira, edesua
mulher Isabel daCosta Coutinha, dacidade de Braga,
 10 por Representação do dito seuPay, lhes hé necesario justificar em seguinte
- Que os justificantes, são filhos legítimos de Jgnacio da
 Costa, eSequeira, ede Maria Jozepha velloza, já defuntos,
 aosteus seus legitimos eneceSarios herdeiros Conhecidos nes-
 15 ta cidade onde falleceraõ os dois pais dos justificantes deCujo matrimonio, não tiveraõ outros filhos, mais
que os proprios justitantes e que não há duvida
 alguã e hé seu Tutor ojustificante Thomé Rabello
 EPinto.
- 20 Que o pay dos justificantes, foy filho legitimo de

||2v.|| de Jozé daCosta, deSequeira, ede Jzábel daCosta Con
 tinha, moradores dacidade deBraga, deque osjusti-
 ficantes saõ nellas, e ficaraõ Representando apeS[oa]
 do dito seu pay, eporiSo herdeiros deseus Avós, posto,
 5 *que* RepudiaSem aherança deseus paÿs, fallecidos antes
 deseus Avós conforme adiante, enos termos domesmo,
 devem ser habilitados *para* odito effeito Rezaõ
porque

		<i>PedeaVossaMerce</i> lhefaça adiante admittir
10	<Justifiquem>	aos justificantes ajustificar
	<Campos>	odeduzido aSima, edeComo
		Saõ os proprios filhos do defunto
		Jgnacio daCosta deSiqueira, ede-
		Maria Josepha vellozo, ejustifi-
15		Cado, <i>que</i> seja se julgar porSentença
		eaos justificantes por habilitados
		herdeiros deseus Avós, <i>para</i> se lhes
		conferir aherança, <i>que</i> lhes per-
		tense por Representação deseus
20		Pay, esendo necesario sepaser
		precatoria Requisitaria <i>para</i> asjus-
		tiça dacidade deBraga; Como Sen
		[do] vis[t]os, <i>para</i> o dito effeito deserem
		entregues do <i>que</i> lhe pertense

||3r.||

Reverendíssimo Senhor Doutor Provisor

Dizem *que* Ioachim daCosta eSyqueira e Anna Maria Vel

Loza naturais, emoradores desta cidade filhos Legítimos de Jgnacio daCosta

eSyqueira edeSua *molher* Maria Josepha vellozo, que *para* certo Requerimento

5 lhes heneceSario huã certidaõ doSeu Reverendo Doutor Cura, como Seus *ditos*

Pays Se Receberam in facie heclesie:eporque a naõ podem haver Sem

licença de *Vossa Merce* portanto

Pedem aVossa Merce Seja Servido mandar

Selhes passe a Sobredita certidaõ

10

EsperaReceberMerce

Passe do que constar

do seo aSunto:Saõ Paulo

8 deMayode 1755

Carvalho

Francisco Alz de S. J. de la C. de San Pedro, e Concejales de la
 desta Ciudad. Certifico que en el año de 1752
 se halla en el Libro de Escripturas de la C. de San Pedro
 20 de mil e 800, treinta y nueve años, dadas a los 10 de Mayo
 Canonicas en materia de impedimento alguno. Seren los ampe
 rante mudo neta Maria de la Cruz, por su propia voluntad, en la
 ma de Escripturas Canonicas de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro
 natural de la Ciudad de San Pedro, hijo legitimo de Juan de la Cruz
 e Escripturas de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro.
 Maria Josefa Villar, viuda que fuese de Juan de la Cruz de la
 Lilla Legitima de Manuel Villar, de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro
 Villar, natural de la Ciudad de San Pedro, por su propia voluntad, en la
 ma de Escripturas Canonicas de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro.
 Juan Villar, natural de la Ciudad de San Pedro, por su propia voluntad, en la
 ma de Escripturas Canonicas de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro.
 que Comigo aqui anexo, de que fuese de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro.
 Signe M. de la Cruz, de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro.
 Sin la mui nobleza de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro.
 D. de la Cruz de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro, de la C. de San Pedro.

Francisco Alz de S. J. de la C. de San Pedro, e Concejales de la
 desta Ciudad.

||3v.|| Francisco Alvarez de Oliveira do habito de Sam Pedro, e Coadjutor da Sé desta Cidade. Certefico que em hum dos livros de cazamentos *folha 72*

Se acha oassento Seguinte §Aosvinte esete dias do mes de Janey ro de mil eSettecentos etrinta enove annos, dadas as tres Senuncia como

5 Cannonicas enam rezultando impedimento algum; Sereceberam perante mim nesta Igreja Matris por palvras deprezente enaforma do Sagrado Conssilio Tridentino Jgnacio daCosta de Siqueyra natural daCidade de Braga filho Legitimo de Ioam da Costa e Siqueyra edeSua mulher Izabel daCosta Coutinha:

10 Maria Josefa Velloza viuva que ficou de Goncalo Iozé deSá Filha Legitima de Manoel Vellozo, edeSua mulher Ignacia Vieyra, natural imoradora nesta Cidade presentes as testemunhas Sebastiam Fernandes do Rego cazado. E Domingos Ioam Vellarinho solteyro ambos moradores nesta Cidade

15 que Comigo aqui migraram, deque fiz este assento emque meas signey. // Mattheus Lourenço de Carvalho// E nam secon tinha mais no dito assento que juro inverbo Sacerdotis. *Saõ Paulo* 10 deMayo de 1755

Francisco Alvarez deOliveira

4
 R. S. P. 4
 nr. 1017

12. Joaquim da Costa e Silva, natural, emigrado de Lisboa, filho legítimo de Ignácio da Costa e Silva e de sua m.^{te} Maria Joazeira de Moraes, que se casou em 1750. He de nome e de sobrenome, e por que não pôde entrar sem de 1750. Tanto.

at. M.^{te} S.^{ca} m.^{te} mandar, que o R.^{do} D.^o Cura faça a de costado. E. R. M.

Supra dispensar de
 apenso: 1753 e de 1753
 de 1753

Carvalho

||4r.||

<4>

Reverendíssimo Senhor Doutor ProviSor

Diz Ioaquim daCosta eSyqueira natural, emorador desta destaCidade

5 filho legitimo de Jgnacio daCostaeSyqueira edeSua molher Maria Josepha velloza
jadefuntos, que para certos Requerimentos lhe hé necessaria huã certidaõ decomo
fora elle Suplicante baptizado; eporque anaõ pode haver Sem Licença de Vossa Mercepor-
tanto.

Pede aVossa Merce lhe faça merce, mandar, que o Reverendo

10 *Doutor Cura passe a dita certidaõ.*

EsperaReceberMerce

<Passe do que Constar deSe>

<aSunto: SaoPaulo 8deMayo>

<de1755>

15 Carvalho

 Francisco Alz. de Linares, Capellano de la Catedral de Lima
 Pedro, e Conde de la Catedral de Lima. Certifico
 que en el día de hoy he visto a la Señalada y presentada de
 quince a once días de Mayo de Noventa y cinco mil setecientos
 y treinta y nueve años, la siguiente, que es: Santos y Linares
 a Joaquín, hijo legítimo de Ignacio de Santa de Siquiera
 de una mujer María Juana Villan, forera de Tacumbos.
 Manuel Villan, una mujer Ignacia Linares, ambos ahora
 donados en esta Ciudad. Dique sea este parentesco en que me voy a
 Mateo Lorenzo de Carvajal, un niño de continencia mayor.
 Dicho parentesco que juro en mi oficio de Sacerdote. S. Linares
 D. de Mayo de 1755

 Francisco Alz. de Linares

||4v.|| Francisco Alvarez de Oliveira Presbýtero do habito de Sam
 Pedro, e Coadjutor da Sê desta Cidade Certifico
 que em hum dos Livros debaptizados a folha 174 o assento Se
 guinte e Aos onze dias do mes de Novembro de mil e sette
 5 centos e trinta e nove annos baptizey, e pus os Santos oleos
 a Joaquim filho Legitimo de Jgnacio da Costa de Siqueira a
 desua mulher Maria Iosepha Vellozo, foram Padrinhos
 Manoel Vellozo, esua Mulher Ignacia Sylva ambos mora
 dores nesta Cidade. De que fiz este assento em que me assigney=
 10 E Matheus Lourenco de Carvalho // E nam se continua mais.
 no dito assento que juro in verbo Sacerdotis. *São Paulo*
 10 de Mayo de 1755

Francisco Alvarez Oliveira

R.^{ma} J. D. P. ⁵

Se Anna Maria Villora n.º emora de esta fide
 filla leg. ma de Jo. de la Corta e ypp. e de sua m.ª Maria Jo.
 da Villora (ja de finto) que p.º este Capim. L.º de m.º de h.
 e sua certidão de como foy baptizada e por que anão goze de dolo sem
 p.º de l.º de m.º de h.

al. M. Seja servido mandar se
 Re passe a t.ª certidão. E. J. M.

Depe de/Constar
 de sua afimor: São Jo.
 8 de Mayo de 1755

Carro M. J.

||5r.|| <5>

Reverendíssimo Senhor Doutor Provisor

Diz Anna Maria Velloza *natural* emoradora destaCidade

Filhalegitima de Jgnacio daCosta eSyqueira ede Sua *mulher* Maria Sou-

Sa Vellozo já defuntos, que *para* certo *Requerimento* lhe he *necesario*

5 huã certidão como foy baptizada; eporque a não pode haver Sem

Sentença deVossa Merce portanto.

Pede aVossa Merce Seja servido mandar Se

lhe passe a dita certidão

EsperaReceberMerce

10 <Passe do*que* constar>

<doseoassento: São Paulo>

<8 de Mayo de 1755>

Carvalho

[illegible]

||5v.|| Francisco Alvarez deOliveira Presbytiro dohabito de Sam
 Pedro e Coadjutor da Sé desta Ci[dade] Certifico que em hum
 doslivros debaptizados a *folha*13 Seacha oassento seguinte Aos
 dous dias do mes de Iulho demil essetecentos equarenta e hum
 5 annos baptizey, epus os Santos oleos nesta Igreja Matris
 a Anna Filha legitima de Jgnacio daCosta de Siqueyra ede
 sua mulher Maria Iozefa Vellozo foram Sobri
 nhos Manoel Vellozo Vieyra solteiro, Angela vi
 uva, cazada, ambos moradores nesta Cidade. De que fiz este
 10 assento emque meassigney// Matheus Lourenço de Carva
 lho// E nam Secontinha mais no dito assento que juro in
 verbo Sacerdotis. São Paulo 10 de Mayo de =
1755

Francisco Alvarez de Oliveira

||6r.||

<6>

EsperaMerce Reverendíssimo Senhor Provisor

Dizem Joachim daCosta, eSequeira, e sua irm

maã Anna Maria Velloza, naturaes, emoradores

5 desta cidade, filhos legítimos de Jgnacio daCosta

eSequeira, ede Maria Josepha velloza, já defuntos,

moradores, *que* foraõ desta mesma cidade *que* para bemdesua *justiça* eRequerimentos, *que* tem defazer em cauzacivil, lhe hé neceSario *que* o Reverendo Doutor Cura daSé

10 desta mesma cidade, lhe passe por certidaõ jurada

osbens dos obitos dos ditos pays dos Supplicants

<Passe do*que* constar>

<Dos Seos aSentos: Sao>

*Pede aVossaMer*celhefaça<Paulo 16 de Mayo de 1755>

mandar que o dito Reverendo Doutor cura,

15 Carvalho

como he adjunctor da dita Sé lhes pas

se oreferido por certidaõ ju-

rada.

EsperaReceberMerce

- ||6v.|| Francisco Alvarez deOliveira Presbytero dohabito de Sam Pe
dro, Coadjutor da Sé desta Cidade Certifico que em hum livro
em que se faz assento doque falassem nesta freguezia a *folha* 20
semta assento seguinte Aosuinte edous dias do Mês de Outubro
5 demil ssettecentos ecincoenta annos falasseo da vida presente
com todos os Sacramentos Iozefa Maria, alias Maria Io
zefa Vellozo Filha de Manoel Vellozo, edesua mulher
Ignacia Vieyra natural desta freguezia, em tudo que foý pri
meyra vez com Goncalo Ioze, isegunda vez com Jgnacio da Costa
10 Sequem hera uiuua, foy sepultada na Capella da Ordem Freyra
de Sam Francisco, eamortalhada nohabito da mesma Relligiam
nom fez testamento, doque *para* comtar fiz este assento que assig
ney// Manoel Iosé Vas// E nam secontinha mais// fim
Certifico que emnenhum dos *filhos* os foy o assento dohabito deJgnacioda
15 Costa de Siqueyra tudo juro inverbo Sacerdotis *Saõ*
Paulo 26 de Mayo de 1755

Francisco Alvarez de Oliveira

||7r.||

<7>

Dizem Joachim daCosta, eSiqueira, eSua Irmã
 Anna Maria Vellozo, filhos, *que* ficaraõ por fallecimento
 do defunto Ignacio daCosta, eSequeira, desta cidade
 5 *que para* bem desua justiça, lhes hé necessario *que* o[Es]
 Crivaõ deste juizo, lhe passe por certidaõ em Como se
 deo principio ajnventario por fallecimento do ditos pais dos
 Supplicants.//

PedeaVossaMercelandhefaça merce mandar

10 Selhespasse por certidaõ oRe
 Passe ferido//

Campos EsperaReceberMerce

Antonio Bernardino deSena Escrivaõ
 dozorphaos destaCidade deSamPaulo, edeSeu

15 Termo. Certifico eparto porfé que em-
 Cumprimento dodespachosupra doDoutor
 Juizdosorphaõs Luiz deCampoz, arequeri
 mento dos suplicants pella presente Suplica, pa
 rafeito delhes passar acertidam pedida

Dida binguij, E cum adhuc emmum Cartoris
 Inventaris que scripta per morte ordelento
 Ignavis de Paula binguija, Cum officio
 Delle, Informando me allex dille demu
 apte per Olygaro de Hora binguija,
 Ete meentigriou que me mo penam per
 Inventaris dille. Ete me mo penam per
 Delle vniuerso dele, Ma, Emmum Carto
 ris Caithas naaty E Inventaris fite
 por morte de Kari fureka velha mu
 Dilev dille Ignavis de Paula, Delle Comite
 que quando Delle vniuerso E me mo
 ja hora deanty falguido velle Ignavis
 de Paula de mario, Emmum Carto
 inventaris Informando, Ete me mo
 pedida Ete E mandada paster, paster
 Carigno, nepta Cidade de S. Paulo
 Cayvinto chum de Kayo demil, sette
 Curo, Cincontas Eite amore

- ||7v.|| Pedida busquey, e [na]m achey emmeucartorio
 Jnventario queSefisesse por morte dodefunto
 Jgnacio daCostaSiqueyra, eemprincípio
 delle, einformando me Acerca disso demeu
 5 AnteceSorPolycarpo deAbreu Nogueyra,
 eeste mecertyficou que mesmoSenamfez
 Jnventario doditto defunto, enemSe
 deuprincípio aelle, Mâs ememu carto
 rio Seachaõ osautos doinventario feito
 10 por morte deMaria Josepha velloza mu
 lher doditto Jgnacio daCosta, edelleConste
 que quando Sedeu princípio domesmo
 já hera deantes falycido odito Jgnacio
 daCostaSeu marido, emmeuposto aoditto
 15 inventario einformaçaõ, epor meSer
 pedido ta emandadopassar, passo
 eaSigno, nestaCidade deSamPaulo
 Aos vinte ehum deMayodemil, Sette
 CentosConcoentae Cinco annos
 20 Deve 150

Bernardino deSena

||8r.||

<8>

ASentada

Aozvinte ehum dias doMes deMaço demil

Settecentos cincoenta eCinco annos nesta

5 Cidade deSamPaulo emcasas doDou

tor Juiz dosorphaos Luis deCampos fuy vindo

EuEscrivaõ delles aodiante nomeadopa

rafeito defazer estajustificação dos justi

ficantes habilitantes Joachim eAnna

10 Orphaosfilhos hunicos dosdefuntoJnaico

daCostaSiqueýraeMaria Jozephavelloza,

eThomé Rabello Pinto Tutor delles para

ofim pertendido edeclaradoemSuapeti-

çam imprincipio, eSendo por parte delles che

15 gadas astestemunhas, epor mim nothifi

Cadas para testemunharem pelloditto Juiz

foram emforma juridica inquiridas Sobre

oContheudo naditta petição ehus interroga

torios, etomados emescritto nafoma Seguinte

20 Seus nomes, cognomes, naturallidades, mo

radias, ýdades Custumes edittos por mim Escri-

vaõ dosorphaos Antonio Bernardino deSenadeque

paraConstar por mandato doditto Luis fiz

este termo deasentada eoescrevi

25 1ª Testemunha

GeraldoFerreýra natural daCidade deBra-

gaSolteýro moradornesta deSamPauloque

vive deSeu officio deCapateýro deýdade

quedisser detrinta eSette annos pouco

30 mais [ou]menos t[es]temunhajuradaaos

||8v.|| Aoz Santos Evangelhos em hum Livro delles

Sobre o qual pondo Suamamdireyta promet-
teo dizer verdade do que Soubesse elle fosse
perguntado, edos Custumes disse nada

5 E Sendo elle testemunha perguntado pello
Contheudo na petição dos Justitican-
tes, Joachim da Costa e Siqueyra, e
Anna Maria vellozo, e interrogatorios de
mesma que tudo lhe declarasse me leu o

10 ditto Doutor Juiz dos orphaos Luis de Cam
<ditto> pos disse que Conhecia aos Justicantes
que Sam filhos de Jgnacio da Costa de Siqueyra
raede Suamulher Maria Jozepha velloza
ambos já defuntos, e que não hiraõ mais

15 Irmaos, edo Segundo item di Sse que
Conhecera ahum Irmaõ do Pay dos justifi-
cantes e que heraõ filhos de Joaõ da Costa de
Siqueyra, ede Jzabel da Costa Coutinho
moradores da Cidade de Bragae Avós dos

20 Justificantes e mais nam disse ea Sig-
nou Com o ditto Juis e eu Antonio Ber-
nardino de Sena Escrivão. dos orphaos o escrevi

Campos

Giraldo Ferreyra

Testemunha 2ª

25 Hãmoz Francisco natural da Cidade do
Porto, viuvo, e morador nesta Cidade de Sam

||9r.||

<9>

SamPauloquevive deSeu[o]fficio deCabe
 Leyreyro, deýda[de] quedisse Ser deSessenta
 eSeis annos pouco mais oumenos, teste
 5 munhajurada aossantos Evangelhosem
 humLivrodellessobreoqual pondoSua
 mamdireýta prometeo dizer verdadedo
 queSoubesse, elhefosseperguntado, edoscus-
 tumes disse nada

- 10 ESendoeleTestemunha perguntado
 pelloContheudo napeticaõ dosjustifi-
 Cantes, eSeos Jtens, disse queconhecia <ditto>
 Aos mesmosJustificantes Joachim dacosta
 daSiqueýra, eSuaJrmã AnnaMaria
 15 velloza, Comoataõ bemOSEuTutor Tho
 mé RebelloPinto, Osquais heraõ meno
 res devinte eCinco annos, efilhos hunicosque
 ficarão deIgnacio daCosta deSiqueýra, ede
 Maria Jozepha velloza já defuntos, eque
 20 Ouuiradizer Aodefunto Pay dojustitican-
 tes que herá natural deBraga, emais
 namdiSse, eaSignouCom Oditto Juiz que
 tudo lheLeo, edeclarou, eeuAntonio
 Bernardino deSenaEscrivaõ dosorphoescrevi

25 Campos Hamos Francisco

Testemunha 3^a

OAlferes Joaõ Afrnio Estheves familliar

||9v.|| Familiar do Santo officio, natural da fre-
 guesia da Santa Maria do Colrasam, Bis-
 pado da Cidade de Braga, Cazado e mo-
 rador nesta de Sam Paulo que vive dos ser-
 5 viços de Seus escravos, e mais Negocios de yda
 de quedisser de quarenta e quatro annos
 pouco mais ou menos, testemunhadora
 Aos Evangelhos e hum Livro
 delles sobre o qual quando Suamam direita
 10 Prometeu dizer verdades do que Soubesse
 E fosse perguntado, e dos costumes dissenada
 E Sendo elle testemunha perguntado pello
 Contheudo na petica mdoz dittos justifi-
 cantes que todo com Seus iteins lhe leu
 15 e declarou o ditto Doutor Juiz dos orphaos
 <ditto> disse que Conhece Aos mesmos Justificantes
 Joachim da Costa, e Anna Maria e o Seu
 Tutor Thomé Rabello Pinto e que os dittos
 Joachim, e Anna Samherdeiros, elegiti-
 20 mos filhos de Jgnacio da Costa de Siqueyra;
 e de Sua mulher Maria Josephavelloza
 Ambos já defuntos, e que teve noticia
 que os Avos Paternos dos Justificantes
 herão da Cidade de Braga, e mais não
 25 disse, e a Signo Comelle e eu Antonio
 Bernardino de Sena Escrivão dos orphaos
 Escrevi Joaõ Alfredo Francisco Esteves
Campos

Testemunha 4ª

||10r.||

<10>

Testemunha 4^a

Domingoz Joam villar[i]nho natural da villa
deGuimarains ArceBispadodeBraga

- 5 morador nestaCidade que vive deSeune
gocio deydade quediseSer deSettenta an-
nos pouco mais oumenos, testemunhaju
radaaossantos Evangelhos emhumLivro
dellessobreoqual pondoSuamaõ di-
10 reyta prometeudizer verdadedoqueSou
[b]eSelhefosseperguntado edosCostumes
disse nada

Sendoelletestemunhaperguntado pello
Contheudo dapetiçaõ dosJustificantes

- 15 habilitantes, eSeus Jteins que tudo lheleo, <ditto>
edeclarouoditto Doutor Juizdosorphao
Luiz deCampos disse queConhece AosJus-
ticates Joachim daCosta deSiqueýra
eaSuaIrmã Anna Maria Vellozaeque
20 Samfilhos Legitimos ehunicos que fica
raõ Ignacio daCostadeSiqueýra, ede
Suamulher MariaJozephavellozaambos
já defuntos, equetambem ouviradizer
queosjusticantes heraõ nettos pella
25 parte Paterna dehum homem morador
deBragaofficial deAlfayatte, emola
gos chamadoCerqueýra, oqualho
memesperava huaCartadellestemu

- ||10v.|| Testemunha nesta Cidade em que lhe dava
 poder para o doutrinar E Castiga ao
 ditto Jgnacio da Costa de Siqueyra Pay
 dos justificantes, em tempo que heracay
 5 xeyrodelle testemunha equetambem
 Conhesse a Thomé Rebello Pinto
 Tutor dos mesmos Justificantes e mais
 namdisse ea Signou Comoditto Juiz
 E eu Antonio Bernardino de Sena Es
 10 crivam dos orphaos Oescrevi
Campos Doutor Joao vilarinhos
 Testemunha 5ª
 Paulo Siqueyra de Carvalho natural
 da freguesia de Sam Pedro da Torre Ar-
 15 cebyspadode Braga viuvo, emorador nesta
 cidade de Sam Paulo que vive de Seus ne-
 gocios de ydade que disse Ser de trinta e
 nove annos pouco mais ou menos testemu-
 nhajurada aos santos Evangelhos Emhum
 20 Livro delles Sobre o qual Pondo Suamao
 direyta prometeu dizer verdadedoque
 Soubesse elle fosse perguntado e dos costumes
 diSse nada
 E Sendo elle Testemunha perguntado
 25 pello Contheudo na peticao dos justificantes

||11r.||

<11>

Justificantes habilitantes quetudo lheLeo,
EdeClarou odittoDoutor Juis dosorphaos <ditto>

disse queConhece AosJustificantes Joa

5 chim daCostadeSiqueyra, eSuaIr-

mã AnnaMaria velloza, eque tambem

ConheSe Aotuttor delles quehé Thomé

RabelloPinto, equeosditos justifican-

tes Sam filhos hunicos queficaraõ dos

10 defuntos Jgnacio daCosta deSiqueyraede

Sua mullher Maria Josepha velloza

emais nam disse ecomoditto Juis o

Signa eeu Antonio Bernardino de

SenaEscrivaõ dosorphaos Oescrevi

15 Campos Paulo Silqueyra deCarvalho

Termodeenserramento

ELogonoditto dia, mês, eannodeclaradono

Auto, eterno deaSsentada retro nestaditta

Cidade eCazas doditto Doutor Juis dos

20 Orphaos Luis deCampos: onde euEscrivaõ

delles aodiant nomeadomeachava ahý

por parte dos justificantes habilitantes

foý ditto que namdavaõ mais testemu

nhas porquanto as já produzidas, comas

25 Certi[do]ins [que] haviaõ juntadolhespa

||11v.|| Lhes parecia bastante, para a total prova
do conteúdo em sua petição e quatro
vias esta sua justificação por e juntado
finda, e acabada, de que para constar

5 faço este termo, eu Antonio Bernar
dino de Sena Escrivão dos orphaos que escrevi

Termo de conclusão

E Logonoditto dia, mes, e anno declarado
retro nestaditta Cidade de Sam Paulo

10 emoes crittorio de mim Escrivão dos orphaos
A Odiant nomeados e conclusos estes au
tos AO Juis dellej o Doutor Luis de Cam-
pos para constar taõ bem este termo eu
Antonio Bernardino de Sena Escrivam

15 dos mesmos que o escrevi

<rubrica>

Vistos estes autos de justificação em que
serem partes justificantes Joachim da
Costa e Segia a sua Irmã Anna Maria

20 Velloza menores de vinte, e cinco annos
de quem seu tutor Thomé Rabello Pinto,
cujos menores ficaraõ por fallecimento de
<Pays> seos Jgnacio da Costa de Siqueira e sua mulher
Maria Josepha vellozo, e como e pellas

25 Certidoes, que os justificantes forneceraõ co
pias nestes, e testemunhas que produziraõ

[illegible]

Quintessence

Sermone de morte

Hoventa Cruz dia do Rey de Mayordomil
Sette cento e Cinquenta e cinco annos nesta
Cidade de Sam Paulo Embora do J.

||12r.||

<12>

produzirão semostrar serem *filhos* legítimos do legítimo

matrimônio de Jgnacio da Costa de Siqueira e de

sua *mulher* Maria Iosepha velloza já defuntos fi

5 caõ os justificantes representando apaiçando

Seo Pay para herança, o que diz nesta morte

de Seos aos paternos que dizem Ser Joze

da Costa de Siqueira, e sua *mulher* Isabel da

Costa Coutinha moradores da Cidade de Braga

10 Reino de Portugal para o que os hespunham

Si Ambos como *filhos* legítimos da parte Ignaci

da Costa de Siqueira apresentando a pessoa

de Seo Pay e herança o que diretamente lhe

presentes os ditos seus herdeiros para o que Se

15 Lhi punha Seo juramento pelos quais

que necesarios lhe faça em justa conta

precatoria para o Juis de orfãos da

cidade de Braga em quaisquer juízos serem

os justificantes, e Seo tutor pediram e fis

20 o que diz nesta morte lhes pasam dos ditos Seos

e Aos, que Será o juízo obrigado a meter

no Cofre desta Cidade cobrados que sejam

epagou os Justificantes escritos. Saõ

Paulo e Mayo 22 de 1755.

25 Luis de Campos

Termo de torna

Ao vinte e dois dias do Mes de Mayo de mil

Settecentos, Cincoenta e Cinco annos nesta

Cidade de Sam Paulo em casas do Doutor

Doutor Jay doographo Jay Camparion
 de sua Excmia do mesmo Arcebispo no
 meado de Jay vinda e sendo ahy emmi
 nha Torrance Chojartificiante Tutor
 Tomei Bello Dito Loo, Chouave
 por publicada e sua sentença retro
 que mandando se cumprisse e guar
 dasse como nullo e sem valor
 Dito Tutor requiriu que fosse de
 instrumento com o Dito Dito para
 sua prae para com elle requirer e que
 fizesse abom de seu curador e assim
 mandou o Dito Jay e que para o di
 car fosse de seu Dito e assim o Dito
 nado de seu Curador doographo que
 venha.

Custas do Dito Jay doographo
 Deiquirir 500 avos - 500
 Josta — — 150
 soma 650
 (Soma)

A seguir:
 Afus — — 75
 Affus — — 75
 Dito 2500 — 370
 Loo — — 250
 Guita — — 30
 Dito — — 120
 Dito — — 1360
 soma 2200

(Soma)

- ||12v.|| Doutor Juis dosorphaos Luis deCamposon
 deeuOEscrivaõ dosmesmos Aodiante no
 meadofuy vindo, eSendo ahý emmi
 nhapresença edojustificante tuttor
- 5 Thomé Rebello Pinto Leu, ehouve
 porpublicada SuaSentença retro
 <mandando>que mandando Secumprisse eguar
 daSeComo nella Seconthem Logoo
 ditto Tuttor requeriu que Selhedesse
- 10 instrumento Comolheos destes autos por
 duasvias paraComelle requerer oque
 fazer abemdeSeus curados, eaSim
 mandou oditto Juiseque paraCons-
 tar faço este termo euAntonio Ber
- 15 nardino deSenaEscrivaõ dosorphaos que
 oescrevi.

Custas para oDoutor Iuis dosorphaõs

Deinquerir 5 *testemunhas* a100 – 500

Conta — — 150

20 Soma 650

Sena

Aoescrivaõ

Auto 75

Assentada 75

25 *Nothificação das testemunhas* 370

Certificação 150

Conclusão 50

Deferido 120

Resultado 1360

30 Soma 2200

Campos

13

13

Nitrum. fora por duas vias a 23 de Maio
 De 1755 Cada hum importou 3,400
 De Confirmação mai 320 e 1: hum,
 De 1756 por 1757.

Tude - 297012 1/2 p. 8. Tude
 Nome Rebelo 1/2 p. 8. de 1757
 De 1757. Tude

Nitrum. fora mai p. sua via Confirmação
 das duas vias supra declarada, e Confirmação
 imposta nelle não se importará a 1757
 mai sem carada. Echara p. 1757, e 1758
 Entre as de 1757, e 1758 p. não haver
 nada de 1757. Nitrum. 1757. A 1758
 requere-se, e 1758. 1758. 1758. 1758.
 Com depend. a 1758. 1758. 1758. 1758.
 De 1757. 1757. 1757. 1757. 1757. 1757.
 De 1757. 1757. 1757. 1757. 1757. 1757.

Am. 1757. 1757. 1757. 1757. 1757. 1757.

||13r.||

<13>

Instrumento fora por duas vias a 23 de Maio

de 1755 Cada hum em partes 3,400

e de conferimento mais 320 e só de hum,

5 *que* do Outro foý grátis.

Tudo — 9970 *reis* que paga o Tutor

Thomé Rebello Tutor *aquem* deý reci

bode fora Sena

Instrumento fora mais *que* hua via com Salvas

10 das duas vias Supra declaradas, e Comcertadaõ

incerta nelle de já não Seremorphos os *justificantes*

mas Sim cazados Emancipados, e habilitados

entregues de Suas heranças *para* não haver

noticias dos primeiros instrumentos *para* de novo

15 requererem, e pronunciarem o petendido

Sem dependencia de Tutor aos 4 de Maio

de 1770 *que* em postou a Suavara 3900

E de Busca ————— 960

que tudo Somou ,, 4860

20 *por procuras* am *que* fizeraõ Se principiou o dito Instrumento

1763

||1r.||

São Paulo

1763

folha [1]

Juízo dos Orfãos

Escrivam

Valle

- 5 Autos Civeis de Justificação para Habilitação Em que He
 O thenente Ignacio Iozecherem e Sua
 mulher Dona Anna Eufrozina Velloza por
 Seu Bastante procurador o thenente Ioze Rodriguez Pereira Justificante⁶⁰
- 10 Anno do Nascimento de Nosso Senhor Iezus christo de mil e Setecentos
 e Secenta e tres aos oytos dias do mes de Agosto
 do ditto anno en esta Cidade de São
 Paulo em o Escritorio de mim Escri
- 15 vaõ ao Dia ante nomeado por parte do
 Thenente Ioze Rodrigues Pereyra desta
 cidade Como pro Curador do Justifi
 cante Ignacio Iozecherem me foy a
 presentada hum apeticam com despa
- 20 cho amargem delado Doutor Luis
 de orfãos Ioaõ de São Payo Peixotto
 bema Sima e mais hum a procuração do

⁶⁰ Carimbo circular do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Procurar a signada pella. Supp. f. ant.
 e pella p. inda amenna. Emuella
 Para a pella de te luita e luitada
 de la camento dos luita de luita. Le
 quer a pella de la camento pella
 proparace e autuaca. Amen
 Heysa luita pella de luita. Le
 para a pella de luita de luita. Le
 demencia a pella de luita de luita.
 Proparace. Heysa e luita de luita.
 Camento. De a luita de luita.
 e por bem de luita a pella de luita.
 proparace e autuaca. Para a pella
 de luita de luita. Heysa e luita.
 a luita de luita. Heysa e luita.
 Camento. Heysa e luita. De
 luita de luita. Heysa e luita.
 pella de luita. Heysa e luita.

- ||1v.|| Procuração [aS]ignadapellos Iustif[i]cantes
e[pa]ssadaporIndiaeminna comoAl
varadeLicença deste Iuizo eCertidão
deCazamento dos Iustifacantes Re
5 querendoSsemelhetomace juntace
proparace eautuacetudo Comin
teyroCumprimento delustiça
paraEfeyto deproduzir Suastes
temunhas aqualpetiçam despacho
10 Procuração Aluara eCertidão de
Cazamento EuEscruião lhetomey
eporbemdemeuofficio ajuntey pro
parey eautuey tudo paraoEfeyto
nellaproduzido quetudo heoque
15 aodianteSeSeguedequepara
Constar fiz esta autação EuFe
lix Eloy dovalle EsCrivaõ deor
phaos queoEscrevj

||2r|| Diz o Thenente Iozé Rodriguez Pereira Como procu
rador bastante de Jgnacio Ioze Cherem, e de Dona Anna Eu
frazia Veloza *que* seacha cazada com o Iustificante Comoleua daCer
tidaõ Iunto, ecom Licenta junta doDoutor Iuis deorFaoñs en

5 teSseçor devossamerce *que* a dita Dona Anna EuFrazia veloza tem no
Cofre dos orFaoñs desta cidade aquantia *que* constar dos Livros *que* Servem
nodito Cofre, epor *que* oSupplicante quer receber como procurador
bastante apresente o *que* lhepertencer. emvirtude dos Docu
mentos juntos rezaõ *porque*

10 *Pede AVossaMerce* lhefaça Merce mandar
<justifique > *que* Selheentregue aquantia *que* Seachar
< rubrica > no dito Cofre desta cidade o *que* lhepertencer
passando o *supplicante* recibo com o procura
dor da *supplicada* e Seu marido

15 < *Pede merce*> *EsperaSuaReal Merce*
<rubrica> *SenhorDoutor* Juiz de orfaõs

DizoSupplicante *que* não tem filhos nestaçidade Se
não peSoas decasa aSaber Irmaos ePrimos

||2v.|| ePrimos etios damercedosuppliante que nafor
 ma de direito não podemfazer Prova, eCo
 mo amilhor rezulta daSertidoins Iuntej epro
 vaSe que avista dos mesmos podevossamercedispen
 5 Sar najustificação mandando, queSepode
 mandado para oSuppliante Ser entregue doque
 pertensse, aoSuppliante porCausa daditaSuamulher
 Eoque Consta, daCertidão Iunta, eque peza
 noCazu desteIuizo

10 Pedeavossamerce lhefaça
 merceaSim omandar

Visto e abilitado

Executar aSentença

<rubrica> agosto EsperaReceberMerce

15 SenhorDoutor Iuiz dos orphaôs
 A pratica deste Iuizo he justificarem Sem
 pre não obstante ajuntarem os doCumen
 tos dealvara eLicença eCertidão deCaza
 mento, eSe supliante aLega que Comformeodirey
 20 to, ttestemunhas parentes naô fazem prova
 Sem Rezaõ emoutros Cazos Segundo opare
 cer daRezaõ, eparaquenaõfiqueServin
 do direyto levantarem os orphaôs Seus

Suy diademas e legiramy por muy simply de
 mento, Evidencia, ellos Antecesor, de un por
 un mayor o practica de contrarios de quoy voy
 a dem de un officio, e por quoy de un y a un
 mento, sea servido averiguar mejor y
 de un ser, e ambos paraci de un por un. rina
 dara que fone servido. S. Paulo 6 de Mayo
 de 1634

Belio de la Sola

||3r.|| Seus dinheyros e Legítimos por huns Simples do Cu
mentos, ehavendoce pellos Anticeçores devossamerce e por
vossamerce emesmo praticado o Contrario Requeryra avossamerce
abem domeu officio, e prejuizo de meus emolu

5 mentos, Seja Servido averiguar melhor o que
deue Ser; e em tudo para eu Cumprir man
daroque for Servido São Paulo 6 de Agos
to de 1763 annos

Felix Eloy do valle

Ignácio Joseph Chorem, Tenente de Infantaria paga de hum dos Re-
gimentos da guarnição desta Praça &c.

Eu, o Sr. Cabead de minh'ha mulher D. Anna Eufrozina Vello-
so, faço meus Círculos estantes procuradores na Cidade de São Pau-
lo aos Srs. Thome Nabello Pinto, e Tenente Joseph Maria Pereira,
o Ajudante do Sr. dos Santos Lira, e Joseph Antonio de Sylva,
aos quaes todos, cada hum in solidum pedo todos os meus pa-
res, Como se eu presente fôr para receberem e a liquidarem do
Cofre dos Orphãos da mesma Cidade de São Paulo toda a quan-
tia de dinheiro, ouro, e prata que ne he de acceitar por tencente a
crancea dada a minh'ha mulher D. Anna Eufrozina Velloso, pa-
caram de acceito e quitacao de tudo quanto receberem, e sendo nece-
sario usarem de qual quer meio judicial, esforcendo-se quel quer de-
vidos que necessite disputa Contenciosa, pedindo esforcendo de libello e
prosequir na Causa, embargando, aggruando, e apellando e fazerem
tudo o mais que for abem de meu direito e justiça e justarem em mi-
nh'ha alma qual quer lieito juramento de calunia, e subtile-
za em hu ou mais dos meus procuradores. Rio de Janeiro 13
de Julho de 1763

Ignácio Joseph Chorem

D. Anna Eufrozina Velloso

||3v.|| Jgnacio Iozeph cherem, Tenente deInfantaria pago de hum dos Re
gimentos daguarnição desta Praça eVila

Pormim epor cabeça deminha mulher *Dona* Anna Eufrozina vello-
sa, faço meus certos ebastantes procuradores na Cidade de São Pau

5 lo aos *Senhores* Thome Rabello Pinto, o tenente Joseph*Rodriguez* Pereyra,
o Ajudante Lopo dossantos Serra, e Ioseph Antonio da Sylua,
aos quaes todos, eacada hum in Solidum lhidou todos os meus po-
deres como Se eu presente fôra para Receberem e aRecadarem do
cofre dos Orphãos da mesma Cidade de São Paulo toda aquan
10 tia dedinheiro, ouro, e pratta que nelle Seachar pertencente a
erança dadita minha mulher *Dona* Anna Eufrozina Velloza, pa
çarem Recibo equitação detudo quanto Receberem, e Sendo nece
sario uzarem de qualquer meyo judicial, eofferecendo-se qualquer du
vida que necessite disputa Contenciosa poderaõ offecersser Libellos e
15 proseguir na Cauza, embargando, aggravando, e appellando efazerem
tudo omais que for abem de meu direito ejustiça ejuramento em mi-
nha alma qualquer licitojuramento ede calunia, esubstale
ser esta em hũ ou muitos mais procuradores. Rio de Janeyro 13
de Julho de 1763

20

Ignácio Ioseph cherem

Dona Anna Eufrozina veloza

||4r.|| ODOUTOR

Goncallo Iozé

deBritto Barros Caualeiroproffesso
naordem deCristo do Dezembargo de

5 SuaMagestade eSeuDezembargador

daRellassamdestacidade Enella

ouvidor geral do Cível Iuis dos justificantes

deIndiaeMina Auditor geral

daGente deGuerraConservador de

10 sallarios Fasso saber quepor fedo

Escriuam queesta Sobescreueo

meconstou heraletra dapro

curassam Retro eno meposto ao

pedelladeTenenteIgnacio Ioze

15 cherem, eado outro nome doquede

la deDonnaEufrozina veloza

Nellacontheudo oqueLy para justiça

<Deve 80>Aos 13 deJulho de1763 Eu

Antonio Machado FreireoEscreuj

20 Gonsallo IozédeBritto Barros

- ||4v.|| Doutor IozêCorrea daSylva cidadam desta
 Cidade deSamPaulo, nellaeSeuTermo eIuiz triennal
 dosOrphaos porEleýçam Naforma das ordenaçoiñs de
 Sua Magestade fidellisima *queDeos guarde Muito*
- 5 Façosaber aozqueoprezente meu alvarâ virem, efor apre
 Zentado, Semdo primeiro por mim aSignado *que oReverendo*
 PadreDoutor Manoel VellozoVigario*que* meinviaua
 dizer por huaSua petiçam *queLevava para oRio*
 deJaneýro aSuaSubrinha Anna Eufrozina Velo=
- 10 Za filha Legitima deJgnacio daCosta deSiqueýra
 EdeMaria JozephaVelloza Jrmã delle*ReverendoSupplicante*
 Epor*que* naquellaCidade poderia darlhe zello, ComSeu
 geýto daSuaqualidade eodireito impede procurar pela
 Entam Licença deVossaMerce; aindaquando deseModo
- 15 *ReverendoSupplicante*, eparentesco tam próximo Edever con
 fiar aboaLyçaõ, pedindo-me fosseServido Conce
 derlhe aditaLicença para lhedar citado naforma
 doEstillo EReceberia Merce, Esendomeassim
 feýto, eaprezentadaaditta petiçam deSer por
- 20 meudespacho, Comrespostadouttor defini Syl
 va // OqualTuttor quehé Seuthio por afini=
 dade Thome RebelloPinto respondeuComoSedaua
 Suaresposta *queComo oReverendoSupplicante*
 héThio, EPadrinho daOrpha Anna Eufrozi=
- 25 na daSýlva digo velloza, eunico amparoda
 mesma orpha, EbemConhecido oSeuZello,
 nenhua duvida tinha dequeeu lheConcedeceali
 Cença que pedia *Muito* Avista doquelhemandey
 passar oqueneste alvará pelloqual lheconcedooLicen
- 30 Çapedido nestaCidade deSaõ Paulo aos 12 de
 Setembro de1765 annos evay por mim aSignada
 Eeu Escrivaõ dosorphaos Antonio Bernardino deSena <os75reis>
 uescreuj <pago>
- IosephCorreadaSylva

Dis Ign. Jose Loreo Ten. de Infantaria de hum dia Regi-
 mento da guarnicaõ desta Praça que a pte alem de
 sua qual. deve por Certidão em Como se acia regido
 em Matrimônio na forma do Sagrado Consilio Pae. nro
 Com D. Anna Cu. fozina Veloz, que fado dele
 Consta do pto do des. Recebim. no Livro por Certidão
 q se acia em poder do P. Vigario da Preg. de N. S. S.
 Im. da Catedral.

O P. Vigario da Catedral de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S.
 de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S.
 de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S.
 de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S.

O P. Vigario da Catedral de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S.
 de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S. de N. S. S.

||5r.|| Dis Jgnacio Ioze cherem *Tenente* de Infantaria dehum dos Regi
mentos daguarniçam desta Prassa que a fez a bem da
sua justiça dever por Certidam emComo Se acha Recebido
em Matrimonio naforma do Sagrado Consilio Tride[n]tino

- 5 Com *Dona* Anna Eufrozina Veloza; que tudo ha de
constar do aSsento doSeo Recebimento no Livro dosCazamentos
que se acha em poder doReverendo Vigario daFreguesia deNossa
Senhora daCandelaria

Padre

- 10 Castro *PedeaVossaSenhoria* SejaServido mandar *que* o Reverendo
Vigario daCandalaria lhe pase adita Certidaõ
Avossamerce olhar do aSsento
EsperaReceberMerce

Ioaô Franciscodacosta, Coadjutor

[illegible]

||5v.|| Eoadjuntor InCom[a]ndado, desta Parro
 chiah deNossaSenhora daCandelaria doRyo
 deJanejro,Certifico, quenoLivro Setimo
 queServe nestaFreguezia para os acentos dos
 5 Cazamentos, afolhasdezoito verso, estahum
 aSento doReverendo eformaSeginte = Aos dois
 deIulho demil eSetteCentos eSeSenta
 etres, naIgreja doApostolo Saõ Pedro
 destacidade, depois das Ave marias, deIspi
 10 cialLicenca doReverendiSsimo Governa
 dor doBispado, oDoutor Antonio Ioze do
 Reis Pereyra eCastro, EmPrezença doMuito
 Reverendo Vigario Aolado deSantaRyta
 eIoaõPereyra deAraujo eAzevedo, edas tes
 15 temunhas abaixo nomeadas, SeRecebeoemma
 trimonio, por palavras depresente feitas as
 deLigencias necessarias, naformadoSagrado
 Concilio EConstituiçãm, oTenente Ignacio
 Ioze cherem, filho Legitimo deIoaõdeDeus Pereyra
 20 edeSuamulher Dona Iozefa cherem deSã
 naheraSebatizado, naFregueZia daSêdestacidade
 Emorador nadeSaõIoze, Com AnnaEufrozi
 naVeloza, filhaLegitima deIgnacio daCosta
 deSiquejra ede Suamulher, Mariana Jo
 25 ZefaVeloza, natural daFreguezia, digo
 daCidade deSaõPaulo, EmoradoranestaFregue
 Zia, Como tudo Constou das Previzois, que
 Meaprezentaraõ, do dito Reverendissimo Iuiz
 dosCazamentos, eGovernadordoBispado
 30 ODoutor Antonio Ioze dosReis Pereyra Castro
 por menaõConstar deInpedimento algu[m]
 Canonico, EteremSeContheudo, lhesaceita[d]o
 As benções, odito muito Reverendo Vigario Citado
 daFreguezia deSantaRita, IoaõPereyra

||6r.|| PereyradeAraujo eAZEvedo, Sendo tes
temunhas, oReverendoDoutor Thomas
deSouza Sobral, Pesbitro Secular, eo
Tenente Coronel EGovernadordoCastelo

- 5 Luis Mancho de Azevedo Carreyro eCunha
Dequefis este aCento, que aSignaraõ
Comigo = oCoadjuntor Felipe Esteves
doVale = Thomas deSouzaSobral
Luis Manoel deAzevedo CarneyroeCunha

- 10 EnadaSecontinhamais nodito aCento
Aoqual meReporto, Rio de janejro, 12 de
Iulho de 1763

JoaõFrancisco daCosta

ODoutor Goncallo IozedeBritto

- 15 Barros Cavaleiro proffesso naordemde
cristo deDeus deSuaMagestade eSeu
daRellassamdesta CidadeEnellaou
vidorgeral deCivel Iuis das asoens novas
publicas EIndiaeMina Auditor ge[ra]l
20 dagente deguerraConservador de
sallarios Fasso saber que porfe

||6v.|| PorfedoEscrivamqueestaSobescreueo
 meconstouseraletradaCertidam
 letra enomepode oquedella eo Reverendo Padre
 Ioaõ Francisco daCosta ecadejutor Incomen
 5 dade dafregueziadeNossaSenhora daCandelaria
 nellacontheudooquefis para justificado Aos 13
 <rubrica> deJulho de1763 Eeu Antonio MachadoFreire
 oEsCreui Gonsallo IozédeBrittoBarros

||7r.|| Termo de Assentada

Aos oyto dias domes de Agosto de
Agosto de mil e Setecentos e Secen
ta etres annos nesta Cidade de

- 5 São Paulo em Casas demora
 dado Doutor Luis dos orphaõs Io
 aõ de São Payo Peixoto aon
 de Eu Escrivãõ de Seu Carga aodi
 ante nomeado Luis vindo para Efeito
10 de Siquirirem as testemunhas por
 parte do Iustificante Ignacio Iozече
 rem da Cidade do Rio de Janeiro nalus
 tificação que por Seu pro Curador The
 nente Iozе Rodrigues Pereyra per
15 tende fazer da certeza de estar Recebi
 do e Cazado Com Anna Eufrozina Ve
 lloza orpha que ficou da defunta Maria
 Iozefa veloza; desta cidade Cujas teste
 munhas Sendo por parte do ditto procu
20 rador chegados faraõ pello dito Luis Ju
 dicialmente Inquiridase por mim
 Escrivãõ tomados Seus nomes Cogno
 mes naturalidades Idades moradias
 officios Costumes edittos na formada
25 Ley que tudo he o que aodiante Se Se
 guedo que para a Sim Constar Lavrey
 este termo de Assentada Eu Felix Eloy
 do valle Escrivãõ de orphaõs que oescrevÿ

Testemunha 1ª

- 30 Ieronimo Pereyra de Castro natur
 al de Parte da decima da fregueziade

- ||7v.|| DeSanta Comba do bispado
 de Braga de Idade que[di]sse Ser
 de quarenta ann[os] morador desta
 cidade de São Paulo que [v]ivede
 5 Suas Ar[ge]ncias ttestemunha lura
 daa os Santos Evangelhos em hum
 Livro delles sobre o qual pondo Sua
 mão direyta lhe em Carregou odi
 tto Luis quelhedeferio o Iuramen
 10 to que debacho delle bem efie lmen
 te Comboa e San Conciencia ju
 randodisse ce averdadedo que Sou
 bece e preguntado lhe fo ceo que a
 Sim prometeu Cumprir Comolhe
 15 he em Carregado edo Costumed i
 ssenada
 E Sendo elle testemu
 nha preguntado pello Conthe
 udo na petiçam do Iustificante por
 20 Seu procurador Ioze Rodrigues
 Pereyra que todopello ditto Luis
 lhe foy Lydo e declaradodisse
 que Sabia por Conhecer ao Iusti
 ficante Jgnacio Ioze Xerem Ser
 25 homem de Inteýra Capacidade
 parabem Se Reger e governar Seus
 bens eos quelhe possaõ tocar por Sua
 mulher a qual vira elle testem
 unha por carta. haver euc[a]zadona
 30 cidade do Rio de Ianey com Do
 nna Anna Eufrozina Velloza or
 [p]ha que ficou Iade funta No

||8r.|| Maria Iozefa Veloza desta Ci
dadedeSaõPaulo oquemelhor
ConstaradaCertidaõ deSeuRecebi
mento eaSem disse Sabia porver
5 falar eSer notorio esteCazamen
to emais não disse

ESENDOLHE LIDO OSEU

Iuramento achouelle tteste
munhaestar emtudo Comfor
10 meComoque havia deposto ede
clarado nelledequeparaCons
tar Lavrey este termo queCom
oditto Doutorluis deorphaõs e
EuFelix Eloy doualle Escrivaõ
15 deorphaõs que oEscrevj
<rubrica>

Francisco Pereyra deCastro

Testemunha 2ª

Ioze Antonio daSilua natural
20 da freguezia deSanta Emgracia
dadidadeePatriarcal deLisboa
deIdadequedisser Ser detrinta
paratrintaehum anno Cazado e
moradordesta CidadesdeSaõPau
25 lo Escrivaõ atual daCamara
doBispado deSaõPaulo testemu
nhaIurada aossantos Evangelhos
emhum Livro dellessobreoqual
pondo Suamaõ direytaalheemCa
30 rregou quea abachodelles bemefi
elmente Comboa eSanConci[e]n

||8v.|| Comsienci[a] prometece disseceauer
dade doq[ue] Soubece [ep]reguntado
lhefoieoque assim prometeu
Cumprir Como Sehe emCarrega
5 do edoCostume diSsenadad[i]go di
SseSer primo Irmaõ por af[i]nida
dedaorpha Iustificada

ESendo elletestemunha

proguntado pelloContheudonaope
10 tição do Iustificante paraSeupro
curador IozeRodrigues Perey
ra quetodopelloditto Luis lhe
foylido edeclarado disse Sa
bia porouvir dizer queSuapri
15 maIrman por afinidade Seavia
cazada tendo Licença desteIuizo
naCidadedoRio deIaneyro estan
do Com Seuthio oReverendoPa
dreManoel Velozo Vieyra Com
20 Jgnacio Iozexerem Thenente
dapraçadamesmaCidadedo
Rio deIaneyro equetambemSa
bia poderhouvir dizer avariaspe
Soas quedoIustificantetemco
25 nhecimento ter esteinteyra
capacidade parabem Reger e
pover nas Seusbeins eoquepor
Suamulher aorphaAnnaEufro
zinalhepossao tocareSiachaõ
30 nesteIuizo emais naõdisse

ESendolheLidooseu

Iuramento achouelletestemunha

Septième. La statue en bois de
forme humaine. Elle se porte sur
un socle de bois par le bas
sur lequel on se assied. On la
porte sur les épaules. Elle est
de bois de sapin. Elle est
de la même forme que la
première.

For Antonio Bayle

[illegible][illegible]

||9r.|| Testemunha esta[ra] em tudo Com
 forme Como que havia Deposto e de
 clarado nelle do que para Constar
 fis este termo que a Signou e comodi
 5 tto Doutor Luis dos orphaõs e Eu
 Felix Eloy doualle Escrivaõ dos mes
 mos que o Escrevj
 <rubrica> Joze Antonioda Sylva
 O Doutor Manoel Velozo natu
 10 ral desta freguezia e Matris da
 Cidade de Saõ Paulo nellamo
 rador de Idade que disse Ser
 de vinte e Sete annos que vive de
 Seus negocios ttestemunha Iura
 15 daaos Santos Evangelhos em hum
 Livro delles Sobre o qual pondo Sua
 maõ direyta lhe em Carregouodi
 tto Doutor Luis quelhe deferio
 o Iuramento que debacho delle bem
 20 e fielmente Comboa e San Com Ci
 encia jurando dissece averdade
 do que Soube ceeproguntado lhe
 foce o que a Sim prometeu Cum
 prir comolhehe em Carregado edo
 25 costume disse Ser primo Irmaõ
 da mulher do Iustificante.

E Sendo elle teste

||9v.|| Testemunha perguntado pello
 Contheudo na petição do Iustifi
 cante Ign[a]cio I[o]ze Xerem por
 Seu proCurador o thenente Io
 5 ze Rodrigues Pereyra que todo
 lhe foy lido e de Carado pellodi
 tto Luis disse que Sabia por ver e
 Conhecer ao Iustificante teres
 tte toda a boa Capacidade para
 10 bem Reger e governar Seus bens
 eos que por Sua mulher lhe possam
 tocar de Sua Legittima e que dodi
 tto Iustificante Sabia elletes
 munha não só por Cartas do mesmo
 15 Como por Cartas de Seuthio o Re
 verendo Padre Manoel Vello
 zovieyra de Manoel Rodri
 gues Ferreyra e outras que o Iusti
 ficante Se havia Cazado Com a pri
 20 madelle Iustificante Donna An
 na Eufrozina Velloza orphã
 que ficou da defunta Maria Io
 zefa velloza, e Como tais Recebidos
 lhes Constava estarem fazendo
 25 vida marital e que por esta Razaõ
 lhe parecia Dever celhe emregar
 a Seu procurador o que de Sua
 Legittima lhe pertencer emais
 não disse
 30 E Sendo lhe lido
 de Seu Iuramento e do elles
 testemunha estas em tudo Com
 o que havia de posta e declarado

||10r.|| Declara[do] nelle[de]queparaCons

tar fis estetermo queCom oDou

tor Luis dos or[p]ha[õ]s aSignoue

EuFelix Eloý doualle Escri

5 vão dos orfanos queOEscrivj

<rubrica>

Manoel Velozo Rebelo Nascimento

Termo deEncerramento

ELogo noditto dia mês eannodec

larado notermo deASentadaRetrones

10 ta Cidade de SãoPaulo emCazasdo

DoutorLuis dos orphaõs Ioaõ deSão

PayoPeyxoto aondeeuEscrivaõ al

SeuCargo aodiante nomeado me

achavaembeneficio destaleydefica

15 çaõ eSendo ahi porparte do procurador

domesmo othenenteIozeRodrigues

Pereyra mefoy ditto quehavia Co

moComefeyto houveporfindaaCa

badaeEncerradaesta Suajustifica

20 çaõ equenaõ dava mais testemu

nhas por lhe parecerem bastantes as já

produzidas paratotal prova do Conthe

udo em[S]uapetiçam enestaIustifi

cação [p]orem queSendo nessecario

25 daria ainda mais; Requerendomelhe

fizeaestes autosConcluzos aoDoutor

Luis dos orphaõsparadeferir alles[C]om

||11r.|| hey porjustificado o deduzido
 ha *paramerce* dojustificante oMinino Jgnacio Jozeph
 cherem *validos* os depositantes deseus
 filhos edeclarados justos do*que* tudo

5 já mostra aerança o mesmo *justificante* caza
 do legalmente com *Dona Anna*Eufrazia
 velozia filha Legitima deIgna
 ciodaCosta de Sy*queira* vasmonis [*ilegível*]

[*ilegível*] cazou cujo casamento sefica

10 ra por vintenadalicam destejuizo
 concorrendo concorrendo hape-
 ssoa do mesmo *justificante* sido ehaman
 capazido *para* se poder Rejer e gover-
 nar portanto julgo por habilita

15 do para por Cabeça de Sua *mulher* puder
 haver o*que* temeo*que* talhepertença le
 pague ojustos lydos *São* Paulo 9 de
 Agosto de 1763

Joaão deSaõPayo [*rubrica*]

20 Termo deDatta

Aos nove dias domes deAgosto de
 mil eSetecentos eSecentaetres nesta
 Cidade deSaõPaulo eEsCitorio demim
 EsCrivaõ aodiante nomeado porparte

25 doDoutor I[u]lis dos orphaõs Ioaõde
 SaõPayoPeyxotto enforaõ dados
 estes autos Com Sua Sentença definiti
 vaSupra proferida esCrita eASi

Asignada que en el año de mil setecientos
 por el aguión de como en la libranza
 de mil y ochocientos de que para el con-
 tado de la Sierra de Guadalupe
 este firmo en la Ciudad de México
 a veintidós de mayo de mil setecientos

Cyta por D. Luis de Guadalupe

Asentadas	175	} \$525
Inquiriciones	300	
Conte	150	

Escrivas

Auto	75	} \$830
Asentadas	75	
Concl.	50	
Publ.	120	
Casa	1510	

Soma 28355

027

||11v.|| ASignadaquemandouSeCum

prueguardace Como nellaSeCon

temedeclara deque para Constarfis

este termo EuFelix Eloydoualle

5 Escrivão deorphaõs que oescreuj

Custas paraoDoutor Iuis deorphaõs

ASentada.....75

Inqueridorias.....3.....300 \$525

Conta.....150 <rubrica>

10 Escrivão

Auto.....75

ASentada.....75

ConClusão.....50 1\$890

Publicação.....120

15 Raza.....1510

Soma 2\$355

<rubrica>

1785

||1r.|| JUIZO DE ORPHAONS DE SÃO PAULO 1785

folha 1

61

Iustifica São Sivel

Antonio da Sylva, filho natural de Ioaoda

Sylva Machado falecido, e de Iosefa Maria

5 parda forra, menor, com a Siencia de Seocu

radoro Doutor Francisco Iosé de São Payo Aabilitando

Escrivam Antonio

Auto

Annodo Nascimento de Nosso Se

10 nhor IEZus christo de mil Setecentoseoitenta e

Sinco annos nesta Cidade de São Paulo aos

doze dias domes de Agosto do dito annos

tacidade, digo, dito meu, em meu Escritorio

por parte do menor Antonio da Sylva, e Se

15 Curador o Doutor Francisco Iosé de

São Payo me foy entregue huma Petissão

de claso iñs de iustificativas, pella qual Se quer

mostrar por ditos de Testemunhas Ser

filho natural de Ioaoda Sylva Machado

20 falecido, que otivera no estado de Soltey

ro Com Thereza Maria de IEZus parda

forra Com quem podia contrahir matri

mónio pois é de Ofi Sio mocanica, tu

du para efeyto de Erdar dos beiñs domes

25 mo falecido em igual [p]arte Com os filhos

Legitimos, em o conteudo Despacho

du Juiz de Orphaons Ioze da Cumhade

⁶¹ Carimbo redondo do Arquivo Público do Estado de São Paulo

In dactylis, huius, exordium, inus, p. p. p.
 huius, adit, huius, inus, p. p. p. Comon
 huius, adit, huius, p. p. p. huius, p. p. p.
 huius, subon, adit, huius, p. p. p. huius, p. p. p.
 huius, adit, huius, p. p. p. huius, p. p. p.

||1v.|| Ioz[é] dacunhadeAbreu, eporbem [de]rmeoOfissio
to[me]y odito Reque[ri]men[t]o, preparey Comou
tros edetudosefesaprezente Autuação
EuAntonio deAraujo deTolledoEscri-
5 vaodeorphaons que oescreuy

||2r.|| Diz Iozefa Maria deIesus mulher solteyra mo=
 radora destaCidadedeSão Paulo, que ella tem
 hum filho por nome Antonio da Sylva, *que* tem em sua
 gestoura a mão Cujo Pay foy João daSylvaMa

5 chado já defunto; em tempo, que era viúvo; que
 cazando segunda ves, falleCeo; edeSeo *segundo* ma-
 trimonio decha *filhos que* tambem sam maiores e
 Como odito Pay dofilho da *supplicante* era ofalecido
 hecomisso, sendo Curador ofilhodasupplícante eCom
 10 os *filhos* legítimos, *para* oque *fora* ofilho dasupplícante
 poder habilitante, sefes precisao que *somente*
 lhe nomeo tutor, *que* sendo requeyra oque fizer
 eatem daSuadaSua

<Nomeyo olunto>

15 <Francisco deMoreira>
 <que sera notificado para>
 <aSignar termo Sendo>
 <Preciso>

Moreira

PedeaVossaMerce lhefaça merce nomear
 otutor *para* o dito filho; *para* efeito
 querer pelo *filho* da Supplícante
 oque fizer justo afim de Penhor, oque
 ela obter com os *filhos* legítimos do dito
 Pay

20

EsperaReceberMerce

||2v.|| Certifico que em S[u]ap[r]opri[a] pessoa Citey

a loão Francisco de Moraes para a Sinar

termo de tutor e Curador do Orphaõ Anto

nio, em e Respondeu que naõ a Signava

5 Semelhante termo, possa a Referida na

<Deve 400> Verdade em fé de que possa apreen

<deve.> te que a Sino Saõ Paulo 25 de novembro de

1784

Antonio de Araujo de Tolledo

Senhor Doutor Juiz dos

10 Orfaos.

Diz o suplicante; que nisto o tutor afirma

Se esCuzar.

<Emo Requerimento,>

Pede a Vossa merce seja servido nome

<edou Ami Saõ>

ar lhe para tutor a Sebastiaõ

15 <ao Escrivam para lhe>

Francisco morador desta cidade

<deferir juramento>

ecom esta minha recusa

<Moreira>

quer, que tenha a pre

zença de Vossa merce tomar

juramento para administrar

20 a tutela, e se for necessario

que Vossa merce por parte falecida

para o dito juramento; Passando

Acam da partilha

Espera Receber Merce

25

||3r.|| Certifico que por escrito Sitey a Sebastião

Francisco para a Sinar termo do tutor e

curador, do menor Abelitando Anto

nio da Sylua, em Respondeo pessoal

5 andava muito modesta, e por isso in=

nabilitado, para qualquer dependen

sia passa o Referido na verdade em

fé do que posso o presente que a Si

na São Paulo 3 de Dezembro de 1784

10 Antonio de Araujo de Toledo

Tho D. Luiz de Orfao

74

Deu Ant. f. n. do falecido Joao da S. Ma
clado, e de Josefa Maria, vlt. a desta Cid. menor
de 15 annos, q. elle se q. habilitar por accao como
pote de filiacao p. entrar no concurso dos mais her
deiros do d. seu Pay, e como tal, ser graduado respecti
vamente, e por q. nao pode como menor propor a
sua accao contra os mais herdeiros sem assistencia
de Curador

Nomejo e Mel
Sr. Curador
sera notificado
p. assignar hi. la
tutela

e Nomejo

[Signature]

Deu a dm. Seja servido no
meo- llo p. do effeito, e su
p. por elle se habilitar como
f. do d. seu Pay falecido na
hi. q. pretende

Orfao

||3v.||

Senhor Doutor Iuiz de Orfaões

Diz Antonio *filho natural* do fallecido Joaõ da Silva Machado, ede Iozefa Maria, Solteira desta cidade menor de 15 annos, *que elle Sequer* habilitar por acção com
 5 *petente* defiliação para entrar no concurso dos mais herdeiros do dito Seu Pay, e como tal, ser graduado respectivamente; e porque não pode como menor propor a sua acção contra os mais herdeiros sem assistencia de curador

10 <Nomeio a Machado>

<Pereyra Crispim que>

<sera notificado>

<para a Signar termo de>

<tutela>

15

<Moreira>

Espera Receber Merce

Pede a Vossa merce seja servido nomear-lho para o dito effeito, eo Suplicante por elle se habilitar como filho do dito seu Pay fallecido na forma que pertende

||4r.|| Sitey emSuapropria pessoa aManuelPe
 reyrachrispim paraocontiudo naReque
 Remnesta Retro emeRespondeu tinha poucos
 motivos por ondenaopodia aSinar

- 5 oReferido termo, etenhaoutrastutorias
 eCuradorias oqueouvedisse, emfé do
 quepassooprezente queaSino// de
 deJunhode 1784

Antonio deAraujo deTolledo

||4v.|| Dis Antonio da Sylva m[e]nor, *que* hera deidade 16 annos natural desta Cidade, fi
lho ilegítimo de Ioaõ da Sylva Machado, official de Caldeyreyro,
ede Jozefã Maria Solteira, sobe se o seguinte habilitar Ser filho
dos ditos Pais, para effeito de erdar o *que* lhe tocar da Legítima do dito Seo
5 Pay *que* iahé falecido, para o *que* lhe for preciso, neste Iuizo de Or=
faons, *que* iustificar os Itens Seguintes

Item *que* o Suplicante hé filho natural de Seo Pai Ioaõ da Silva Macha=
do, ede Sua Mai Iozefa Maria Solteira, *que* o gerou o dito Seo
10 Pai Sendo viúvo, e Sem impedimento para poderem com=
trahir Matrimonio com adita Sua Mai

Item *que* o dito Seo Pai não tinha natureza alguma para
o Suplicante deixar de Ser Seo herdeiro. Como os irmãos filhos
15 do Matrimonio, porque era macanico, e rezuado offi
cio de caldeirero

Item *que* o inventario dos bens do Casal do dito Seo Pai Sey=
ta fazendo por este Iuizo de orfaons, inell[e] Sedeve
20 taobem fazer menção do Suplicante Seo filho para nelle Se
adjudicar Sua Legítima igualmente Com os do Matri
mon[i]o

25	<Iustifique citando para>	<Pede a Vossa Merce lhe faça mer_ce>
	<os erdeiros do falecido, renomeyo>	<admitir a justificar o e[x]pos->
	<curador o Doutor Luis de Campos>	<to, e justificado o aver para abili>
		<tado e herdeiro do dito Seo Pai[corroído]>
	<Cunha>	<[ilegível] secite aos[ilegível]>
30		<para ver[corroído] nomeando>
	<e Alferes Noronha>	<curador ao Suplicante Espera Receber Merce>

Amém de Araújo de Medeiros
debylamy de nascida de casa Paulo
e do termo de Caramuru por
curato debylamy ao doutor Luiz
Luis de Camargo para o termo de
Caramuru, do menor A. de Sylva, em
responso, a luy o vinda para por ser mui
de oritura d'umy, em p'de que n'ho
aproveitasse a luy e Paulo P. de
Júlio de 1835.

M. de la Colonne

Munijs ao D. H. Francis &
Arz. de Bayo Pizoto

eburnaeo tempore quorū
 cana cortex ad d. d. Ban^{do} Jose
 de Saá Puyg. P. a. lina. d. m. d. de
 Aera. or. dominos. S. y. emules

moneda em de sequia por
aproximadamente R\$ 1200 e com o mesmo
valor de R\$ 1200 por R\$ 1200

En date de Coluche 1865

La Sabudina domeride Agrofodemi Vescian

Laosita de mis amores empujados

moradadda Luidi & Mary Akimud

Reda cantidad de 2000, una para cada

naa de voorbransche der aen

Myo. equimodulo (Niedel & Wagner)

||5r.|| Antonio deAraujo de[T]olledoEscrivaõ

deorphaous destacidade deSao Paulo

eSeotermolheCertifico quepor

escrito Notefiquey aoDoutorIuis

- 5 Luis deCamposparaaSinar termo de
Curador, domenor Antonio daSylva, eme
Respondeo, aley o izentaua por ser mais
deoitenta annos, emfé doquepasso
aprezenteque aSina SaõPaulo 1º de

10 Julho de1785

Antonio deAraujo deTolledo

Nomeyõ aoDoutor Francisco

Ioze deSaõPayo Peixoto

<EuEscriuao Certifico quepor> Cunha

15 <carta Citey aoDoutorFrancisco José>

<deSaoPayo Para aSinar termo de>

<Curador domenor Suplicante, emeRes>

<pondeo emfé doquepaSso>

<op[r]ezentequeaSino SaõPaulo 12de Termo deJuramento>

20 <Agostode1785 ao Doutor FranciscoIoze deSaoPayo>

<Antonio deAraujo deTolledo>

Aos doze dias domesde Agostodemil Setecen

tos[e]oitenta eSinco annos emcazasde

moradado Iuis de Orphaons AlferesIo

25 zedaCunhad[e] Abreu, ond[e]Seacha

raoD[ou]torFranciscoIoze deSaõ

Payo a[qual] odito Iuis deferio aju

juramentado ou em nome de Deus na forma
 da lei, e em nome de Deus na forma de Curador
 de todos os direitos e liberdades da Pessoa
 munda para a presente e para sempre, e de
 todas as partes do mundo de Permutar em quo
 der e dar em tudo e em parte a sua
 do, e vendendo de todos os seus direitos e
 juramentado de todos os seus direitos e
 de todos os seus direitos e liberdades da
 munda de todos os seus direitos e liberdades da
 em que de mais e de todos os seus direitos e
 de todos os seus direitos e liberdades da
 de todos os seus direitos e liberdades da
 de todos os seus direitos e liberdades da

Carlos de Gran. João de Sampaio

||5v.|| ajuramentados santos e evangelhos na forma,

daley, e encarregou, servisso de Curador

ao habilitando Antonio da Sylva tao So

mente para a presente Justificacão e habe

5 lita Caõ pella Rezaõ de Ser menor, e na opo

der estar em luizo Sema Sistenssia docura

dor, Sendopello dito Recebidoo Referi

do juramentode bayxodelle Se Seguees

tou a Referida curaduria e para constar

10 mandou o dito Luis Lavrar este termo

em que a Sinou eheu Antonio de Araujo

de Tolledo Escrivaode Orphauns que

o escreuy

Cunha

Francisco Iozé de Sampaio

15

C
 u. Continua a bayso a fins do Censu foy que
 por virio do Viru. ao Escrivor, Jõã Joo de
 Collado, Manuel da Sylva Machado, Fran
 cisco Maria, e aa Puro. Curados de
 Jõã Manuel de Macedo, para apore
 Lancelum fustas de Theobrande
 nio da Sylva. Como sac. bem de
 ao Puro, e Curados, de memory. Lancelum
 de Maria, e Anna, que de Antonio do
 drigueir Valgado, para com o m. ofenda
 com o m. de, em f. de quoy a fustas
 Lancelum a fustas. e de Paulo de
 de Agouro de 1785

Ant. de J. de S. M. de
 J. de S. M. de

||6r.|| EuEscrivao abayxoaSinado Certifico que
 por escrito Sitey aoherdeiros, Iozé Ioaquim de
 <cccc>Tolledo, Manuel daSylva Machado, Fran
 cisca Maria, eaoTutor eCurador deno

- 5 Iozé Manuel deMacedo, para apre
 zenteJustificaSsaõ doAbilitanteAnto
 nio daSylua, Comotaobem Situey
 aoTutor, eCurador, dosmenores, Louren
 <c>soMaria, eAfirma, que é Antonio Ro
 10 drigues Volgado, paraomesmo aSumiu
 conthiudo, emfé duquepasso opre
 zentequeaSino. eSaoPaulo 12 de
 deAgosto de1785

Antonio deAraujo deTolledo

||6v.|| ASsentada

Aosdoze dias domesdeAgostodemil Sete
toseoitenta eSinco annos nestacida
dedeSaoPaulo em meoEscritorio deyo

5 emcazasdemoradadoDoutor, alias
doLuis ordinario edosorphaons oAl
feres Iozé daCunhadeAbreu onde
fuy uisto euEscrivaoaodiante nomea
do eSendoEsercido paraefeyto de
10 teremInquiridashumastestemunhas
produzidas, porparte duAbilitan
do Antonio daSylua Como
duSeo Curador, Cujos Seonomes, natu
ralidades, estados, idades, custumes, di-
15 tos, emoradias é oqueaodiante
SeSeguedoqueparaconstarlavro
Estetermo EuAntonio deAraujo
deTolledoEscrivaodeOrphaonsque
oescreuy

20

Testemunha *primeira*

Lourensodossantos, naturaldaIlhade
SaoMiguel, omemSolteyro, morador
25 nestacidadedeSaoPaulo, deydadede
trinta enove annos maisoumenos
qu[e]vive deSeoOfissio deFerreyro
T[estemu]nha[jur]adadaossantosEvan[ge]

||7r.|| Evangelhos em hum livro delles em que

poz Suamaodireyta na formada

ley Subcargodoquelhe encarregou

di Sse Sse a uerda de do que Soube Sse

5 E perguntado elletestemunha

pello conthiudo nos Iteins, da pe

ti Saodo Justificante Antonio, filho

de Jozefa Maria de IEZuz, quelhefoy

lido de Clarado pello dito Juiz disse

10 a primeyro, que Sabia porouvir di

Zer varias Vezes a loada Sylva Macha

do já defunto, que o menor Justifican

te era Seofilho, que otivera, em

tempo que éra viúvo do primeyro

15 matrimonio, e que dizia publica

mente, e otivera em Suacaza

e Companhia, e que taobem conhe

Sia a Main do dito Jusificante, e Se

chama Jozefa Maria, e é mulher

20 Solteyra, e parda, e mais naodisse

deste, e do Segundodi Sse, que o

Referido Joaoda Sylva Machado

era official de caldeyreyra, equi

Reconhecia o Referido menor Anto=

25 nio por filho Seo; e Sendolheli

do Seudepoimento pello [a] charcom

formedeportal [ac] ha Seo [corroído]

Como dito Juis [e] Eu Antoniode

||7v.||

<8>

deAraujo deTolledoEscrivaõ deOrpha

onsqueoescreuy, deClaro quepella

testemunha naoSaber ler, nem escre

5 ver SeaSinou ComhumaCruz eleSo

breditoEscrivaoqueoescreuy

Cunha Sinal de [LourenSo + dossantos]

Testemunha 2ª

Iozé caetanudeMiranda natural de

10 Lisboa, morador nestacidade deSaoPau

lo, Solteyro, quevive de SeoOfissio

deLapidario, deidade dequarentae

trezannos, Testemunhajurada

aossantosEvangelhos naforma

15 daley, Subcargodoquallheencarre

gou o DoutorIuisde Orphaons Ioaõ

MoreýradaRocha,dissesse auer

dadedoqueSoubesse epergunta

dolhefosse, oque prometeofazer,

20 edoCustume diSse nada Eper

guntaduelleTestemunhapellocon

tiudo napetiSsaõ doJustifican

te menor Antonio quelhefoy li

doedeClarado pelloditoIuis di

25 se aoprimeyro, queSabia por

Ser notorio, queoJustificante éra

filho deJoadaSylva Machado, ede

Jozefa Maria pardaforra, eque

om[esm]o Joao[da]Sylva Machadootra

30 t[ar]aporSeo[fi]lho, otiveraemSeu

- ||8r.|| Sua CazauC[o]mpanhia daua[he] debes
 t[e]s, eSeos filhos Legitimos doprimey
 roeSegundo Matrimonio otratariaõ
 por Irmaõ, emais naodisse deste,
 5 EdeSegundudisse, queSabia, por
 uer, emRezaõ deSer uizinho, queodi
 toJoaodaSylua Machado eheon
 de tivera oJustificante fora noesta
 dudeSolteyra, ou Sendo viúva dopri
 10 meyro Matrimonio, ejuntamen
 te, aMain domenoro Justificante
 éra Solteyra, edezimbaraSada,
 equepodiaõ Contrair matrimonio
 Sem empedimento hum Comooutro,
 15 Porque odito Joaod[a]Sylva, exzer
 cutaua humofissio macanico de
 Caldeyreuro emqueSempretraba
 lhoupblicamente emais naõ
 diSse, eSendolhelido Seodepoimen
 20 to pellotehor comodeposto tinha
 SeaSinou comodito Juiz eEu
 Antonio deAraujo deTolledoEs
 Crivaooescrevy
Cunha JozeCaetano de Miranda
 25 Testemunha 3ª
 IgnassioFerreyaNeves, natural
 destaCidadedeSaoPaulo, nellaMo
 rador, deydade devinte [e]Sete [an]nos
 poucomais o[umenos], q[ue] vive deSe]u

||8v.|| deSeuOficio deSapateyro, T[estem]u

nhajuradaaossantosEvangelhos

<9>

emhumLivrodelles emquepos Sua

maodireyta naformadaley, Su

5 bicargodoqual lheencarregouo

DoutorJuis deOrphaous dissesse

auerdadedoqueSoubesse eper

guntadolhefosse oqueprometeo

fazer edoCustume disse nada

10 EperguntadoelleTestemunhape

locontiudo napetissaodo Justi

ficante Antonio Menor, quelhe

foylido edeClaradopellodito Juis

disse aoprimeyro diSse q[u]eSa

15 bia por ouvir dizer avariaspessoas

que oReferidojustificante era

filhodeJoaodaSylvaMachado,

equeouvira dizer queomesmo Joaõ

daSylva oReconhessiapor filho Seo,

20 ever varias vezes, Vira elle Teste

munha aoReferidojustificante

emcazadodito Joaõ daSylua,

emais naodisse dissu EdoSe

gundo disse queSóSabia quea

25 Main doJustificante éraparda

forra por nome Jozefa queCo

nhessia elle Testemunha, emais não

disse eSendolheLidoSeodepoi-

mentopelloachar Conforme Sua

30 S[entença] Com [od]ito Juis, eEuAn

[tonio de Araujo] deTolledoEs

||9r.|| Escrivão de Orphaons que escrevŷ

Cunha

Ignacio Ferreira Neves

Assentada

Aos trinta dias domes de Agosto de mil Se

5 tacentoseointenta e Sinco annos nestacida

dede Sao Paulo em Escritorio digo

emcazasdemorada do Luis de Orphaons

Alferes Iozé da Cunha de Abreu, onde Eu

Escrivao diante nomeado jugamos

10 para efeyto de Serem Inqueridas humas Tes

temunhas, por partedo Iustificante Abe

litando, Antonio da Sylva, de Cujos Seos

nomes Cognomes, naturalidades, idades

moradias, estados, Custumes e autos

15 é o que aodiante Se Segue do que por a

constar Lavro estetermo Eu Antonio de

Araujo de Tolledo Escrivao que o escrevŷ

Lazaro Rodrigues Pires, natural da Ilha de

Sao Miguel Bispado de Angra, Cazado

20 emorador nestacidade de Sao Paulo,

deidade de Sincoenta e quatro annos

pouco mais ou menos, [q]ue vive d[eS]eo

Ofissio de Ferreyro, [tes]temunha [ju]ra

||9v.|| Teste[m]unhaj[u]rada aossantos Eva[nge]lhos [10]

Emhumlivro delles emquepos Sua mão

direyta naforma daley, eMefoy en

carregado pellodito Iuis dissesse

5 uerdadedoqueSoubesse eperguntado

lhfosse oqueaSim prometeofazer

edoCustume disse Ser padrinho

Abilitando deChrima, Eperguntado

elleTestemunha pellocontiudo no Re

10 querimentoduAbilitando quelhefoy

Lido edeClaradopellodito Iuis, disse

aoprimeyro que Sabia Ser o Iustifi

canteehabilitando Antonio daSylva,

filhonatural duIoaodaSylva Ma

15 chado, ede Iozefa Maria, parda forra,

equede otuiera noestado deviuvo, Sendo

adiita Main, Solteyra, como inda aávo

equede podeaõ muinto bem contrahir Ma

trimonio, porque o ReferidoIoao da

20 Sylva nao tinha nobreza alguma

poisera oficial Mecanico, de latarya

eCaldeyrera, emais naodisse, eSendo

lhedito Seodepoimento pelloahaver

mudeposto tinha SeaSinou comodiito

25 Iuis, eEuAntonio deAraujo deTolle

doEscrivaodeOrphaons que oes

crevy, edisse quetodo odepostooSabia por ou

uir aomesmo Ioaõ daSylva

Cunha Lazaro Rodrigues Pires

30 Testemunha 5ª

BentoIorge daSylva, natural destaci

da[de] deSaoPaul[o] nellacazado emorador

[deidade] qued[isse] S[e]r de Sincoenta e

||10r.|| eSette annos, Testemunha jurada aossan
 tosEvangelhos emhumLivrodelles em
 quepossuamaodireyta naformada
 Ley, Subecargo doqual lheencarregou
 5 odito Iuis dissesse averdade doque
 Soubesse elhefosseperguntado, oque
 aSim prometeofazer, edocustume
 diSse nada, Eperguntadopellocon
 tiudo naPetição dojustificante que
 10 lhefoyLida edeClarada pelliito
 Juis, disse, queSabia pella Rezaõ deter
 ouvido aofalecidoIoaodaSylvaMa
 chado, que oAbilitando efilho natural
 dudiito IoaodaSylva, quepublicaua
 15 era Seofilho, que otivera emtempode
 Viuva, ComIozefaMaria Solteyra,
 Liberta, Comquem podia contrair Ma
 trimonio, pois é deOfissio mecânico,
 Caldeyreya, eque emquantoviva
 20 Vivia aodito abilitando, eoqueria Re
 colher aSuacaza paralheenSinar ao
 filio, emais naodisse, eSendolhe
 Lido Seodepoimento pelloachar em
 depostatinhaSeaSinou comodito
 25 Juis; eEuAntonio deAraujo deTolle
 doEscrivaooescrevy

Cunha

Bento Iorge da Sylva

||10v.|| Termo de ConCluSam

<11>

Aostrezedias domes deAgosto demil Se
tecentoseoitenta eSinco annos nestacida
dedeSaoPaulo emmeoEscritorio faSo

5 Concluzosestes Autos ao Iuis deor
phaons Alferes Iosé daCunhadeAbreu
eparaConstarLavroemtermoEuAn
tonio deAraujo deTolledoEscrivaõ
deOrphaons queoescrevy

10 *Conclusos*

Hei por Iustificados os itens dapetiçaõ do
habilitando, eojulgo *por* habilitado *para* effei-
to de Suceder o Seo Pay *natural* ofalecido
Ioaõ daSilva Machado *juntamente* com os herdeiros

15 *legítimos* visto ter provado afiliaçaõ, enaõ Ser
Seo Pay homem nobre; Sendo *para* isso Ci-
tados os mais herdeiros *que* aisso Senaõ oppuze-
raõ: *para oque* interponho *minha* autoridade eDeereto
Iudicial: epague o*mesmo* Iustificante os Custos
20 ex CauSa. Saõ Paulo 23 deAgosto de1785.

Iozê daCunha deAbreu

Assesor

Jozé Arouche deToledo

||11r.|| Depublicação

Aos Vinte Seis dias do mes de Agosto de mil
Setecentos e oitenta e Cinco annos nestacida
de Sao Paulo em meo do Escritorio digo em

5 Cazas de morado do Doutor, alias do Luis
de Orphaons Alferes Iozé da Cunha de
Abreu, onde Eu Escrivaõ de Seu cargo
me achava, enella pelloditto Luis foy
publicada a Sua interlaestoria alias

10 a Sua definitoria Sentença Retroque
mandou Secumprisse e guardasse
Comonella Sede Clara do que para
Constar Lavro este termo Eu Anto
nio de Araujo de Tolledo Escrivaõ

15 de Orphaons queo escrevy

Conta

Para o Luis

Deduas Assentadas 150 900

de Sinco Inquiridurias 750

20 Escrivam

Autuassaõ _____ 75

Assentadas ____ 2a 75 _____ 150

Cita Sois e Certidoins _ 10a 400 ____ 4000

Autuaçam e Publica Sam de _____ 170 6045

25 Raza _____ 1500

Termo de Curador _____ 150

Desta Conta 150

7:095

Escrivaõ Moreira

30 Certidam 660

Publicasao 150

Escriuao 400

35

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste trabalho com a certeza de que o conhecimento é construído pela junção de diversas ciências, visto que diferentes campos do conhecimento serviram para fundamentar este trabalho.

No primeiro capítulo, o Direito e a História forneceram um pano de fundo para contextualizar os documentos estudados. No segundo capítulo, recorremos à Diplomática, ciência auxiliar à Filologia, para que pudéssemos realizar a análise diplomática de uma das habilitações à herança. Já a Lexicografia forneceu os conhecimentos necessários para apresentar e estruturar o vocabulário dos documentos no terceiro capítulo. Por fim, para a realização da edição semidiplomática precisamos do apoio imprescindível da Paleografia, outra ciência auxiliar à Filologia.

A importância do estabelecimento de uma edição semidiplomática de documentos manuscritos, no caso, cinco habilitações à herança lavradas pelo Juízo de Órfãos da cidade de São Paulo no século XVIII, dá-se por vários aspectos. Um deles é o conhecimento de um estágio da Língua Portuguesa, permitindo que pessoas que não dominem os conhecimentos paleográficos, para a leitura correta dos manuscritos, possam ter acesso às suas informações. Bem como, pode servir de base para estudos de outras áreas do conhecimento, além de aspectos linguísticos, em razão dos documentos revelarem aspectos dos costumes e das relações familiares na cidade de São Paulo, sob a ótica do aparelho jurídico português instalado na colônia brasileira. Afinal, as informações contidas nos documentos são testemunhas cristalizadas das relações entre os habitantes da cidade nesse recorte histórico.

O levantamento do vocabulário, contemplando todas as variantes ortográficas de todas as palavras dos cinco documentos que compõem o *corpus*, permitiu observar a ocorrência, além de termos ligados ao direito, de nomes próprios, topônimos e profissões relacionadas ao cotidiano do período.

Estudar documentos que permeiam praticamente um século inteiro possibilitou a cobertura de um arco temporal maior de possíveis registros da língua escrita. Porquanto, a única maneira de conhecermos aspectos linguísticos do século XVIII é por meio da análise de textos escritos, fontes que preservam a história e a língua de um povo.

Pudemos ver, durante a realização desta dissertação, que os documentos jurídicos, ainda que tragam estruturas linguísticas pré-estabelecidas, típicas do jargão jurídico, são importante fonte de conhecimento de um estágio da Língua Portuguesa. O levantamento do vocabulário elencou mais de mil palavras diferentes, ampla variedade de formas ortográficas, mostrando assim que esse tipo de documentação pode ser fonte confiável e produtiva para estudos linguísticos.

FONTES E REFERÊNCIAS

Fontes

ORDENAÇÕES AFONSINAS. Edição fac-símile. Universidade de Coimbra.
Site: <http://www.uc.pt/ithi/proj/afonsinas/> acessado em 22/10/2012.

ORDENAÇÕES MANUELINAS. Edição fac-símile. Universidade de Coimbra.
Site: <http://www.uc.pt/ithi/proj/manuelinas/> acessado em 22/10/2012.

ORDENAÇÕES FILIPINAS. Edição fac-símile. Universidade de Coimbra.
Site: <http://www.uc.pt/ithi/proj/filipinas/> acessado em 22/10/2012.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo:
<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4221414> > Acesso em 15/12/2012.

As Ordenações Manuais, a tipografia e os descobrimentos: a construção de um ideal régio de justiça no governo do Império Ultramarino Português:
http://www.revistanavigator.com.br/navig13/dossie/N13_dossie2.pdf .
Acesso em 15/12/2012.

A Época das Ordenações. Disponível em:
< <http://pt.scribd.com/doc/16317956/Epoca-das-Ordenacoes-do-Reino-de-Portugal-Carlos-Ferreira-Santos-e-Patricia-Estevao> > Acesso em 15/12/2011.

Localização dos documentos do *corpus* no APESP

1717 – APESP – Juízo de órfãos – Ordem C05380 – número 8

1724 – APESP – Juízo de órfãos – Ordem C05380 – número 9

1755 – APESP – Juízo de órfãos – Ordem C05380 – número 19

1763 – APESP – Juízo de órfãos – Ordem C05380 – número 30

1785 – APESP – Juízo de órfãos – Ordem C05381 – número 8

Referências bibliográficas

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: UFPe, Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 1994.

ARAUJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. 2ª ed. Rio de Janeiro/Brasília: Nova Fronteira / INL, 1986.

ARAUJO, Paula Hield Lombardi. **As letras ramistas em dois Roteiros de Viagem do século XVIII**. 2007, 152f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ARNS, Paulo Evaristo. **A técnica do livro segundo São Jerônimo**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Fiscais e meirinhos: a administração no Brasil Colonial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Nova Fronteira, 1985.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **Iniciação à Crítica Textual**. Rio de Janeiro: Presença Edições; EdUSP, 1987.

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo: Edusp, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. "Glossário das Espécies Documentais". In: ARRUDA, José Jobson de Andrade (coord.); BELLOTTO, Heloísa Liberalli & REIS, Gilson Sérgio de Matos (orgs.). **Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de São Paulo (1644-1830): catálogo 1**. Bauru: Edusc, 2000.

_____. **Como fazer análise diplomática e tipológica de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

_____. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. Briquet de Lemos/ livros: Brasília, 2008.

BERWANGER, Ana Regina, LEAL, João Eurípides Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. Santa Maria, Editora da UFSM, 2012.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

BUENO, Francisco da Silveira. **Estudo de filologia portuguesa**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 1967.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto / Instituto Estadual do Livro, 1994.

CARDOZO, José Carlos da Silva. **Enredos tutelares: o Juizado de Órfãos e a (re)organização da família porto-alegrense no início do século XX**. São Leopoldo: Oikos / Ed. da Unisinos, 2011.

CARVALHO, José Pereira de. **Primeiras linhas sobre o processo orfanológico**. RJ: AA. da Cruz Coutinho Ed., 1879.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (Org.). **História do português paulista: Série Estudos - Vol. I**. Campinas: Instituto de estudos de linguagem / Unicamp - 2009.

_____. (Org.). **Para a história do português brasileiro; Volume I: Primeiras ideias**. São Paulo: Humanitas, 1998.

CASTRO, Ivo; RAMOS, Maria Ana. “Estratégias e tática da transcrição”. *In*: **Critique textuelle portugaise**. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian: centre culturel portugais, 1986.

DUARTE, Souza Inocência. **Novíssima prática judicial ou regimento dos escrivães de primeira instância**. Porto, Portugal: Cruz Coutinho, 1863.

ELIA, Silva. **Fundamentos histórico-linguísticos do Português do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

FACHIN, Phablo Roberto Marchins. **Descaminhos e dificuldades – leitura de manuscritos do século XVIII**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

_____; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida; MEGALE, Heitor (orgs.). **Caminhando mato dentro – documentos de ouro do século XVIII**. Série Diachronica. São Paulo: Espaço Editorial/FAPESP, 2009.

FERREIRA, Waldemar Martins. **História do direito brasileiro – tomo IV**. São Paulo: Max Limonad, 1956.

FIGUEIREDO, Manuel Andrade de. **Nova escola para aprender a ler, escrever e contar**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 3ª rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

HESPANHA, Antonio Manuel. **História das Instituições: épocas medieval e moderna**. Coimbra: Livraria Almeida, 1982.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola, 2003.

HORCADES, Carlos M. **A evolução da escrita: história ilustrada**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2004.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1 CD-ROM, versão, 3.0, 2009.

LIMA, Yêdda Dias. **Paleografia**. Apostila do curso de paleografia. São Paulo: IEB/USP, 2006.

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito da história: lições introdutórias**. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2009.

MACHADO, Joaquim de Oliveira. **Novíssima guia prática dos tabeliães ou notariado no Brasil e a necessidade de sua reforma**. Rio de Janeiro: H Garnier, 1904.

MACHADO FILHO. Américo Venâncio Lopes. **A pontuação em manuscritos medievais portugueses**. Salvador: EDUFBA, 2004.

MARIANA, Manuel Sánchez. **Introducción al libro manuscrito**. Madrid: Arco/Livros, 1995.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. (Orgs.) **Por minha letra e sinal: documentos de ouro do século XVII**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de paleografia**. 2ª ed. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

NASCIMENTO, Walter Vieira do. **Lições de História do Direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

PETTER, Margarida Maria Taddoni. Morfologia. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística – II. Princípios de análise**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

PINTO, Antonio Joaquim Gouvêa. **Tratado dos testamentos e sucessões**. RJ: B.L. Garnier, 1881.

RAMALHO, Joaquim Ignácio. **Instituições orphanologicas**. São Paulo: Typ. de Jorge Seckler, 1874.

RODRIGUEZ, Sonia Maria Troitiño. **O Juízo de Órfãos de São Paulo: caracterização de tipos documentais (séc. XVI-XX)**. 2010, 283f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SAMARA, Eni de Mesquita. **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro**. São Paulo: Humanitas, 1986.

SOARES, Oscar de Macedo. **Manual do Curador Geral dos Órfãos**. 2ª ed. RJ: H. Garnier, 1906.

SOUZA, Joaquim José Caetano Pereira e. **Primeiras linhas sobre o processo civil**. Rj: H. Garnier, 1907.

SPAGGIARI, Bárbara; RERUGI, Maurício. **Fundamentos da crítica textual**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. **Introdução à edótica**. São Paulo: Editora Cultrix / Editora da USP, 1977.

_____(Org.). **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

SOARES, Oscar de Macedo. **Manual do curador geral de orphãos**. Rio de Janeiro: H Garnier, 1906.

TAUNAY, Affonso de E. **História da cidade de São Paulo**. São Paulo: Melhoramentos, 1953.

TRIPOLI, César. **História do Direito brasileiro (ensaio) – volume I**. São Paulo: E. G. da Revista dos tribunais, 1936.

TUCCI, José Rogério Cruz e. **Lições de história do processo civil lusitano**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

VASCONCELLOS, José Marcellino Pereira de. **Nova guia theorica e pratica dos Juizes Municipaes e de Órphaos**. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1878.

VELASCO, Ignácio M. Poveda. **Os Esponsais no Direito Luso-Brasileiro**. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito Civil: Direito de família**. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2007.

VIARO, Mário. **Por trás das palavras: manual de etimologia do português**. São Paulo: Editora Globo, 2004.

VILELA, Mario. **Estudos de Lexicologia do Português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

WELKER, Helbert Andreas. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia.** Brasília, Thesaurus, 2004.

WOLKMER, Antonio Carlos. **História do Direito no Brasil.** São Paulo: Editora Forense, 1998.

ANEXOS

Os manuscritos, utilizados no *corpus* desta pesquisa, são pertencentes às ordens C05380 e C05381, estão acondicionados em latas de metal para que possam ser mantidos em segurança quanto à sua conservação, e no interior das latas são protegidos por duas placas de poliandas amarradas por uma fita de algodão e guardados em pastas brancas de papel:

Figura 2: caixa de metal da ordem C05381.

Figura 3: interior da lata de armazenamento.

Figura 4: proteção de poliondas e fita de algodão.

Figura 5: pasta de papel branca com as etiquetas indicativas do documento.

Figura 6: documento acondicionado dentro da pasta.